

**2013**

**LUÍS MANUEL  
VICENTE  
FERREIRA  
SIMÕES**

Digitally signed by LUÍS MANUEL  
VICENTE FERREIRA SIMÕES  
DN: c=PT, o=Cartão de Cidadão,  
ou=Cidadão Português,  
ou=Assinatura Qualificada do  
Cidadão, sn=VICENTE FERREIRA  
SIMÕES, givenName=LUÍS MANUEL,  
serialNumber=B1049113500, cn=LUÍS  
MANUEL VICENTE FERREIRA SIMÕES  
Date: 2016.07.26 13:07:01 +01'00'

---

**Relatório de Atividades e Contas**

**Instituto Politécnico de Lisboa**

---

---

# Índice

---

<b>Nota Introdutória .....</b>	<b>3</b>	<b>Recursos Humanos .....</b>	<b>42</b>
<b>O Relatório de Atividades de 2013 .....</b>	<b>3</b>	Corpo de Pessoal Docente .....	42
<b>O Instituto Politécnico de Lisboa .....</b>	<b>4</b>	Corpo de Pessoal Não Docente.....	44
<b>Missão.....</b>	<b>5</b>	Plano de Formação .....	44
<b>Visão .....</b>	<b>5</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>45</b>
<b>Princípios .....</b>	<b>5</b>	<b>Prestação de Contas 2013.....</b>	<b>46</b>
<b>Atribuições.....</b>	<b>5</b>	<b>Anexo 1 – Quadro de Monitorização 2013.....</b>	<b>i</b>
<b>Organização e Funcionamento Institucional .....</b>	<b>6</b>	<b>Anexo 2 – Balanço consolidado a 31/12/2013 ..</b>	<b>ii</b>
<b>Atividades desenvolvidas e respetiva monitorização do Plano de Atividades.</b>	<b>8</b>	<b>Anexo 3 – Demonstração dos Resultados Consolidados em 2013 .....</b>	<b>iii</b>
<b>Ensino .....</b>	<b>9</b>	<b>Anexo 4 – Anexo ao Balanço consolidado e à Demonstração dos Resultados consolidados do Instituto Politécnico de Lisboa referente ao ano de 2013.....</b>	<b>iv</b>
<b>Internacionalização .....</b>	<b>17</b>	<b>Anexo 5 – Demonstração de fluxos de caixa consolidada (Receita) .....</b>	<b>xxiii</b>
<b>Investigação, desenvolvimento e produção artística.....</b>	<b>21</b>	<b>Anexo 6 – Demonstração de fluxos de caixa consolidada (Despesa) .....</b>	<b>xxvi</b>
<b>Interação com a sociedade.....</b>	<b>25</b>	<b>Anexo 7 – Certificação Legal das Contas Consolidadas.....</b>	<b>xxxiv</b>
<b>Equilíbrio financeiro .....</b>	<b>29</b>		
<b>Gestão da Qualidade.....</b>	<b>32</b>		
<b>Áreas transversais .....</b>	<b>37</b>		
Serviços da Presidência .....	37		
Comunicação.....	38		
Serviços de Ação Social .....	40		
<b>Publicidade Institucional.....</b>	<b>41</b>		

---

## Nota Introdutória

---

### O Relatório de Atividades de 2013

O presente relatório reflete o cumprimento do plano de atividades do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) apresentado em 2013.

Neste documento está integrado o relatório de contas consolidadas do ano de 2013, que engloba as oito unidades orgânicas (UO), os Serviços de Ação Social e ainda os Serviços da Presidência.

O relatório faz o balanço da atividade desenvolvida e dos recursos empregues sejam eles físicos, humanos ou financeiros.

São apresentados dados globais do IPL, nomeadamente os relativos à população estudantil e ao corpo de funcionários docentes e não docentes das UO:

- Escola Superior de Comunicação Social (ESCS)
- Escola Superior de Dança (ESD)
- Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)

- Escola Superior de Música de Lisboa (ESML)
- Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)
- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)

No âmbito do Instituto funcionam também como unidades de apoio os Serviços de Ação Social (SAS), e os Serviços da Presidência.

Pretende-se que o documento seja sucinto, mas abrangente, que foque os aspetos essenciais da atividade do Instituto tornando fácil a leitura e análise. No fundo que seja um documento útil e facilitador para quem tiver que se pronunciar sobre o desempenho do Instituto no ano de 2013.

O PRESIDENTE:

---

Prof. Doutor Luís Vicente Ferreira  
Presidente do IPL

**O documento encontra-se disponível em:**  
**[www.ipl.pt](http://www.ipl.pt)**

# O Instituto Politécnico de Lisboa

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito do Decreto-Lei n.º 513 -T/79, de 26 de dezembro, que estabelece o regime de instalação do ensino superior politécnico em Portugal.

O IPL foi criado em 1986, no quadro de um programa para a expansão do ensino superior politécnico. Desde então, o IPL afirma-se como instituição de relevo em qualquer uma das áreas de atuação expressas na sua missão: ensino, investigação, e interação com a sociedade.

O IPL tem cerca de 13.426 estudantes distribuídos pelos 97 cursos ministrados pelas 8 escolas, nas áreas do cinema, comunicação, contabilidade, dança, educação, engenharia, gestão, música, teatro e tecnologias da saúde.

O IPL possui atualmente um corpo de docentes com cerca de 1.300 docentes dos quais 322 doutorados e 81 especialistas, com perspetivas de um continuado crescimento destes números.

Para além dos docentes, atualmente conta também com a colaboração de cerca de 430 funcionários não-docentes.



## Missão

O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional

## Visão

O IPL tem como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

## Princípios

- Serviço público;
- Competência e responsabilidade;
- Igualdade, diversidade e inclusão;
- Democracia e participação;
- Ética;
- Avaliação.

## Atribuições

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua portuguesa e os países europeus;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.
- Ações culturais, recreativas e desportivas no seio da comunidade académica.

## **Organização e Funcionamento Institucional**

O IPL, instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, é uma pessoa coletiva de direito público dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Com a publicação do quadro do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), consagrado na Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, as instituições de ensino superior devem proceder à revisão dos seus estatutos, de modo a conformá-los com o novo RJIES, nos termos do n.º 1 do artigo 172.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, e em conformidade com previsto nos termos da lei, o IPL aprova os seus Estatutos, Despacho normativo n.º 20/2009, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio.

De acordo com os seu Estatutos, o IPL funciona de acordo com a seguinte estrutura interna e de gestão:

### **Órgãos de Governo do IPL**

**Conselho geral**, constituído por 33 membros representantes eleitos: 17 professores e investigadores; 5 estudantes; 10 personalidades externas de reconhecido mérito; 1 funcionário não docente e não investigador do IPL.

**Presidente do IPL** e, para o coadjuvar, 2 Vice-presidentes.

**Conselho de gestão** é composto pelo presidente do IPL, que preside, por um vice-presidente por ele designado e pelo administrador, o qual desempenhará as funções de secretário.

**Conselho permanente**, constituído pelo o presidente do IPL; vice-presidentes; administrador; pelos demais membros do conselho de gestão; e presidentes ou os diretores das UO que integram o IPL.

**Conselho académico**, constituído pelo presidente do IPL, que preside; os presidentes ou os diretores das UO que integram o IPL; o administrador e os secretários ou dirigentes equiparados das UO; os presidentes dos conselhos técnico-científicos e dos conselhos pedagógicos das UO; os presidentes dos conselhos de representantes das UO quando existirem; os presidentes da federação académica do IPL e das associações académicas ou de estudantes das UO.

### **Serviços do IPL**

**Serviços da Presidência do IPL**, são definidos pelo conselho geral, sob proposta do presidente do IPL. Os serviços da presidência do IPL devem acautelar, designadamente, as seguintes áreas: Jurídica, Gestão Académica, Relações Externas, Administração e Finanças, Técnica, Documentação e Publicações, e Comunicação e Imagem.

**Serviços de Ação Social do IPL (SAS/IPL)**, dotados de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. O SAS/IPL são dirigidos por um responsável máximo, nomeado pelo Presidente do IPL, em comissão de serviço, não podendo o exercício dessas funções exceder 8 anos.

## **Unidades Orgânicas do IPL**

**Escolas e Institutos Superiores do IPL**, integrados em 8 escolas/institutos nas áreas da comunicação, artes; educação, saúde, ciências empresariais e engenharias: a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD); a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx); a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML); a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC); a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). Estas gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos instituídos, de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa, nos termos da lei, dos Estatutos do IPL e dos estatutos próprios. As UO de ensino e investigação e prestação de serviços à comunidade gozam ainda de autonomia financeira nos termos da lei.

---

## **Atividades desenvolvidas e respetiva monitorização do Plano de Atividades**

---

De acordo com o plano quadrienal 2012-2015, o IPL em 2013 estrutura-se em cinco eixos fundamentais (Ensino, Investigação, Internacionalização, Interação com a sociedade, Política de qualidade), tendo em vista o seu posicionamento como Instituição de Ensino Superior. Para além destes eixos fundamentais estratégicos e operacionais, encontram-se ainda três áreas transversais (Serviços da Presidência, Comunicação e Serviços de Ação Social).

Após o termino do ano de 2013 efetuou-se a análise do cumprimento dos objetivos estratégicos / objetivos operacionais, em suma apresentados em conformidade com as suas áreas estratégicas.

## Ensino

O IPL procurou valorizar, por um lado, a diversidade da oferta formativa através de um vasto portfólio de projetos educativos, e, por outro, garantir a prática de políticas educativas adequadas que promovessem a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à formação de profissionais qualificados.

Em 2013, o IPL teve uma oferta formativa de 97 cursos, dos quais 40 cursos de 1.º ciclo – licenciatura, 55 cursos de 2.º ciclo – mestrado e 2 cursos de Especialização Tecnológica (CET), neste âmbito destacamos o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, Concurso Local, Concursos e Regimes Especiais, Inscritos, Índice de (In)sucesso e Diplomados.

### Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Em 2013, o concurso nacional de acesso ao ensino superior para o IPL disponibilizou 2.422 vagas (menos 68 vagas em relação a 2012/13) para um número total de 8.745 candidatos na 1.ª fase (1.620 candidatos em 1.ª opção). Nos últimos anos tem havido uma diminuição do número de candidatos ao nível nacional e no IPL também se verificou uma diminuição, desceu 19,3% a procura dos candidatos para 1.ª fase (2012: 10.834). No entanto o IPL mantém ainda uma taxa de procura dos seus diversos cursos por parte dos candidatos ao Ensino superior, uma procura na ordem de 3,6 vezes superior ao número de vagas disponíveis. Destes candidatos ficaram colocados 1.648 candidatos na 1.ª fase, 846 colocados em 1.ª opção, este ano houve um aumento dos colocados em 1.ª opção em 6% (2013: 51,3%; 2012: 45,3%, colocados em 1.ª opção).

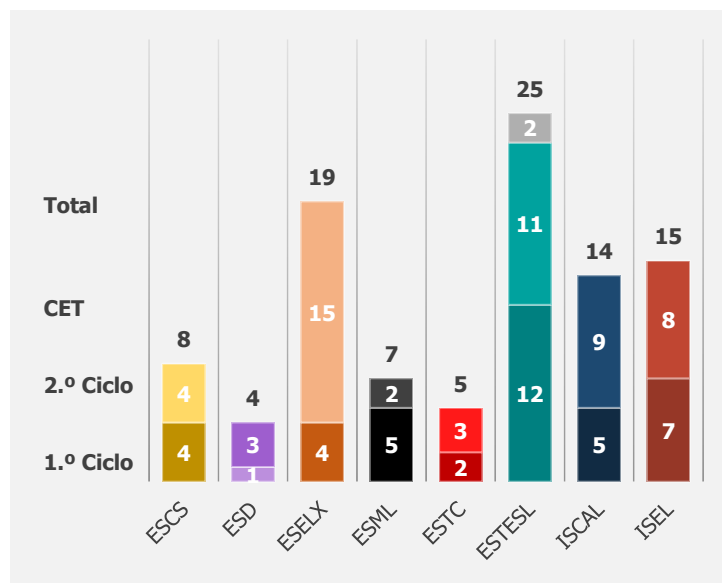


Gráfico n.º 1 – Número de Cursos 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e CET nas UO do IPL (2013/14)  
Fonte: DGES, dez 2013

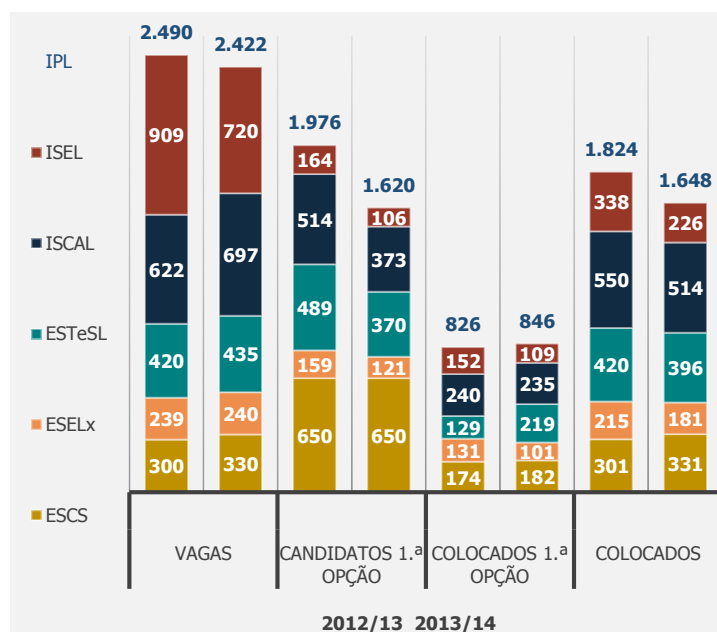


Gráfico n.º 2 – Resultados do Concurso Nacional ao Ensino Superior (2012/13-2013/14)  
Fonte: DGES, dez 2013

O acesso e ingresso nos cursos de licenciatura na área das artes, ministrados nas UO do IPL (UO: ESD, ESML, ESTC), são realizados através de concurso local, devido à especificidade e características especiais desses cursos. É necessário que os candidatos, para além de realizarem os exames nacionais que constituem as provas de ingresso para cada uma das licenciaturas, comprovem as suas aptidões artísticas e vocacionais nas áreas da dança, música, teatro ou cinema, através de uma prova de acesso realizada localmente. Em 2013/14, estas escolas receberam um total de 215 estudantes (ESD, ESML e ESTC, 47, 69 e 99 estudantes, respetivamente (fonte: DGEEC 13).

### Concursos e Regimes Especiais

O ingresso ao ensino superior para além do concurso nacional de acesso, também é efetuado pelos concursos e regimes especiais. Em 2013/14 acederam através destes regimes 628 estudantes, dos quais em maior número estudantes do ISEL (41,9%), segue-se o ISCAL (21,8%) e a ESCS (12,7%).

### Inscritos

No ano letivo de 2013/14 o IPL apresentou um total de estudantes inscritos de 13.426 (CET: 34 formandos; 1.º ciclo: 11.247 estudantes; 2.º ciclo: 2.145 estudantes), um número um pouco inferior em relação ao último ano letivo (13.925 estudantes) um decréscimo de 3,6%. Esta diminuição deve-se quase na sua totalidade ao ISEL teve uma diminuição de 686 estudantes. No entanto a maioria das UO mantiveram ou aumentaram a sua população estudantil.

Concursos e Regimes Especiais									
	ESCS	ESD	ESELX	ESML	ESTC	ESTeSL	ISCAL	ISEL	IPL
<b>Concursos Especiais</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>27</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>87</b>	<b>102</b>	<b>297</b>
Maiores de 23 anos	21	7	24	7	4	9	51	44	167
Titulares de cursos superiores, médios	6	0	3	8	11	8	36	57	129
Diploma de Especialização Tecnológica	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Regimes Especiais</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>29</b>
Missão Diplomática Portuguesa no estrangeiro	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Naturais de Timor-Leste	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Atletas de Alta Comissão	1	0	0	0	0	2	1	1	5
Bolseiros dos PALOP	9	0	0	0	0	10	0	3	22
<b>Regimes de</b>	<b>43</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>28</b>	<b>49</b>	<b>157</b>	<b>302</b>
Mudança de curso	43	1	7	6	1	22	34	90	204
Transferência	0	0	3	6	1	6	15	67	98
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>39</b>	<b>27</b>	<b>17</b>	<b>57</b>	<b>137</b>	<b>263</b>	<b>628</b>
<b>%</b>	<b>12,7</b>	<b>1,3</b>	<b>6,2</b>	<b>4,3</b>	<b>2,7</b>	<b>9,1</b>	<b>21,8</b>	<b>41,9</b>	<b>100</b>

Quadro n.º 1 – Ingresso por concursos e regimes especiais de acesso 2013/14  
Fonte: DGEEC, dez 2013

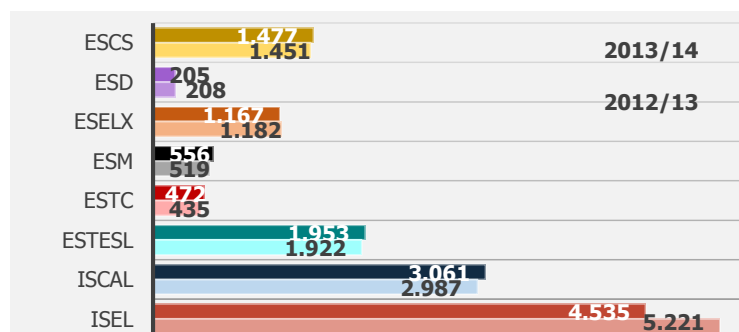


Gráfico n.º 3 – Número de estudantes inscritos nas UO do IPL (2012/13-2013/14)  
Fonte: RAIDES 12; RAIDES 13; DGEEC/MEC, dez 2013

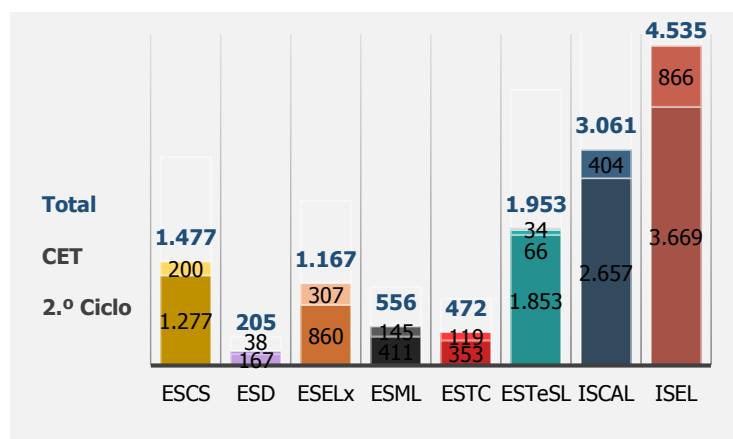


Gráfico n.º 4 – Número de estudantes inscritos nas UO do IPL por 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e CET (2013/14)  
Fonte: DGES, dez 2013

## Índice de (In)sucesso

Considerando os resultados dos licenciados e dos mestres apresentados no [Relatório SIGQ-IPL](#) referentes ao ano letivo de 2012/13, efetuou-se uma análise global por UO, e valores foram calculados por média aritmética ponderada.

Em 2013 concluíram 1.996 estudantes os seus ciclos de estudos (1.º ciclo: 1.538 diplomados; 2.º ciclo: 438 diplomados).

A taxa de sucesso atingida para ano letivo de 2012/13 foi de 67,6% no caso do 1.º ciclo, enquanto no 2.º ciclo (48,9%) essa taxa foi inferior quando comparando com o 1.º ciclo. As escolas com a taxa de sucesso mais elevada no 1.º ciclo são a ESELx, a ESML e a ESTC (87,2%, 84,3% e 81,8%, respetivamente), no refere ao 2.º ciclo as escolas com maior taxa de sucesso são a ESML, a ESELx e a ESD (84,5%, 60,1% e 56%, respetivamente).

## Abandono Escolar

Quanto ao abandono escolar, verifica-se uma diminuição de 26,4% em relação ao ano anterior, no ISCAL e no ISEL foram as escolas onde se verificou maior descida (42,4% e 35,3%, respetivamente), no entanto em relação às outras escolas os valores mantêm-se estáveis, com exceção da ESTeSL que se constatou um acentuado aumento no abandono escolar. Apesar de se observar uma diminuição no global, estes valores não deixam de ser preocupantes, e requerendo em algumas escolas de ações concertadas com vista à sua redução.

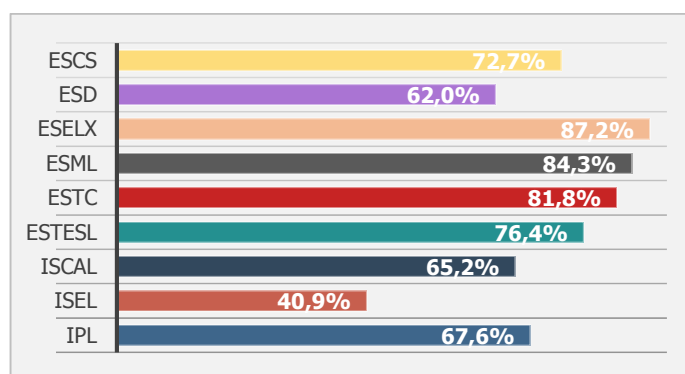


Gráfico n.º 5 – Taxa de Sucesso referente ao 1.º ciclo das UO do IPL (2012/13)  
Fonte: Relatório SIGQ-IPL, ano letivo 2012/13

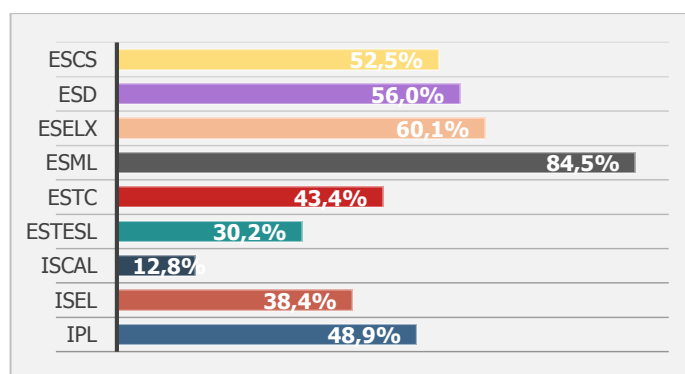


Gráfico n.º 6 – Taxa de Sucesso referente ao 2.º ciclo das UO do IPL (2012/13)  
Fonte: Relatório SIGQ-IPL, ano letivo 2012/13

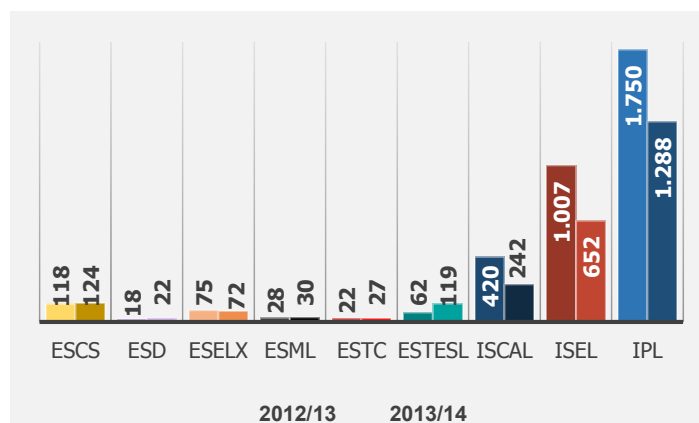


Gráfico n.º 7 – Número de Estudantes que abandonaram o ensino nas UO do IPL (2012/13-2013/14)  
Fonte: IPL, dez 2013

**Objetivo Estratégico:****Manter o número de estudantes inscritos no 1.º e 2.º Ciclos acima dos 13.800**

Objetivo não atingido, número de estudantes inscrito no 1.º e 2.º ciclos foi de 13.392.

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Aumento de 6% do número total de estudantes	Aumento de vagas no curso de Publicidade e Marketing e Relações Públicas no regime pós-laboral	Não cumprido. (aumentou 1,8% o número total de estudantes; não se aumentou as vagas do curso de Publicidade e Marketing e Relações Públicas no regime pós-laboral)
	Aumento do número de estudantes colocados em 1.ª opção	Receber visitas de várias escolas secundárias e mesmo de estudantes/candidatos, que a título individual solicitam uma visita às instalações; e aposta na comunicação nas redes sociais	Não cumprido. (manteve o número de estudantes colocados em 1.ª opção, 650 estudantes colocados 1.ª opção em 2012/13 e em 2013/14)
ESD	Aumento em 50% de número de estudantes inscritos no 2.º ciclo	Aumentar o número de estudantes inscritos no 2.º Ciclo através de uma nova edição do curso de Mestrado em Ensino da Dança	Superado. (em 2013, o número de estudantes inscritos no 2.º ciclo foi igual a 38 mestrandos, em 2012, foi de 25 mestrandos, o que representa um aumento de 52%, reflexo da criação de uma nova edição de mestrado)
ESELx	Manutenção do número de estudantes nos 1.º e 2.º ciclos	Implementar um novo mestrado pós-profissional e manter a oferta em anos alternados de mestrados pós-profissionais	Cumprido. (em 2013 o mestrado de Didáticas Integradas foi acreditado e funciona pela 1.ª vez em 2013/14)
		Criar novos cursos de especialização	Não cumprido.
ESML	Manutenção número total de estudantes acima de 500	Continuar a aposta nos regimes especiais	Superado. (em 2013, o número de estudantes inscritos no 1.º ciclo e 2.º ciclo foi de 556 estudantes; divulgação foi feita através do site, foram efetuadas aulas abertas e cursos livres e visitas organizadas de escolas secundárias de ensino especializado da música, assim como a participação em ações como a Futurália. A título de exemplo, refira-se as aulas abertas de cordas, curso livre de órgão e improvisação, assim como a visita anual do Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, trazendo cerca de 40 estudantes candidatos ao ensino superior)
		Reforçar divulgação da ESML e dos seus cursos	
		Criação de cursos livres para absorver candidatos que não são admitidos; Organizar visitas a escolas secundárias especializadas para apresentação dos cursos e docentes da ESML	
ESTC	Manutenção do número de estudantes nos 1.º e 2.º ciclos	Continuar a angariar e manter o número de estudantes do 1.º e 2.º ciclos, a ESTC tem feito um esforço na divulgação da Escola nas escolas secundárias e profissionais. Receber visitas de estudo de escolas secundárias e alguns estudantes/candidatos, que a título individual solicitam uma visita às instalações	Cumprido. (em 2013, o número total de estudantes inscritos foi de 472 estudantes, mais 37 estudantes do que em 2012)
		Continuar a apostar na comunicação online, site e redes sociais (Faceou e Títtere)	
		Continuar a apostar na publicidade e envio de informação, via e-mail, através de mailing-lista própria	
		Promoção de oficinas de criação em locais de exposição pública (Teatros e Cinemas de Lisboa), e oficinas artísticas na ESTC	
		Participação nas feiras das Profissões das escolas secundárias, como na Futurália	

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Cumprimento dos objetivos</b>
<b>ESTeSL</b>	Manutenção do número de estudantes nos 1.º e 2.º ciclos e também nos CET	Estabilizar o universo de estudantes do 1.º ciclo, com a manutenção das 420 vagas de acesso à 1.ª fase	Superado. (em 2013/14, aumento das vagas para 435)
		Novas edições dos mestrados em curso na ESTeSL (11 mestrados). Pretende-se, pelo menos, manter-se um universo de 300 mestrados	Não cumprido. (em 2013/14, um total de 66 mestrados, e manteve o número de mestrados)
		Implementação de novo curso de Especialização Tecnológica, ficando num total a decorrer 3 CET, envolvendo um total de 70 formandos	Não cumprido. (em 2013/14, 1 CET em funcionamento e 25 formandos)
<b>ISCAL</b>	Manutenção do número de estudantes nos 1.º e 2.º ciclos	Estabilizar a oferta de vagas de forma a manter uma população escolar de cerca de 3000 estudantes	Cumprido. (em 2013/14, um total de 3.066 estudantes)
		Promover a nova licenciatura, em Comércio e Negócios Internacionais	Cumprido. (foram realizadas ações de promoção na DGES, na Futurália e em Jornais diários)
		Iniciar novas edições dos Mestrados, com a possibilidade de, em dois casos, serem abertas duas turmas (variação do horário em diurno e noturno)	Não cumprido. (9 mestrados propostos para o ano letivo de 2013/14, e 7 entraram em funcionamento)
		Colocar em funcionamento o Mestrado em Administração Pública, o que vai aumentar o n.º de estudantes	Não cumprido. (não foi colocado em funcionamento)
<b>ISEL</b>	Incremento do número de estudantes inscritos através de concursos e regimes especiais de acesso	Implementar cursos de preparação para o acesso ao ensino superior	Não cumprido. (em 2013, a meta estabelecida de 10%, menos 0,4%, indicador: [(Número de formandos dos cursos de preparação para o acesso ao ensino superior/Número de vagas dos cursos do ISEL)*100])
		Promover acordos de mobilidade com instituições de ensino nacionais e internacionais	Superado. (em 2013, meta estabelecida de 50%, mais 40,9%)
		Promover cursos transversais nos domínios de conhecimento	Não cumprido. (em 2013 não existiu promoção de cursos transversais nos domínios de conhecimento)
	Aumento da oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento	Promover cursos de pós-graduação em áreas emergentes	Não cumprido. (não aplicável)
	Implementação de novas estratégias de captação de estudantes	Melhorar a imagem do ISEL	Cumprido. (em 2013 realizou-se 20 ações de promoção da imagem institucional do ISEL, meta estabelecida igual a 20 ações)
		Melhorar a comunicação externa	Superado. (em 2013 realizou-se 37 sessões envolvendo stakeholders externos, meta estabelecida igual a 1 sessão)
		Implementar cursos de verão	Superado. (em 2013 atingiu uma taxa de realização de 3,4)
		Constituir a Associação de Antigos estudantes do ISEL	Não cumprido. (não aplicável)
	Incentivo da formação contínua (LLL-aprendizagem ao longo da vida)	Promover cursos de formação para atualização das competências	Cumprido. (em 2013 realizou-se 1 curso de formação para atualização das competências por área de conhecimento, valor igual à meta estabelecida)

**Objetivo Estratégico:****Melhorar a qualificação dos Docentes - Atingir 35% de doutores e especialistas no conjunto total de ETI**

Objetivo superado, foi atingido 37,2% de doutores e especialistas no conjunto total de ETI

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
<b>ESCS</b>	24% de docentes ETI doutorados	Aumentar para 24% a taxa de docentes ETI, contributo da conclusão de programas doutorais de docentes inseridos no programa PROTEC	Cumprido. (em 2013 a taxa foi 24,03%)
<b>ESD</b>	25% do total de docentes ETI com doutoramento ou título de especialista	Apoiar a formação académica dos docentes em programas de doutoramento Incentivar a realização de provas para Especialistas	Cumprido. (em 2013 a taxa foi de 25,1%)
<b>ESELx</b>	35% de docentes doutorados	Melhorar a qualidade dos recursos humanos. Trata-se de uma aposta fundamental da ESELx que, ao longo de 2013, se propõe continuar e aprofundar a estratégia de incremento das condições para obtenção de graus académicos	Superado. (em 2013 a taxa foi de 42,3%)
<b>ESML</b>	Aumento do número de doutores e especialistas ETI em 20%	Participar em programas doutorais em colaboração com universidades (Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Lisboa) Incentivar docentes a completar formação superior de 2.º e 3.º ciclos, através de condições especiais de frequência Incentivar os docentes em condições de o fazer, a concorrer ao título de especialista	Não cumprido. (em 2013 atingiu um total de doutores e especialistas 14,3 ETI, em 2012 um total de 12,4 ETI, atingiu um aumento de 15,3%, não alcançando a meta proposta de 20%)
<b>ESTC</b>	25% do total de docentes ETI com doutoramento ou título de especialista	Aumentar para 35% a taxa de docentes ETI com grau de Doutores e Especialistas	Superado. (em 2013 a taxa foi de 45,6%)
<b>ESTeSL</b>	18% de docentes doutorados	Manutenção do programa PROTEC como forma de permitir que os docentes em esforço de doutoramento consigam concluir as teses Manter as bolsas de doutoramento CGD/ESTeSL Incentivar os docentes que se encontram em condições de apresentar as provas para o título de especialista	Superado. (em 2013 atingiu 25,3% ETI de docentes doutorados)
<b>ISCAL</b>	Aumentar em 5% o número de doutorados por cada ano e atingir 35% de Especialistas em 2013	Apoiar os docentes que, no próximo ano, vão continuar o processo de Doutoramento, permitindo assim ultrapassar significativamente o atual número de 23 doutorados Fomentar, junto dos docentes que reúnam condições, a candidatura ao título de especialista de molde a alcançar o ratio previsto legalmente durante o corrente ano, na medida em que a tal seja dada resposta burocrática	Não cumprido. (em 2013 atingiu um aumento de 19,3% do número de doutorados, no entanto não atingiu os 35% de especialistas propostos para 2013, apenas 10,2% de especialistas)
<b>ISEL</b>	Reforço das competências do corpo docente; Manutenção da avaliação de docentes transparente e equitativa	Apoiar e incentivar a formação avançada dos docentes de modo a garantir um corpo qualificado em termos científicos Incorporar um número significativo de especialistas e convidados para manter a proximidade do ISEL ao mercado de trabalho Promover ações de formação pedagógica de acordo com práticas internacionais Acreditar o processo de avaliação Efetuar reconhecimento institucional como consequência da avaliação	Não cumprido. (em 2013 propôs-se atingir 60 como número total de graus, provas e atualizações, foi atingido 18) Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,1, valor proposto 0,15, indicador: [(Número de docentes com o título de especialista conferido por instituição de ESP/ Número total de docentes)*100]) Não cumprido Não aplicável (em 2013, indicador:[Existência da acreditação do processo de avaliação]) Não cumprido. (em 2013, não foi efetuado nada neste sentido, indicador: [Existência de um sistema interno de reconhecimento pela avaliação individual alcançada])

## Objetivo Estratégico:

# Incrementar o sucesso escolar - Atingir 60% de sucesso escolar no total de todos os estudantes do IPL

Objetivo atingido, percentagem atingida 63,3%

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
<b>ESCS</b>	60% de sucesso escolar no total de todos os estudantes das licenciaturas; 40% no total de todos os estudantes dos mestrados	<p>Manter a avaliação do nível de qualidade do ensino, através de inquéritos incidindo sobre o tipo de ensino, interesse das matérias, funcionamento das aulas, serviços e ESCS em geral. Particularmente os inquéritos aos docentes incidirão sobre o grau de exigência, assiduidade e pontualidade, capacidade de relacionar a disciplina com objetivos do curso, explicitação das regras de avaliação, clareza de exposição, preparação científica manifestada, disponibilidade e apoio fora das aulas, relação com os estudantes; de modo a permitir compreender o funcionamento e articulação dos docentes e unidades curriculares</p> <p>Manter as reuniões periódicas das Comissões Pedagógicas, as reuniões com o Presidente do Conselho Pedagógico, os Diretores de Curso e todos os docentes, de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados</p>	Superado. (em 2013, 72,7% de sucesso escolar nas licenciaturas e 52,5% de sucesso escolar nos mestrados, existiu um trabalho de acompanhamento dos estudantes pelos diretores de curso e pelos docentes e resultado do sistema interno de garantia de qualidade)
<b>ESD</b>	60% de sucesso escolar	Assegurar 60% de sucesso escolar	Cumprido. (em 2013, 60,4% de sucesso escolar [licenciatura 62% e mestrado 56%])
<b>ESELx</b>	35 % de docentes doutorados	<p>Realizar ações de autoformação para os docentes da ESELx</p> <p>Promover ações extracurriculares em parcerias com estudantes e organizações estudantis ou não</p> <p>Valorizar todas as componentes do trabalho docente</p> <p>Consolidar a diversificação da oferta de formação da ESELx</p> <p>Incrementar a disponibilidade on-line de material didático (textos de apoio, programas, entre outros)</p>	Superado. (em 2013 a taxa foi de 42,3%)
<b>ESML</b>	Manutenção da taxa de sucesso escolar acima de 70% nos cursos de 1.º e 2.º ciclo	Criar grupo de trabalho para propor estratégias de monitorização e melhoria da taxa de sucesso escolar, sem prejuízo dos padrões de exigência da escola	Superado. (em 2013 a taxa foi de 84,4%)
<b>ESTC</b>	60% de sucesso escolar	<p>Criar condições de apoio e ajuda para prevenção do abandono escolar, no âmbito da estrutura global de qualidade</p> <p>Implementar novas estratégias de combate ao abandono escolar</p> <p>Manter a qualidade pedagógica, científica e técnica do ensino prático e laboratorial</p> <p>Implementar a diversificação das metodologias de ensino, permitindo um maior acompanhamento tutorial e/ou à distância</p> <p>Manter as reuniões periódicas das comissões pedagógicas e científicas, de modo a avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados</p>	Superado. (em 2013 a taxa foi de 72%)

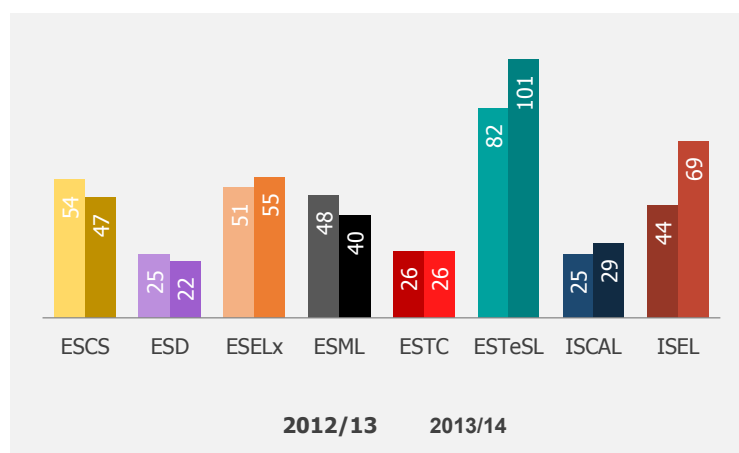
Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESTeSL	60% de sucesso escolar	Reforçar e manter as atividades de integração dos novos estudantes na Escola e nos cursos	Superado. (em 2013 a taxa foi de 68,5%)
		Continuar a implementar novas estratégias de combate ao abandono escolar verificado entre o 1.º e 2.º ano de curso (1.º ciclo)	
		Continuar a implementação de metodologias pedagógicas de ensino e avaliação adequadas em unidades curriculares com elevadas taxas de reprovação	
		Manter a qualidade pedagógica, científica e técnica do ensino prático, laboratorial e clínico	
		Diversificar as metodologias de ensino, permitindo um maior acompanhamento tutorial e/ou à distância	
		Pleno funcionamento do Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado da ESTeSL	
ISCAL	60% de sucesso escolar no total de todos os estudantes das licenciaturas e procurar 40% no total de todos os estudantes de mestrados	Rever os planos curriculares dos cursos de Licenciatura de Bolonha já em funcionamento	Não cumprido. (em 2013, 65,2% de sucesso escolar nas licenciaturas e 12,8% de sucesso escolar nos mestrados)
		Aumentar a utilização do e-learning	
		Separar de forma clara a Pós-Graduação do Grau de Mestre	
		Organizar ciclos de seminários e conferências no âmbito das diversas licenciaturas e mestrados	
		Celebrar protocolos com Ordens e Associações relevantes na área das Ciências Empresariais	
ISEL	Fomento do sucesso escolar nos cursos	Alcançar taxas de sucesso nas unidades curriculares	Não cumprido. (em 2013 atingiu 37,3%, valor proposto 60%, indicador: $[\frac{N.º \text{ Aprovados}}{N.º \text{ Inscrições em UC (estudantes únicos)}} * 100]$ )
		Reformular unidades curriculares com insucesso generalizado e sistemático	Cumprido. (em 2013 atingiu 46,8%, valor proposto 10%, indicador: $[\frac{\text{Número de UC com taxa de êxito inferior a } 50\%}{\text{Número de UC}} * 100]$ )
	Aumento o apoio a projetos finais e trabalhos finais de mestrado	Criar Bolsa de Apoio externo a projetos finais e trabalhos finais de mestrado	Não cumprido. (em 2013 atingiu 5%, valor proposto 20%, indicador: $[\frac{\text{Número de Projetos finais de licenciatura e trabalhos finais de mestrado apoiados por empresas}}{\text{Número total de Projetos finais de licenciatura e trabalhos finais de mestrado}} * 100]$ )
	Modernização o ensino experimental	Criar evento para apresentação dos trabalhos de referência desenvolvidos	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0%, valor proposto 25%, indicador: $[\frac{\text{Número de trabalhos apresentados}}{\text{número de trabalhos iniciados}} * 100]$ )
	Redução do abandono escolar	Incentivar a realização de aulas laboratoriais com os recursos disponíveis	Não cumprido. (em 2013 atingiu 7%, valor proposto 10%, indicador: $[\frac{\text{Despesa com consumíveis laboratoriais no ano } n-1 - \text{despesa com consumíveis laboratoriais no ano } n}{\text{Despesa com consumíveis laboratoriais no ano } n-1}] * 100]$ )
	Acompanhamento do estudante preparando-o para a vida ativa	Promover a criação de laboratórios remotos	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,1, valor proposto 1, indicador: $[\frac{\text{Número de laboratórios remotos}}{\text{Área Departamental}}]$ )
		Criar sistema de acompanhamento de proximidade aos estudantes	Não cumprido. (em 2013 atingiu 3%, valor proposto 50%, indicador: $[\frac{\text{Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria}}{\text{Número total de docentes}} * 100]$ )
		Identificar situações de insucesso sistemático	Cumprido. (em 2013 atingiu 99, valor proposto 30, indicador: $[\frac{\text{Prazo para entrega de Relatório (com situações das UC com insucesso sistemático, por área do conhecimento)}}{\text{Prazo para entrega de Relatório}}]$ )
		Implementar um sistema de tutoria em todos os cursos	Não cumprido. (em 2013 atingiu 3%, valor proposto 50%, indicador: $[\frac{\text{Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria}}{\text{Número de docentes}} * 100]$ )
		Implementar um sistema de visitas de estudo obrigatórias nos domínios da especialidade	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0, valor proposto 10, indicador: $[\frac{\text{Número de visitas de estudo}}{\text{Número de visitas de estudo por área do conhecimento}}]$ )

## Internacionalização

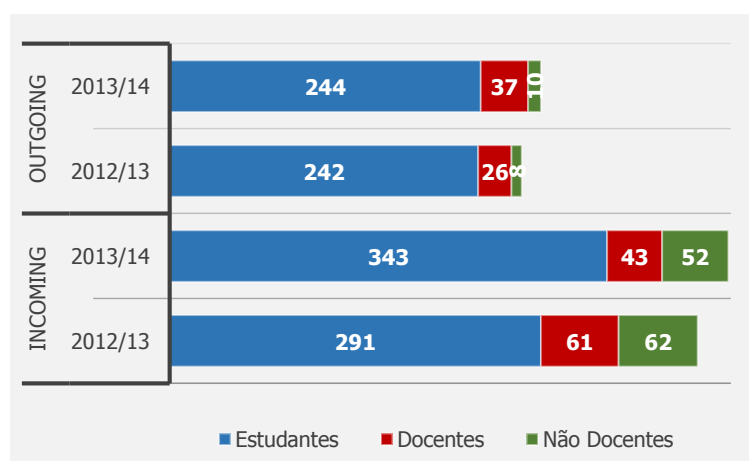
A aposta na internacionalização é uma das áreas de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Lisboa, não só em termos dos programas de mobilidade como também no desenvolvimento de redes e grupos de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível dos países lusófonos. Neste âmbito o objetivo das várias UO de um modo geral foi aumentar a internacionalização, sobretudo ao nível da mobilidade Erasmus e privilegiar os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apoiar a participação de estudantes nos programas de mobilidade e na integração em redes internacionais.

O esforço do IPL vai no sentido de aumentar a sua internacionalização que tem sido visível nos últimos anos com crescimento no número de protocolos com outras universidades europeias que em 2013 atingiu os 389 protocolos (2012: 355 protocolos), um crescimento na ordem de 9,6% relativamente ao ano anterior. Este crescimento foi extensível a praticamente todas as UO. Estes números são superiores se considerarmos também os estudantes e docentes de outros programas de mobilidade fora do ERASMUS, como, por exemplo, algumas parcerias com países da América Latina ou do Leste da Europa.

Para além da mobilidade vários outros projetos se têm desenvolvido, quer no âmbito da cooperação com os países lusófonos, como é o caso do Projeto de Apoio ao Instituto de Ciência da Saúde de Maputo nas áreas da educação, comunicação e ciências empresariais, quer da participação em redes internacionais de instituições e projetos, por exemplo: Programa Vulcanus no Japão ou a adesão ao ENOA – *European Network of Opera Academies*.



**Gráfico n.º 8** – Número de protocolos de mobilidade nas UO do IPL (2012/13-2013/14)  
**Fonte:** IPL, dez 2013



**Gráfico n.º 9** – Número de estudantes, docentes e não docentes que efetuaram mobilidade nas UO do IPL (2012/13-2013/14)  
**Fonte:** IPL, dez 2013

## Objetivo Estratégico:

# Aumento da internacionalização do IPL quer em termos de mobilidade quer de parcerias internacionais

Objetivo atingido, um aumento de 9,6% no número de protocolos de mobilidade.

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Promover a internacionalização da ESCS, designadamente aumentar em 5 o número de novos acordos e parcerias, de forma a incrementar o leque de oferta para a mobilidade dos docentes e estudantes da ESCS; bem como o número de estudantes (20%) inseridos neste e outros programas de mobilidade	Desenvolver contatos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de língua portuguesa do setor da comunicação para estabelecer parcerias e incrementar a mobilidade de docentes, estudantes e não docentes	Cumprido. (em 2013 foram efetuados mais 4 novos acordos e parcerias, mantendo os existentes; mobilidade Erasmus - estudantes - outgoing - redução de 7% e mobilidade Erasmus - estudantes - incoming - aumento de 55%)
ESD	Aumento das parcerias e programas de mobilidade com escolas congêneres internacionais	Incrementar as parcerias, nomeadamente no que concerne ao LLP ERASMUS, na mobilidade de estudantes e docentes	Cumprido. (em 2013 efetivou-se mobilidade com 18 escolas parceiras, mais 3 do que em 2012)
ESELx	Aumento em 5% as parcerias com instituições de ensino superior no âmbito do programa ERASMUS, bem como o número de estudantes inseridos neste e noutros programas de mobilidade	Desenvolver contatos com universidades espanholas e brasileiras com vista à criação de parcerias; realizar ações para o aumento da mobilidade de estudantes e docentes	Cumprido. (em 2013 realizou-se o protocolo com a Univ. Federal do Rio de Janeiro, UNIRIO para o desenvolvimento de linhas de investigação e intercâmbio de estudantes, professores e funcionários não docentes. Foi estabelecido um protocolo com a Universidade de Katyavala Bwila, ISCED Sumbe, para a lecionação de um mestrado em Educação de Infância. Este mestrado decorre entre junho de 2013 e dezembro de 2014, colaborando 12 docentes da ESELx. Com Espanha, foram iniciados os trabalhos para a celebração de protocolos com a Universidade da Extremadura, Polo de Cáceres e com a Universidade de Santiago de Compostela; realizou-se uma ação no âmbito do Programa Leonardo da Vinci, Projeto 2012-1-PT1-LEO03-11520. Esta ação envolveu professores e cooperantes de estágios da ESELx. Manutenção da mobilidade Erasmus, com ligeiro aumento do número de docentes que saíram em missões no estrangeiro; colaboração com o IPL para a ampliação do Gabinete de Relações Internacionais do Instituto que passou a funcionar nas instalações da ESELx)
ESML	Reforço da internacionalização da ESML através da promoção de estratégias institucionais com esse objetivo, tanto a nível interno como em colaboração com o IPL e outras unidades orgânicas	Reforçar a internacionalização da ESML com programas de mobilidade ingoing e outgoing; aumentar a participação em redes e projetos internacionais; aumentar a visibilidade internacional da ESML; aumentar n.º de instituições parceiras na rede Erasmus; promover a participação de estudantes e docentes em projetos internacionais	Cumprido. (em 2013 contou com 43 mobilidades Erasmus (27 em 2012) - 28 incoming (18 docentes; 10 estudantes); e 15 mobilidades outgoing (1 docente; 14 estudantes). Nota-se um decréscimo das mobilidades outgoing (22 em 2012), certamente provocado pela menor disponibilidade financeira dos participantes. Para promover a participação de estudantes e professores em projetos internacionais, torna-se indispensável incrementar as participações financeiras e tornar céleres os procedimentos de reembolso de despesas; aderiu ao ENOA (European Network of Opera Academies) enquanto Associate Partner, e manteve a sua participação na AEC (Association Européenne des Conservatoires) e respetivos programas: Polifonia e La Folia. Para além disso a ESML é ainda Host Partner no projeto Working With Musica com o Conservatório de Frosinone no âmbito do programa Leonardo Da Vinci; participação de estudantes e docentes da ESML na Orchestre des Jeunes de La Méditerranée (Festival Aix-en Provence); Les Musicales de Grillon (Programa Jeunesse en Action); e, refira-se ainda, em termos de atividades artísticas internacionais, a deslocação do Coro da ESML à Turquia para participar no 30.º Festival Internacional de Música de Ancara; deslocação da Orquestra Sinfónica da ESML a Espanha para participar no Festival Internacional de Música de Badajoz; deslocação da Orquestra de Sopros da ESML a Espanha para participar no Festival de Lleria)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
<b>ESTC</b>	Participar em Conferências, Festivais e Mostras de Cinema nacionais e internacionais com o objetivo de dar continuidade à projeção da Escola no exterior	Reforçar a projeção da ESTC no exterior, que tem aumentado, com participações em conferências, festivais e mostras de cinema nacionais e internacionais, esperando que se mantenha a atribuição de prémios de Instituições e organizações nacionais e internacionais, aos atuais e antigos estudantes da Escola; aumentar o número de estudantes estrangeiros inscritos na ESTC como estudantes regulares, bem como estudantes do programa de mobilidade LLP/Erasmus ou de outros protocolos com países da América Latina; Revisão dos acordos bilaterais	Cumprido. (em 2013, acrescente-se que vários docentes empreenderam atividades de investigação/criação artística por sua própria iniciativa, contribuindo para elevar a reputação da ESTC dentro e fora de Portugal. Para o período em apreço, uma longa-metragem realizada por um professor do Departamento de Cinema estreou no circuito comercial português, duas outras foram aprovadas em duas modalidades distintas de concurso ao financiamento cinematográfico disponibilizado pelo ICA, e uma terceira foi alvo de mostras diversas (em Poro Alegre, no Brasil), no Festival Internacional de Moscovo, em Israel e em Jacarta. O Departamento de Cinema marcou ainda presença, através de um dos seus docentes, no importante curso internacional EAVE – European Audiovisual Entrepreneurs, que teve lugar no Luxemburgo, na Finlândia e na Áustria. Desse curso decorreram participações, pelo mesmo docente, nos festivais/mercados cinematográficos de Ventana Sur (Buenos Aires, Argentina – um dos principais mercados de co-produção da América do Sul) e na 66ª edição do Festival Internacional de Cannes (Cannes, França – um dos principais mercados de filmes do mundo inteiro). A ESTC marcou ainda presença, através da participação individual dos seus docentes, custeada pelos próprios, nas conferências International Film Academy Conference (Dezembro, Bolonha, Itália), 1st Global Conference – Hollywood and the World da Inter-disciplinary.net (Fevereiro, Sidney, Austrália), III Encontro Anual da AIM – Associação da Imagem em Movimento (Maio, Coimbra, Portugal) e Conferência Internacional Avanca Cinema (Julho, Avanca, Portugal); participou em festivais e mostras de cinema nacionais e internacionais com a obtenção de vários prémios)
<b>ESTeSL</b>	Manutenção da mobilidade de estudantes recebidos e enviados; manutenção da mobilidade de diplomados em Programas Leonardo da Vinci; criação de oferta de formação direcionada para estudantes estrangeiros	Dinamizar as parcerias já existentes, para manter a mobilidade de estudantes recebidos e enviados ao abrigo do programa Erasmus; manter a mobilidade de recém-licenciados da ESTeSL em estágio ao abrigo do programa Leonardo da Vinci, iniciada em 2012; criar cursos de curta duração adaptados à realidade dos países-alvo, com particular incidência nos países de língua oficial portuguesa, permitindo a receção de formandos estrangeiros na ESTeSL ou a sua lecionação no local; apoiar a criação e desenvolvimento de cursos correspondentes ao 1.º ciclo da ESTeSL em países da CPLP	Cumprido. (em 2013, efetuaram mobilidade um total de 186 estudantes, o que equivale a um aumento de 36,8% relativamente ao ano anterior; deu-se continuidade à mobilidade de diplomados da ESTeSL através do Programa Leonardo da Vinci (iniciada em 2012 com 17 recém-licenciados), tendo efetuado mobilidade neste ano 25 recém-licenciados pelos projetos European Union Health Care Graduates (5 licenciados; 66 semanas; 3 países: Espanha; Finlândia e Itália) e Opportunities for Health Care Professionals in Europe (20 licenciados; 220 semanas; 5 países: Espanha; Finlândia; Grécia; Itália e Suíça); a ESTeSL esteve envolvida em alguns projetos no sentido de apoiar a criação e desenvolvimento de cursos correspondentes ao 1.º ciclo da ESTeSL em países da CPLP: Projeto Apoio ao Instituto das Ciências da Saúde de Maputo; Projeto de implementação de um mamógrafo destinado ao rastreio do cancro da mama; e Projeto ForSa)
<b>ISCAL</b>	Aumento da mobilidade de estudantes recebidos e enviados no programa Sócrates Erasmus, e fomento de outros programas de mobilidade. No caso dos estudantes enviados, crescer pelo menos 50%; Fomento e promoção dos mestrados criados e em funcionamento em Cabo Verde, em Parceria com o ISCEE; Fomento e promoção dos cursos pós-graduados em, pelo menos, um outro país dos PALOP, nomeadamente, Moçambique	Aumentar o número de protocolos no âmbito do programa Erasmus e de estudantes, docentes, e funcionários ingoing e outgoing; Promover os mestrados já existentes em colaboração com o ISCEE de Cabo Verde; Realizar Pós-Graduações em Cabo Verde e noutros PALOP	Cumprido. (em 2013, renovou-se 4 Acordos Bilaterais com Universidades Polacas. Início de conversações com a Budapest University of Technology and Economics no âmbito do programa Erasmus. Foram 14 os estudantes em outgoing e 67 em ingoing; o mestrado em Auditoria iniciou-se em Janeiro de 2013; realizou-se um curso de formação em Contabilidade ministrado em Luanda, Angola)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ISEL	Manutenção e incremento de maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia	Organizar eventos internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia	Cumprido. (em 2013, atingiu 1,9, valor proposto 1, indicador: [Participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais por área de conhecimento])
	Aumento da mobilidade transfronteiriça intersectorial	Liderar nos domínios da engenharia e do ensino da engenharia	Não cumprido. (em 2013, atingiu 1,7, valor proposto 2, indicador:[Número de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais "keynote speakers" por área de conhecimento])
	Fomento da realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do setor	Aumentar a mobilidade dos discentes, docentes e funcionários através de programas de intercâmbio internacional	Não cumprido. (em 2013, atingiu 0,2%, valor proposto 1%, indicador: [(Número de docentes em programas de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de docentes)*100])
			Não cumprido. (em 2013, atingiu 0,3%, valor proposto 1%, indicador:[(Número de discentes em programas de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de discentes)*100])
			Não cumprido. (em 2013, atingiu 0,7%, valor proposto 1%, indicador: [(Número de trabalhadores não docentes em programa de mobilidade (superiores a 3 meses) /Número total de trabalhadores não docentes)*100])
	Certificação do ISEL internacionalmente	Aumentar as parcerias com instituições estrangeiras de engenharia e de ensino para possibilitar aos discentes um período de permanência curricular no estrangeiro	Cumprido. (em 2013, atingiu 4, valor proposto 3, indicador:[Número de protocolos com pelo menos 1 ação em execução com países com economias industrializadas e emergentes])
			Não cumprido. (em 2013, atingiu 1, valor proposto 3, indicador:[Número de protocolos com pelo menos 1 ação em execução com países em desenvolvimento])
	Promoção da oferta formativa em língua estrangeira no ISEL	Colocar discentes em instituições e organizações internacionais em período de estágio	Não cumprido. (em 2013, atingiu 1%, valor proposto 20%, indicador:[(Número de discentes em estágio em instituições/Número de discentes no último ano do curso)*100])
		Dinamizar uma bolsa de empregadores	Não cumprido. (em 2013, atingiu 0, valor proposto 100, indicador: [Número de empresas internacionais registadas na bolsa de empregadores])
		Certificar os cursos de acordo com o sistema de qualidade EUR-ACE	Não aplicável
Certificar os cursos de acordo com o sistema de qualidade ABET		Não aplicável	
Lecionar unidades curriculares em língua inglesa de uma forma estruturada em cada curso		Não cumprido. (em 2013, atingiu 2%, valor proposto 25%, indicador: [ (Número de UC oferecidas em língua inglesa/Número total de UC)*100])	
Promover a integração de estudantes estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação		Não cumprido. (em 2013, atingiu 3%, valor proposto 1%, indicador: [ (Número de estudantes estrangeiros no ISEL/Número total de estudantes no ISEL)*100])	

## Investigação, desenvolvimento e produção artística

A consolidação da investigação é fundamental como uma das formas principais de afirmar o IPL, seja a nível nacional seja internacionalmente. Por outro lado, um bom desempenho no campo da investigação permitiria ao IPL desenvolver maior cooperação com a sociedade, bem como aceder a novas fontes de financiamento.

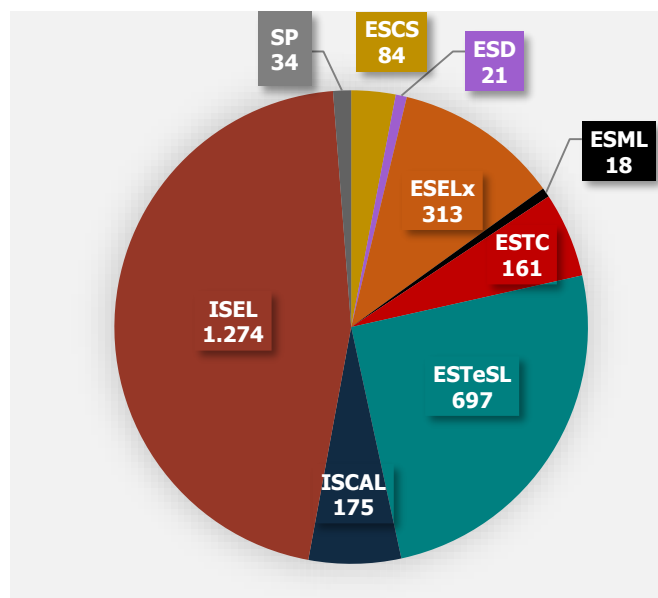
O esforço de qualificação dos docentes, as atividades de investigação, desenvolvimento e produção artística têm um papel de relevo no desempenho dos vários centros de investigação IPL. Este desempenho foi salientado pelas UO em termos do aumento de publicações por parte dos docentes e refletiu-se também, no crescimento exponencial do número de trabalhos no repositório científico IPL, que ultrapassa já os 2.700 trabalhos. Este crescimento na disponibilização de documentos no repositório científico do IPL é essencial à sua visibilidade sendo que, até ao final de 2013 já tinham cerca de 684 mil downloads de documentos por parte de quem consultou o repositório.

Da atividade desenvolvida pelas UO destacam-se a aceitação da revista do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da ESELx na base de dados indexada da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a candidatura em parceria entre o IDEA - Investigação Desenvolvimento Experimentação Artes e o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa (CESEM-UNL) para um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Destaca-se ainda a criação de dois grupos de investigação científica

assim como a criação do primeiro anuário científico da ESTeSL.

Centros de Investigação Acreditados
Centro de Investigação em Teatro e Cinema
Centro de Interdisciplinar de Estudos Educacionais
Centro de Investigação Engenharia Química e Biotecnologia
Outros Centros de Investigação
Instituto de Comunicação e Média de Lisboa
Centro de Cálculo
Centro de Investigação Aplicada
Centro de Estudos e Desenvolvimento de Electrónica e Telecomunicações
Centro de Electrotécnica e Electrónica Industrial
Centro de Estudos de Engenharia Mecânica
Centro de Estudos de Engenharia Química
Centro de Instrumentação e Controlo
Centro de Física
Centro de Investigação e Projeto em Controlo e Aplicação de Máquinas Eléctricas
Centro de Matemática

**Quadro n.º 2** – Centros de Investigação do IPL  
**Fonte:** IPL, dez 2013



**Gráfico n.º 10** – Número de Publicações das UO e dos Serviços da Presidência no Repositório Científico do IPL (2013)  
**Fonte:** IPL, dez 2013

## Objetivo Estratégico:

### Aumentar a produção científica das unidades orgânicas

Objetivo atingido, crescimento exponencial do número de trabalhos no repositório científico IPL, que ultrapassa já os 2.700 trabalhos.

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Incentivo da investigação nas áreas científicas da ESCS, pelo aumento em 5% das parcerias (academia, associações, empresas) para implementação de projetos de investigação aplicada em comunicação	Implementar projetos de investigação no Instituto de Comunicação e Media de Lisboa (ICML)	Cumprido. (continuação em funcionamento do programa doutoral e Ciências da Comunicação; foram publicados dois números da revista Comunicação Pública; foi organizado o VIII Congresso da SOPCOM e foram realizadas 26 conferências, seminários e palestras organizadas no âmbito dos cursos da ESCS)
		Elaborar uma conferência no âmbito das licenciaturas ministradas na ESCS e integrada no ICML	
		Manter o patrocínio à revista Comunicação Pública e organização do VIII congresso da SOPCOM	
ESD	Incremento da criação coreográfica	Efetuar 7 novas criações coreográficas	Cumprido. (foram criadas 7 novas coreografias, pelos Professores/ Coreógrafos)
	Incremento dos trabalhos de investigação prática e de reflexão teórica	Criar uma revista/ DVD de publicação anual que integre um trabalho de investigação prática e reflexão teórica	Não cumprido. (por falta de recursos financeiros não foi possível concretizar a revista/ DVD)
ESELx	Aproximação da investigação das práticas profissionais e desenvolvimento da investigação associada aos mestrados	Manter a revista do CIED online e promoção de encontros de investigação organizados pelo CIED	Cumprido. (A revista do CIED foi aceite na base de dados indexada Scielo. A Scielo pertence à base ISI, ficando por isso a revista do CIED indexada também a esta base. Realizou-se em Novembro 2013 o Encontro do CIED, que passou a ser internacional, este encontro teve um grande impacto em termos de apresentação de trabalhos de investigadores exteriores à ESELx e também de trabalhos de investigação realizados por professores da ESELx)
		Reforçar as parcerias com centros de investigação a que estão ligados doutorandos da ESELx	Cumprido. (foi reforçada a colaboração com a UIDEF, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, que passou a integrar professores da ESE como investigadores e colaboradores)
		Realizar projetos de investigação sobre as práticas organizacionais e pedagógicas e articulação com outras instituições parceiras	Cumprido. (reforçou-se o projeto de formação contínua tendo sido apresentadas comunicações em dois encontros internacionais, AFFIRSE 13 e AFFIRSE 14)
ESML	Incentivo da produção científica e artística na ESML, através de iniciativas e mecanismos próprios, e aumento da visibilidade da escola	Submeter o IDEA a acreditação pela FCT e desenvolver atividades no seu âmbito e em articulação com o LIDART; Divulgar investigação própria através do RCAAP e outros; Organizar conferências nacionais e internacionais na ESML; Publicação de comunicações	Cumprido. (centro de Investigação IDEA da ESML: Candidatura conjunta com o CESEM da Universidade Nova de Lisboa a financiamento da FCT para projeto de investigação; as múltiplas atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da produção artística e científica da ESML. Em 2013 contam-se os seguintes: Concertos / Audições (dentro e fora de portas): cerca de 200; Conferências 11; Masterclasses / Workshops: 28. É ainda de referir a realização de: Curso de Música Antiga em Mafra; 2º Festival de Percussão; Festival ESML e "Peças Frescas" no São Luiz Teatro Municipal; 1º Encontro de Flauta; Curso Internacional de Música do Estoril; as atividades do Estúdio de Ópera, nomeadamente a preparação das óperas Das Landes Verwiessen (de Allende-Blin) e a ópera Ester (de Leal Moreira); colaboração do Circular Ensemble, da ESML, com a Companhia Nacional de Bailado; Organização da conferência da APEA - Secção Portuguesa da Audio Engineering Society); Por fim, a articulação entre os Mestrados da ESML e a investigação realizada traduziu-se na produção de teses e relatórios, assim como edições fonográficas. Em 2013 foram publicados três CDs comerciais, resultantes de projetos de Mestrado)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESTC	Desenvolvimento do projeto de investigação Intermedialities in Contemporary Theater, Performance and Film — Portuguese Practices and International Context , desenvolvido por um grupo de docentes da ESTC (investigadores integrados ou associados ao CIAC); Lançamento de um número temático da revista "Verónica", do CIAC, sobre Estudos Interartes e Intermedialidades, a editar on-line em 2013	Continuar o projeto Intermedialities que, independentemente do financiamento da FCT, começou a ser desenvolvido por um grupo de docentes da ESTC (investigadores integrados ou associados ao CIAC), dada a relevância estratégica para o futuro da Escola e dinâmica docente inter-departamental; Aguardar a resposta da FCT para o financiamento do projeto de investigação "THEATRICAL ROBOTICS"; Continuar a a parceria no projeto de investigação "EMOCÕES SOS" cujo preponente é o IST da Universidade Técnica de Lisboa	Cumprido. (a investigação científica, enquadrada em moldes de referência nacional e internacional, é a realizada por docentes da ESTC que são membros integrados de centros de investigação, sobretudo, do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, UALg / ESTC, classificado com excelente: seis professores doutores da ESTC, dos quais o vice-coordenador do centro e o investigador responsável na linha de investigação "Estudos de Teatro e Performance". Estão ainda agregados ao CIAC, em tempo parcial, outros investigadores da ESTC (doutorandos). A investigação destes professores e os projetos a que surgem associados pode ser acedida através da plataforma CIAC: <a href="http://www.crossmediaplatform.ciac.pt/projectos.php">http://www.crossmediaplatform.ciac.pt/projectos.php</a> ; Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL. - Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional. - Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca. - Produção artística de dimensão nacional e internacional. - Publicações da ESTC/CIAC, através de sebetnas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca. - Organização anual de Jornadas pelo CIAC (as quais, no ano letivo de 2012-2013, contaram com dois representantes do departamento de Cinema da ESTC). - Existência, no departamento de Cinema, de um sector de Festivais, responsável pelo encaminhamento dos exercícios da escola para o maior número de eventos da especialidade. Finalmente, é necessário referir que a ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa, o que assinala bem a sua relevância em termos da produção de um saber artístico a que nem sempre a formalidade dos procedimentos científicos, formalmente enquadrados, consegue dar a expressão máxima)
ESTeSL	35% de docentes em tempo integral com publicações em revistas internacionais com referee	Manter o número de projetos de investigação em que é instituição parceira; Fomentar dinâmica de investigação interna através das iniciativas: apoiar a criação de grupos de investigação internos, através da publicitação das atividades; continuar a promoção de conferências científicas, sob a égide do Conselho Técnico-Científico, complementando as conferências pedagógicas organizadas pelo Conselho Pedagógico; Manter a publicação da revista científica Saúde & Tecnologia, com a edição de mais dois números em 2013. Pretende-se, também, atingir a meta dos 35% de docentes em tempo integral que publicaram em revistas internacionais em 2013; Manter o número das atividades desenvolvidas em 2012, nomeadamente as jornadas, encontros e congresso; Implementar o anuário científico eletrónico da ESTeSL; Continuar a apoiar a dinâmica dos grupos de interesse (GI) da ESTeSL	Cumprido. (em 2013 35,2% de docentes em tempo integral publicaram em revistas internacionais com referee - Em 2013 foram criados 2 grupos de investigação científica, nomeadamente, o "Grupo de Investigação - Research Group Environment and Health" e o "Grupo de Investigação - Research Group in Genetics and Metabolism". A ESTeSL promoveu a concretização de 37 eventos/atividades distribuídos por Conferencia, Seminários, Jornadas, Encontros e Congressos que envolveram cerca de 2400 participantes. Incluem-se aqui 14 conferências do Ciclo "Encontros com a Ciência na ESTeSL" organizado pelo Conselho Técnico-Científico. Comparativamente com o ano de 2012, diminuiu o número de eventos/atividades e consequentemente o número de participantes (2012: 47 eventos/atividades; 3396 participantes). Em 2013 contámos com a publicação de dois números (n.º 9 e n.º 10) da revista Saúde & Tecnologia, tendo ainda sido publicado no mês de julho um suplemento especial dedicado às III Jornadas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde subordinado ao tema: "Saúde: vias de reflexão". 35,2% de docentes em tempo integral publicaram em revistas internacionais com referee. Em 2013 a Escola promoveu 25 eventos/ações mais 8 do que em 2012 (17 eventos/ações) e contou com a presença de cerca de 3000 participantes, um número que, no entanto, foi inferior ao ano anterior (cerca de 3300). Em 2013. O primeiro Anuário Científico da ESTeSL em 2013, onde podem ser encontrados os resumos de livros e capítulos de livros, artigos e atas de congressos referentes ao ano de 2011, bem como a lista dos trabalhos efetuados no âmbito da unidade curricular de investigação dos cursos de licenciatura. Em 2013 mantiveram-se em funcionamento três GI – ESTeSL, dois já existentes em anos anteriores, nomeadamente "GI - Cuidados de Saúde Primários" e "GI - História da ESTeSL e das Ciências e Tecnologias da Saúde" e foi criado um novo GI – PAIDEIA)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ISCAL	Fomento da investigação científica	Organizar congressos e ciclos de conferências e seminários	Cumprido. (foram realizadas várias Conferências e Seminários nomeadamente no âmbito da Gestão, Finanças, Contabilidade, Solicitadoria e Fiscalidade)
	Estabelecimento de parceria estratégica com o CISCAL – Centro de Investigação Aplicada do ISCAL, como forma de criar condições para: investigação geradora de valor; incremento significativo de projetos e publicações científicas; criação de núcleos de investigação transversal, em várias áreas conexas, a nível nacional e internacional	Estabelecer protocolos com outras instituições académicas, profissionais e empresariais	Cumprido, (foram estabelecidos 8 protocolos com outras Instituições académicas, profissionais e empresariais)
		Organizar o XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, com impacto e publicidade a nível mundial	Cumprido. (foi organizado o congresso no dia 10 e 11 de Outubro no centro de reuniões da FIL)
		Promover a produção de artigos para a revistas da especialidade, CISCAL, OTOC e OROC	Cumprido. (foram realizados e publicados artigos na revista TOC no âmbito da parceria com a OTOC. Foram publicados outros artigos científicos por parte de docentes do ISCAL)
		Celebrar parceria estratégica com o CISCAL	Não cumprido. (não se chegou a assinar a parceria estratégica)
ISEL	Aumento da promoção de projetos internos em áreas estratégicas	Desenvolver projetos nos domínios das Tecnologias da informação e das comunicações; Nanotecnologias; Materiais avançados; Biotecnologias; Fabrico e transformação avançadas e outros	Não cumprido. (em 2013 atingiu 3,3, valor proposto 20, indicador: [Número de ações de I&D na área])
	Reforço do capital humano das infraestruturas de investigação	Apoiar a formação através de projetos de I&D	Não cumprido. (em 2013 atingiu 29%, a percentagem proposta 50%, indicador: [(Número de docentes apoiados / Número de docentes da área departamental)*100])
	Criação de pólos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL	Promover o intercâmbio de estudantes de doutoramento e cientistas	Não cumprido. (em 2013 atingiu 1,3, valor proposto 7, indicador: [Número de visitas de estudantes de doutoramento e/ou cientistas por área do conhecimento])
		Estabelecer protocolos com entidades do sistema científico e tecnológico	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0, valor proposto 2, indicador: [Número de entidades do sistema científico e tecnológico nacional com delegações ou pólos no campus do ISEL])
	Reforço da investigação em tecnologias futuras e emergentes	Estabelecer parcerias com instituições de I&D internacionais	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,1, valor proposto 1, indicador: [Número de protocolos com instituições de I&D internacionais por área de conhecimento])
		Incentivar ideias inovadoras	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0, valor proposto 1, indicador: [Atribuição do Prémio "Inov@ISEL"])
		Abordar desafios científicos e tecnológicos interdisciplinares	Superado. (em 2013 atingiu 4, valor proposto 2, indicador: [Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento])
		Promover a fertilização cruzada de conhecimentos entre as várias áreas de conhecimento do ISEL	Superado. (em 2013 atingiu 4, valor proposto 2, indicador: [Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento])

## Interação com a sociedade

No que se refere à interação com a sociedade dinamizou-se nos vários domínios do IPL, tanto ao nível cultural e tecnológico, como social e económico. Esta dinâmica permitiu o desenvolvimento de projetos de investigação bem como a obtenção de novos recursos.

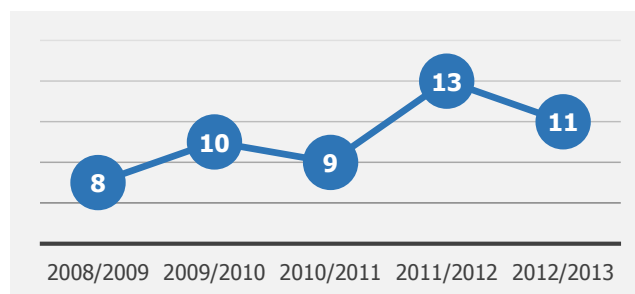
Na generalidade as UO fixaram os objetivos neste âmbito, como o aumento do número de parcerias com entidades não académicas e a prestação de serviços à comunidade. Outra área de prioridade, em termos de objetivos, foi o reforço das ações no âmbito do empreendedorismo, realçando a importância desta temática no ensino superior. O IPL, através das suas UO, estabeleceu novos protocolos, mantendo-se a diversidade dos seus objetivos, que vão desde a formação à investigação aplicada ou à produção artística. Também ao nível das parcerias se verificou uma grande amplitude, desde parceiros institucionais como o Ministério da Educação e da Ciência e Ensino Superior, instituições de saúde e culturais, a empresas de relevo como a Brisa e Caixa Geral de Depósito (CGD), ou ainda parceiros mais próximos de cada UO como as Juntas de Freguesia ou Associações vizinhas. O IPL continuou a participar no concurso de ideias Poliemprende, incentivando assim o aparecimento de novas ideias que poderão resultar em oportunidades de negócios.

Iniciou-se os preparativos para a implementação do projeto de Saúde Ocupacional, ou seja, instalação dos Serviços de Saúde Ocupacional do IPL nas instalações da ESTeSL, e dando-se o começo à organização dos procedimentos para contratação de serviços de suporte e aquisição dos

equipamentos, materiais e consumíveis necessários.

Instituições
Apan - Associação Portuguesa De Anunciantes
Apd - Associação Portuguesa de Deficientes
Associação 25 de Abril
Aps - Associação Portuguesa de Surdos
Brisa
Caixa Geral de Depósitos
Câmara Municipal de Arruda de Vinhos
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Dgci - Direcção Geral dos Impostos
FINICIA - IAPMEI
Futurália
Gasin - Gases Industriais, SA
Hospital São João De Deus
ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
Inatel
Instituto da Segurança Social
Millenium Bcp
Opart - Organismo De Produção Artística
Ordem dos Engenheiros
Ordem Revisores Oficiais de Contas
Ordem Técnicos Oficiais de Contas
Politec & ID
Quercus
Roche
RTP
Sgs Portugal S.A
Tivoli Hotels & Resorts

**Quadro n.º 3** – Instituições públicas e privadas parceiras do IPL  
**Fonte:** IPL, dez 2013



**Gráfico n.º 11** – Evolução do número de projetos de estudantes do IPL (2008/09 a 2012/13)  
**Fonte:** IPL, dez 2013

## Objetivo Estratégico:

### Aumentar número de parcerias com a comunidade

Objetivo atingido, um aumento 50 protocolos em relação a 2012, atingindo um total de 647 protocolos em 2013.

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Aumento em 5% dos protocolos e parcerias com a comunidade	Criar parcerias e protocolos com a comunidade académica, associações e empresas tendo em vista a implementação de projetos e prestação de serviços à comunidade; Estabelecer protocolos com instituições de formação de referência	Não cumprido. (em 2013, a ESCS celebrou 11 novos protocolos, no entanto não atingiu os 5% de aumento de protocolos, a ESCS conseguiu parcerias e cooperações relevantes, estando a ser mais seletiva na escolha das entidades já que se continuam a desenvolver ações no âmbito de protocolos assinados em anos anteriores)
ESD	Aumento as parcerias e serviços prestados à comunidade	Alargar os serviços oferecidos à comunidade no âmbito da educação e cultura, através do aumento de workshops, espetáculos e acolhimento de projetos	Não cumprido. (Houve uma diminuição de espetáculos: em 2012 realizaram-se 51 e em 2013, 46. No entanto, registou-se um aumento no número de espetadores: em 2013 houve uma afluência de 6.900 espetadores e em 2012 de 6.000 espetadores. Houve uma diminuição de parcerias: em 2012 realizaram-se 13 e em 2013, 9)
		Reforçar as relações com as escolas de ensino vocacional e profissional	Superado. (número de workshops, palestras e conferências, realizaram-se um total de 18, enquanto que em 2012 se realizaram apenas 11. No âmbito do apoio aos recém-diplomados, a ESD deu apoio a um projeto em 2013, o que representa uma diminuição relativamente ao ano anterior em que se apoiaram 4 projetos)
ESELx	Novos protocolos com entidades do ensino privado (AEEP, Colégios) e ampliação da rede de protocolos com Agrupamentos do Ensino Público no âmbito da formação contínua de professores e de educadores	Consolidar a oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional	Cumprido. (manutenção dos formadores da ESELx, professores do ensino básico que realizam ações nos seus agrupamentos com supervisão de professores da ESELx. Pedidos de diversificação das ações de formação para novas áreas em 2013-14. Realização de seminários diversos, ao longo do ano letivo, sendo alguns deles parte integrante de ações de formação contínua)
		Estabelecer protocolos com a AEEP e com outras instituições de ensino privado para a realização de ações de formação contínua	Cumprido. Continuação da colaboração com a AEEP na realização de ações de formação em colégios. Colaboração com o Pavilhão do Conhecimento para a realização de formação a iniciar em Abril de 2014
	Realizar ações de formação contínua nas escolas e outras instituições cooperantes	Cumprido. (aumento das ações para os agrupamentos cooperantes e diversificação das temáticas de formação)	
	Reforçar a participação em projetos de intervenção comunitária	Cumprido. (estabelecimento de novos protocolos com organizações comunitárias na colaboração em seminários integrados em unidades curriculares (CIG, Amnistia Internacional, CPCJ, CIDAC))	
	Aumento da rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária	Incrementar a ligação do trabalho dos estudantes em algumas unidades curriculares a projetos de intervenção comunitária	Cumprido. (continuação da oferta de Unidades curriculares com colaboração de entidades parceiras que intervêm na comunidade. Estabelecimento de novas parcerias com vista a à ampliação deste trabalho)
		Criar unidades curriculares e letivas, com forte ligação a organizações não governamentais e a comissões de estudo e intervenção social	Cumprido. (consolidação da oferta de UC já em funcionamento neste âmbito na Licenciatura em Educação Básica e ampliação desta oferta ao curso de AVT)
		Estabelecer parcerias para incentivar o voluntariado dos estudantes da ESELx	Cumprido. (estabelecido protocolo com o Teatro Maria Matos, no âmbito de Mestrado de Educação Artística, e com o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, no âmbito do projeto de musealização da ESELx. Estabelecido protocolo com o Parque Natural da Serra de Aire e o Espaço Monsanto no âmbito do Mestrado de Ensino do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESML	Reforço dos laços com instituições de produção, criação e divulgação musical	Consolidar e reforçar a rede de instituições de ensino, no âmbito dos cursos de Direção Coral e Formação Musical e Mestrado em Ensino de Música, e a rede de instituições no âmbito do curso de Música na Comunidade	Cumprido. (foram intensificadas as relações institucionais, académicas e artísticas com a Antena 2-RTP, Prémio Jovens Músicos, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Maria Matos, Companhia Nacional de Bailado, Palácio Nacional da Ajuda, Goethe Institut, Instituto Franco-Português, ESMAE, Orquestra e Centro de Estudos Divino Sospiro; Bandas Militares, APEA (Secção Portuguesa da Audio Engineering Society), Cursos Internacionais de Música do Estoril, entre outros, destacando-se especialmente a residência da Orquestra Gulbenkian na ESML durante um período de 8 meses)
	Criação de laços com a comunidade envolvente, nomeadamente através da oferta de atividades da ESML para o público externo	Aumentar a rede de instituições relevantes do meio musical	Cumprido. (foram expandidas as atividades do Estúdio de Ópera ESML, através da criação de novas produções em parceria com agentes profissionais exteriores)
	Desenvolvimento de ações de âmbito social para promover inclusão através da música	Estabelecer parcerias de criação/interpretação; divulgação e ação social	Cumprido. (No âmbito do Mestrado em ensino foram celebrados cerca de 30 protocolos com instituições de ensino especializado de música)
ESTC	Manutenção dos programas de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural conjuntos com a Câmara Municipal da Amadora. Prevendo-se que em 2013 se dê continuidade a várias atividades de enriquecimento curricular em 30 escolas do 1º ciclo	Manter e alargar as parcerias e protocolos existentes com as instituições nacionais e internacionais	Cumprido. (foram mantidas e alargaram as parcerias e protocolos existentes com as instituições nacionais e internacionais)
	Manutenção e desenvolvimento dos atuais protocolos	Manter o programa de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural	Cumprido. (a renovação do protocolo de colaboração com a Câmara Municipal da Amadora do Projeto Teatro de Identidades no âmbito de atividades de enriquecimento curricular e apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural. Manteve a sua colaboração com a Câmara Municipal da Amadora, através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na amadora em vários centros de dia envolvendo estudantes de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade. O departamento de Teatro elaborou um projeto de Oficinas Artísticas, que concorreu ao orçamento participativo da Câmara Municipal da Amadora, a serem realizadas ao longo do ano, com o formato de cursos breves, abertas à comunidade em geral, abrangendo várias áreas práticas do seu currículo artístico e lecionadas pelos professores do departamento)
ESTeSL	Manutenção do n.º de protocolos com parceiros para ações de promoção da saúde e prevenção da doença, mantendo também o n.º de projetos e atos realizados nestas parcerias	Manter o número das atividades desenvolvidas em 2012, nomeadamente as jornadas, encontros ou congressos, bem como outras atividades de promoção da Escola e das áreas de estudo, como "Uma Porta Aberta para as Tecnologias da Saúde", o "Verão com as Tecnologias da Saúde" e Expo Saúde & Tecnologia	Cumprido. 335 protocolos (31 novos): 54 ações; 8228 exames/observações clínicas; 2114 participantes em Ações sensibilização. Mais 11 protocolos, mais 18 ações, menos 4403 exames/observações clínicas, mais 663 participantes em Ações sensibilização, relativamente ao ano anterior.
	Aumento a prestação de serviços à comunidade nas instalações da ESTeSL, para a comunidade do IPL e público externo ao IPL/ESTeSL		Cumprido. (no o final de 2013 deu-se início à instalação da Prestação de Serviços de Saúde Ocupacional (PSSO – IPL) com a adequação dos espaços físicos da Escola e a constituição de uma equipa de saúde para o efeito (fase inicial), estes serviços iniciarão a sua atividade no 1.º trimestre de 2014)

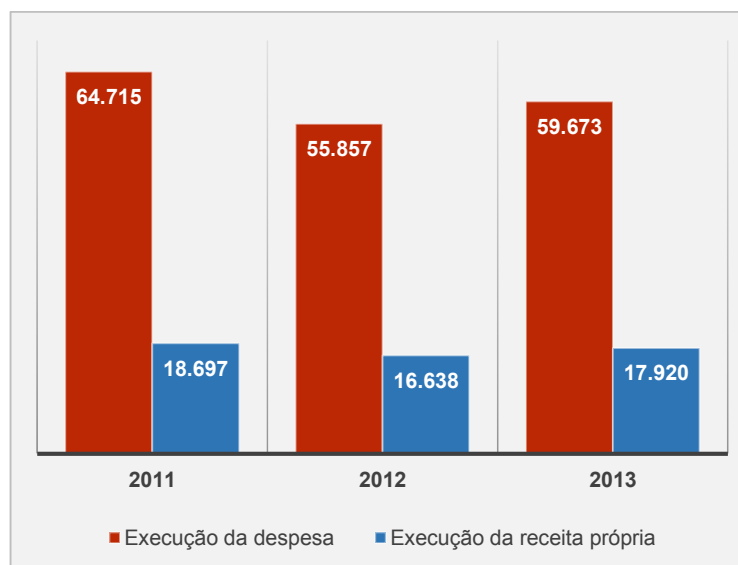
Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ISCAL	Estabelecimento de pelo menos dez protocolos relevantes, nomeadamente na área do empreendedorismo e da inserção na Comunidade	Manter a dinâmica dos Diretores de Curso de forma de assegurar a realização de Conferências, Jornadas e Cursos de Curta Duração com regularidade mensal abertos à comunidade	Cumprido. (curso Intensivo de Contabilidade Financeira realizado em Novembro pela equipa de docentes de Projeto de Simulação Empresarial, entre outros)
		Promover externamente eventos de conhecimentos partilhados por diferentes áreas sobre a mesma temática, nomeadamente, conferências e debates	Cumprido. (reunião no dia 27 de Novembro sobre Consumo e Práticas Operacionais Justas, entre outros)
		Celebrar protocolos com entidades académicas, profissionais e empresariais de relevo com vista à promoção de investigação aplicada	Cumprido. (J.F. São João de Deus, ISP, CGD entre outros)
		Estabelecer protocolos relevantes na área do empreendedorismo e da inserção na Comunidade, nomeadamente, pela prestação de serviços	Cumprido. (Projeto Km2 em cooperação com a Fundação Gulbenkian)
ISEL	Fortalecimento das ligações ao meio empresarial	Promover a inovação em colaboração com PME's	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,7, valor proposto 5, indicador: [Número de contratos de colaboração com PME's por área do conhecimento])
		Implementar estágios profissionais no contexto de trabalho	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0%, valor proposto 20%, indicador: [(Número de discentes em estágio em instituições e organizações Internacionais/Número de discentes no ultimo ano do curso)*100])
	Promoção do potencial de inovação das infraestruturas	Retroalimentar as informações do mercado no processo de ensino	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,9, valor proposto 5, indicador: [Número de workshops realizados com empresas por área do conhecimento])
		Dinamizar a incubadora de empresas	Não cumprido. (em 2013 atingiu 100%, valor proposto 33%, indicador: [((Número de empresas incubadas no ano n - Número de empresas incubadas no ano n-1) /Número de empresas incubadas no ano n-1)*100])
	Agilização e qualificação da gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade	Criar o sistema de gestor de projeto no apoio às atividades prestadas à comunidade	Não cumprido. (em 2013 atingiu -22%, valor proposto 10%, indicador: [((Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n - Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1)/Número de ações realizadas no âmbito da prestação de serviços à comunidade no ano n-1]*100])
		Prestar contas públicas	Não cumprido. (em 2013 atingiu -100%, valor proposto 10%, indicador: [((Número de stakeholders presentes na sessão no ano n - Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1) /Número de stakeholders presentes na sessão no ano n-1)*100])
	Aposta na engenharia para o desenvolvimento sustentável	Promover a Responsabilidade Social	Não cumprido. (em 2013 atingiu 30%, valor proposto 20%, indicador: [((Número de ações de responsabilidade social no ano n- Número de ações de responsabilidade social no ano n-1)/Número de ações de responsabilidade social no ano n-1)*100])

## Equilíbrio financeiro

O IPL tem vindo a conseguir um equilíbrio financeiro trabalhando em duas vertentes: no incremento das receitas e na contenção dos custos.

De facto, a atual conjuntura económica levou, nos últimos anos, a uma significativa redução de verbas provenientes do Orçamento de Estado. Uma vez que o Instituto não controla o valor das receitas oriundas do Orçamento de Estado, focou os seus objetivos no aumento de receitas próprias, seja pelo reforço do número de estudantes, pela criação de cursos não conferentes de grau académico, pela candidatura a financiamento de projetos de investigação ou pela prestação de serviços à comunidade. Com base neste esforço, em 2013 foi possível retomar o nível de crescimento destas receitas (apesar da diminuição das receitas próprias nos exercícios de 2011 para 2012).

A par do esforço na angariação de receitas, o IPL tem seguido uma política de forte contenção de custos (Gráfico n.º 12). Contudo, esta política de contenção apenas incide para os gastos controláveis, isto é, excecionando a despesa com o pessoal que face a 2012 até sofreu um aumento por via da alteração da legislação que o IPL não pode evitar.



**Gráfico n.º 12** – Evolução da despesa e da receita própria líquida do IPL (milhares de euro)  
**Fonte:** SIGO

**Objetivo Estratégico:****Atingir a meta de 17,5 milhões de euros de autofinanciamento (ou 30% das receitas totais)**

Objetivo superado em 0,5 milhões de euros (ou seja 31,3% das receitas totais)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
<b>ESCS</b>	Aumento das receitas próprias em 11% em relação a 2012, de modo a que se aproxime dos 38% do orçamento global	Aumentar receitas próprias por via das propinas (possível devido ao aumento do número de estudantes a frequentar a ESCS, mas também pelas medidas de cobrança já implementadas, de modo a reduzir o número de estudantes com propinas em atraso). Apesar de na prestação de serviços à comunidade se prever uma diminuição da receita devido à atual conjuntura económica do país que tem levado as organizações a diminuir as ações de media training, gravações nos estúdios e de alugueres do auditório	Cumprido. (Aumento das receitas próprias em 25%, correspondendo a 35% do orçamento global)
<b>ESD</b>	Aumento das receitas provenientes dos serviços prestados pelo Gabinete de Massoterapia e da locação de espaços	Incrementar a locação de estúdios de dança Incrementar a locação de espaços para estacionamento Manter a aplicação de uma taxa para acesso aos serviços do Gabinete de Massoterapia	Não cumprido.
<b>ESELx</b>	Aumento das receitas próprias relativas às propinas das licenciaturas	Aumentar valor da propina nas licenciaturas Aumentar verbas obtidas através da prestação de serviços à comunidade	Cumprido. (Aumento da propina de 1,8 do SMN em 2012/13 para 1,9 do SMN em 2013/14) Cumprido. (Continuação da prestação de serviços de consultoria a agrupamentos de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e de formação contínua a instituições privadas. Prestação de serviços de formação ao Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, Luanda-Angola)
<b>ESML</b>	Manutenção do número total de estudantes estável  Criação de formas de aumentar a receita própria para além das propinas, dentro das possibilidades da ESML	Rentabilizar espaços da ESML  Prestar serviços à comunidade Captar financiamento de empresas e particulares através da figura de empresa associada e amigo da ESML  Apresentar candidaturas a projetos financiados pela FCT e outras atividades de interesse para ESML	Cumprido. (a receita própria representou 23,36% do orçamento total (OE + receitas próprias). OE 2012: 1.983.494,00€; RP 2012: 612.872,12€ (22,1% do total); OE 2013: 2.409.540,00€; RP 2013: 734.457,47€ (23,36%); a rentabilização dos espaços (64.785,42€) representou 8,82% das receitas próprias (contra 2,54% em 2012) Cumprido.(a prestação de serviços à comunidade (14.544,34€) representou 1,98%% das receitas próprias; doação da Gulbenkian para a melhora das condições acústicas e de iluminação do Auditório Vianna da Motta: 32 projetores, 2 RACs, 1 órgão de gestão da iluminação, cablagens de ligação, truss para iluminação, 4 cortinas acústicas, pesos para as cortinas, isolamento sonoro (tapissom) dos acessos laterais do Grande Auditório, construção de uma estrutura divisória do dimmer; doações de particulares: 133 partituras, 79 livros, 1249 CDs áudio e 230 discos de vinil)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESTC	Produção de filmes por encomenda, resultantes de protocolos com entidades externas, através de concurso ou contato direto. O departamento de Cinema da ESTC tem sido, cada vez mais e regularmente, solicitado por instituições que encomendam trabalhos de caráter audiovisual e de consultoria. Com a reestruturação do Seminário de Produção de Filmes VI, espera-se a consolidação deste tipo de colaboração enquadrando-a num âmbito pedagógico institucional	Implementar 8 cursos de curta duração de Oficinas Artísticas, totalmente autofinanciados	Não cumprido. (dos 8 cursos de curta duração previstos, realizaram apenas 2 cursos (Iluminação Cénica & Escrita para cinema e televisão))
		Venda de publicações dos trabalhos científicos de professores e estudantes da ESTC	
ESTeSL	Manutenção das receitas obtidas em cursos de curta duração	Implementar um mínimo de 12 edições de cursos de curta duração formação pós-graduada, totalmente autofinanciados e abrangendo mais de 240 formandos	Não cumprido. (Diminuição de 12,3% de receitas próprias no orçamento da ESTeSL)
	Manutenção da propina do 1.º ciclo no seu valor máximo	Implementar pelo menos 4 cursos de pós graduação de média e longa duração (de 30 a 60 ECTS), totalmente autofinanciados e abrangendo mais de 60 formandos	
ISCAL	Aumento das receitas próprias, através de cursos e ações de formação no âmbito da parceria estratégica com o CISCAL, nomeadamente, via Ordens Profissionais	Aumentar as receitas próprias, através de cursos e ações de formação, em parceria com o CISCAL e através das Ordens Profissionais	Não Cumprido.
ISEL	Promoção do potencial de inovação das infraestruturas	Dinamizar a incubadora de empresas	Superado. (em 2013 atingiu 100%, valor proposto 33%, indicador: $[(\text{Número de empresas incubadas no ano } n - \text{Número de empresas incubadas no ano } n-1) / \text{Número de empresas incubadas no ano } n-1] * 100]$ )
		Criar novos laboratórios de referência (por conversão ou extensão dos atuais)	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0, valor proposto 1, indicador: [Número de laboratórios de referência por área do conhecimento, por conversão ou extensão dos atuais])
		Melhorar os espaços laboratoriais para que continuem a ser a sustentação dos cursos oferecidos	Cumprido. (em 2013 atingiu 1, valor proposto 1, indicador: [Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (autofinanciamento)])
	Maior autonomia financeira	Promover o patrocínio para equipamento laboratorial através de empresas	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,1, valor proposto 1, indicador: [Número de equipamentos âncora incorporados por área do conhecimento (empresas)])
		Promover a prestação de serviços de informática para entidades externas	Não cumprido. (em 2013 atingiu 9%, valor proposto 100%, indicador: $[(\text{Valor incorporado no património do ISEL} / \text{valor de depreciação anual do equipamento}) * 100]$ )
		Criar um sistema de patrocínio empresarial	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0%, valor proposto 10%, indicador: $[(\text{Número de discentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial} / \text{Número de discentes do ISEL}) * 100]$ )
		Criar grupos dedicados à promoção do domínio do conhecimento	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0, valor proposto 5, indicador: [Número de documentos/relatórios com o estado da arte por área do conhecimento])
	Promoção da iniciativa organizacional	Criar grupos destinados ao incremento da eficiência organizacional	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0,3, valor proposto 1, indicador: [Número de melhorias implementadas por unidade de responsabilidade organizativa])

## Gestão da Qualidade

A política de Garantia da Qualidade corresponde a um compromisso com a melhoria contínua do IPL, por parte das suas UO e no envolvimento de todos os que nele e para ele trabalham na definição e cumprimento dos objetivos de uma Cultura da Qualidade.

O quadro legal instituído em 2007, com a aprovação do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), prevê a autoavaliação, pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES), e a avaliação externa, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), instituída pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro.

Neste contexto, no que respeita à autoavaliação, o IPL determinou a implementação e consolidação do SIGQ-IPL como um dos objetivos estratégicos do Instituto, que tem vindo a ser refletido nos Planos de Atividades e no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), visando a obtenção da certificação do SIGQ-IPL pela A3ES.

O IPL procedeu, então, a uma adequação, reorganização e aperfeiçoamento dos procedimentos e instrumentos já aplicados, ao longo dos anos, nas suas UO, nos SAS e nos Serviços da Presidência, de forma a corresponder às normas e requisitos preconizados pelo novo panorama legal em vigor, que determina a avaliação das IES e dos ciclos de estudos aí ministrados, e alcançar o objetivo de melhoria do serviço prestado.

Neste sentido, desde o ano letivo 2008/2009, foi instituída uma estrutura da Qualidade, na direta dependência da Presidência do Instituto, em coordenação com as diversas estruturas relacionadas com a gestão da Qualidade existentes nos Serviços da Presidência, nos SAS e nas UO, com vista à concretização dos objetivos estratégicos estabelecidos.

Foram, também, sendo criados os vários Gabinetes de Apoio à Qualidade nas UO, cuja constituição consta do Regulamento da Qualidade do IPL. Desde 2013 que se encontra em também em funcionamento o Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA) nos Serviços da Presidência, como estrutura de apoio ao SIGQ-IPL e aos processos de acreditação dos ciclos de estudos.

Na prossecução dos objetivos estratégicos no âmbito da implementação do SIGQ-IPL, e em conformidade com o Regulamento da Qualidade do Instituto cada uma das UO procedeu à aplicação dos procedimentos e instrumentos (inquéritos e relatórios) determinados naquele documento orientador no ano letivo 2012/13, culminando na elaboração, aprovação e divulgação pública dos respetivos Relatórios do SIGQ-UO. Também a nível global do IPL foi elaborado e aprovado o Relatório SIGQ-IPL 2012/13.

Em dezembro de 2013, o Instituto decidiu submeter o SIGQ-IPL ao exercício experimental de Auditoria a Sistemas Internos de Garantia da Qualidade (ASIGQ) implementado pela A3ES.

No âmbito da avaliação externa pela A3ES, e no que concerne à avaliação de ciclos de estudos em funcionamento, aquela Agência pôs em prática, já em 2012, a planificação do 1.º ciclo de avaliações regulares, com início em 2011/12 e término em 2015/16.

Neste sentido, em 2012/13, foram submetidos para avaliação 16 ciclos de estudos em funcionamento. Os primeiros resultados da avaliação aos referidos ciclos de estudos foram sendo conhecidos no decorrer do ano civil de 2013. Salienta-se que todas as deliberações pelo Conselho de Administração (CA) foram de acreditação favorável.

Quanto à acreditação prévia de Novos Ciclos de Estudos (NCE), em 2013 foram conhecidas as decisões do CA relativamente aos pedidos realizados em outubro de 2012, tendo o IPL obtido acreditação favorável em 2 do total dos 3 pedidos efetuados.

No que respeita aos pedidos de acreditação prévia de Novos Ciclos de Estudos efetuados pelo IPL em outubro de 2013, num total de 4, os resultados só serão conhecidos no ano seguinte.

Ainda em dezembro de 2013, e no âmbito do 3.º ano de avaliações regulares pela A3ES, o IPL submeteu 5 ciclos de estudos em funcionamento a avaliação, sendo que os resultados serão também conhecidos posteriormente.

<b>Ciclos de estudos acreditados pela A3ES em 2013</b>	
<b>Unidades Orgânicas</b>	
<b>ESCS</b>	<b>Licenciatura</b> Jornalismo Publicidade e Marketing Relações Públicas e Comunicação Empresarial
	<b>Mestrado</b> Gestão Estratégica das Relações Públicas Publicidade e Marketing
<b>ESELx</b>	<b>Licenciatura</b> Animação Sociocultural Educação Básica
	<b>Mestrado</b> Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico
<b>ESTC</b>	<b>Mestrado</b> Estudos Interartes e Práticas Intermediais
<b>ISCAL</b>	<b>Licenciatura</b> Contabilidade e Administração
	<b>Mestrado</b> Fiscalidade
<b>ISEL</b>	<b>Licenciatura</b> Engenharia Civil Engenharia Electrotécnica
	<b>Mestrado</b> Engenharia Civil Engenharia Electrotécnica

**Quadro n.º 4** – Ciclos de estudos acreditados pela A3ES em 2013  
**Fonte:** A3ES, dez 2013

## Objetivo Estratégico:

### Implementar o sistema global de garantia de qualidade do IPL

Objetivo atingido, implementação do SIGQ-IPL

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ESCS	Aperfeiçoamento do sistema interno de garantia de qualidade	Envolver no processo de avaliação os intervenientes nas atividades da ESCS	Cumprido. (Foi produzido o Relatório do Sistema de Gestão da Qualidade da ESCS, com informação referente ao ano letivo 2012/2013, ao nível do funcionamento da Escola, particularmente dos cursos e unidades curriculares, do aproveitamento escolar, da atuação dos docentes e serviços. Desenvolvimento de uma cultura de qualidade em todos os intervenientes do processo educativo na ESCS e um maior envolvimento da comunidade académica, sobretudo nos vários momentos de avaliação dos cursos. No decorrer do ano 2013, de forma geral os diversos serviços da ESCS asseguraram o bom funcionamento dos serviços. Procuraram melhorar o desempenho e qualidade do serviço prestado perante as dificuldades com que se foram deparando durante a sua atividade. Foram ainda organizadas as primeiras jornadas pedagógicas da ESCS que contribuem para desenvolver uma cultura de qualidade)
		Monitorizar a qualidade da oferta formativa, classificações, taxas de reprovação, integração dos discentes no mercado de trabalho; acompanhamento do processo de avaliação do desempenho dos docentes e funcionários não docentes e das ações de formação desenvolvidas; avaliação das políticas para o desenvolvimento e investigação; e, finalmente, garantir que a informação pública e de interesse para a comunidade da ESCS esteja disponível e acessível	
		Efetuar, do ponto de vista dos serviços, todos os esforços no sentido de melhorar, cada vez mais, os serviços prestados, a discentes e docentes, nomeadamente, através da implementação de módulos da "secretaria virtual", como é o exemplo das candidaturas on-line, inscrições on-line, e lançamento de sumários através do portal	
ESD	Cumprimento do plano estratégico do Gabinete de Gestão da Qualidade em articulação com os diversos órgãos formais da escola	Proceder à aplicação e divulgação dos resultados dos inquéritos inerentes ao processo de auto – avaliação da Escola; Proceder à audição dos diversos stakeholders para ir ao encontro das necessidades e introduzir medidas de melhoria; Reforçar a colaboração entre os diversos órgãos formais da escola tendo em vista a melhoria dos serviços prestados e dos cursos ministrados	Cumprido. (Cumpriram-se todas as etapas preconizadas no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola inerentes ao ciclo avaliativo do ano letivo 2012/2013. Procedeu-se à aplicação dos seguintes inquéritos: 1. Aos discentes: a) sobre o funcionamento das unidades curriculares e desempenho dos docentes em cada semestre letivo; b) sobre o funcionamento da Escola e do curso; 2. Aos estudantes em mobilidade Erasmus; 3. Ao pessoal docente sobre o funcionamento do curso, da Escola e condições de trabalho; 4. Ao pessoal não docente sobre o funcionamento da Escola e condições de trabalho; 5. Às entidades empregadoras; e 6. Aos diplomados. Preencheram-se as fichas síntese de discência e de docência e elaboraram-se os relatórios de curso. Toda a informação recolhida foi objeto de tratamento e análise em diversos órgãos científico-pedagógicos. Foram ainda, elaborados e analisados, nas devidas instâncias, os relatórios sobre Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, Interação com a Comunidade, Internacionalização e Funcionamento da UO. Por último, o Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD elaborou o seu próprio relatório em conformidade com o disposto no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da escola e no Regulamento da Qualidade do IPL)
ESELx	Consolidação do Gabinete de Gestão de Qualidade a funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do Instituto	Consolidar o Gabinete de Avaliação da Qualidade. A ação do GAQ vai desenvolver-se ao nível académico, através da monitorização da qualidade da oferta formativa, classificações obtidas, taxas de reprovação, e integração dos discentes no mercado de trabalho	Aplicação on-line dos questionários e finalização em tempo útil do processo de inquérito à comunidade escolar relativo ao ano letivo 2012-13, setembro 2013. Atribuição de mais uma funcionária ao GGQ-ESELx para melhorar os procedimentos e oferecer o máximo de apoio técnico aos docentes, coordenações de curso, Conselho Pedagógico e Conselho Técnico Científico para a concretização de todas as tarefas previstas no regulamento da qualidade
		Criar condições para que o acompanhamento do processo de avaliação do desempenho dos docentes se articule com a ação do GAQ para garantir que toda a informação de interesse para a comunidade da ESELx esteja disponível e acessível	Divulgação individualizada da informação necessária para a avaliação do desempenho, a todos os docentes e aos responsáveis pelas estruturas intermédias de avaliação

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
<b>ESML</b>	Aprovação do regulamento e elaboração do manual de qualidade da ESML com vista à total implementação do sistema de garantia de qualidade, sua monitorização e aperfeiçoamento	Elaborar e implementar o manual de procedimentos de qualidade da ESML; Sistematizar a recolha e processamento de informação a todos os agentes envolvidos no processo de qualidade; Preparar auditorias externas, nomeadamente, o preenchimento do guião de autoavaliação com vista a preparar avaliação dos cursos da ESML pela A3ES no ano letivo de 2013-2014	Cumprido. (Pela primeira vez foi implementado o SIGQ na globalidade; Aprovação do Regulamento do SIGQ; Implementação dos seguintes procedimentos: inquéritos pedagógicos sobre UC, cursos, docentes; inquéritos a candidatos, novos estudantes, estudantes, diplomados, empregadores, docentes, funcionários, parceiros. Foram criadas comissões de curso que elaboraram relatório de análise dos respetivos cursos. Foi elaborado um relatório exaustivo de qualidade relativamente às várias áreas de análise previstas pela A3Es (ensino e aprendizagem, internacionalização, investigação e desenvolvimento, relação com a comunidade). No âmbito da preparação da candidatura do SIGQ/IPL a Certificação, a ESML participou em diversas reuniões com vista à preparação e preenchimento do guião de autoavaliação entretanto submetido à agência com a referida candidatura)
<b>ESTC</b>	Consolidação do Gabinete de Gestão de Qualidade em 2013 a funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do Instituto	Consolidar o Gabinete de Gestão de Qualidade em 2013 a funcionar em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do IPL para fazer face aos processos de avaliação externa pela A3ES	Cumprido. (Criação do secretariado executivo do gabinete de gestão da qualidade)
<b>ESTeSL</b>	Pleno funcionamento do Gabinete de Gestão de Qualidade, em estreita colaboração com as políticas definidas pelo sistema global de garantia de qualidade do IPL	Assegurar, através do Gabinete de Gestão de Qualidade da ESTeSL, a implementação do plano de qualidade do IPL para fazer face aos processos de avaliação externa pela A3ES num futuro próximo e para manter um plano contínuo de melhoria de qualidade das atividades da Escola	Cumprido. (Em 2013, o GGQ-ESTeSL foi reestruturado de forma a permitir um desempenho mais operacional e efetivo face à implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade na ESTeSL e no IPL, da avaliação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) deste Sistema e da oferta formativa da ESTeSL (Despacho n.º 13/2013 de 19 de março de 2013). Tendo em vista a submissão à A3ES para acreditação, em 2014, da maioria dos seus cursos, a ESTeSL iniciou em 2013 um processo de autoavaliação interna, com vista a detetar fragilidades que possa ainda corrigir em tempo útil. O GGQ-ESTeSL foi reorganizado de forma a dar resposta não só a este desafio, como também para permitir a submissão à acreditação do Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho e prosseguir com a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, de acordo com as diretivas do IPL e tendo como objetivo último a acreditação do sistema pela A3ES. Conforme previsto o GGQ-ESTeSL encontra-se em pleno funcionamento em 2013)
<b>ISCAL</b>	Desenvolvimento das atividades do Gabinete para a Qualidade do ISCAL, assegurando a concretização do Plano, a sua sustentabilidade, bem como a internalização do conceito de Qualidade em todas as vertentes aplicáveis	Contratar um Técnico Superior para o Gabinete para a Qualidade, para que possa desenvolver as atividades de acordo com o Plano	Cumprido. (iniciaram-se diligências de recrutamento em causa, tendo sido recrutado um Técnico Superior, referente ao Procedimento Concursal Comum com o aviso n.º 13575/2013)

Unidades Orgânicas	Objetivo	Ações	Cumprimento dos objetivos
ISEL	Elevado grau de satisfação da população servida	Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida em relação aos serviços prestados	Não cumprido. (em 2013 atingiu 3%, valor proposto 10, indicador: $[(\text{Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano } n - \text{Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano } n-1)/\text{Valor do índice de satisfação acerca dos serviços prestados no ano } n-1]*100]$ )
		Promover o bem estar	Não cumprido. (em 2013 atingiu 2,5, valor proposto 2,7, indicador: $[\text{Índice de satisfação sobre o grau de satisfação acerca do bem-estar dos stakeholders internos do ISEL (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom)}]$ )
	Elevado grau de satisfação da população servida; Implementação de um Sistema de Qualidade	Promover uma comunidade inclusiva, inovadora e segura	Não cumprido. (em 2013 não se desenvolveu, valor proposto 1, indicador: $[\text{Número de ações de promoção para uma comunidade inclusiva e/ou inovadora e/ou segura por Área Departamental}]$ )
		Melhorar os espaços utilizados	Não cumprido. (em 2013 atingiu -28%, valor proposto 5%, indicador: $[(\text{Número de metros quadrados intervencionados no ano } n - \text{Número de metros quadrados intervencionados no ano } n-1)/\text{Número de metros quadrados intervencionados no ano } n-1]*100]$ )
		Criar e rever, periodicamente, os Manuais de Procedimentos das áreas departamentais, serviços, unidades complementares e gabinetes	Não cumprido. (em 2013 atingiu -28%, valor proposto 10%, indicador: $[(\text{Número de procedimentos integrados no manual no ano } n - \text{Número de procedimentos integrados no manual no ano } n-1)/\text{Número de procedimentos integrados no manual no ano } n-1]*100]$ )
		Implementar sistemas de auditoria regular aos processos	Superado. (em 2013 atingiu 7, valor proposto 2, indicador: $[\text{Número de auditorias a processos (não auditados anteriormente)}]$ )
		Promover fóruns de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição	Superado. (em 2013 atingiu 34, valor proposto 1, indicador: $[\text{Número de eventos de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição}]$ )
	Implementação de um Sistema de Qualidade; Melhoria da comunicação interna e a articulação entre os serviços	Difundir informação internamente através de suportes eletrónicos	Não cumprido. (em 2013 não se desenvolveu, valor proposto 2,5, indicador: $[\text{Valor do índice de satisfação acerca da informação institucional (de 1 a 4, sendo um mau e 4 muito bom)}]$ )
		Criar um sistema integrado de informação e gestão (infraestruturas eletrónicas)	Superado. (em 2013 atingiu 100%, valor proposto 80%, indicador: $[(\text{Número de Estruturas Administrativas a utilizar o RT}/\text{N}^\circ \text{ total de Estruturas Administrativas}) *100]$ )
		Promover diretorias de apoio aos utilizadores do ISEL	Não cumprido. (em 2013 atingiu 0%, valor proposto 50%, indicador: $[(\text{Número de processos disponíveis com diretoria de apoio } / \text{Número de processos retratados no manual de procedimentos}) *100]$ )

## Áreas transversais

### Serviços da Presidência

Os Serviços da Presidência (SP) procuraram desempenhar as suas atividades nomeadamente no que se refere à agilização de processos internos, simplificação de práticas e procedimentos administrativos, criando condições para uma relação mais eficaz, ao nível administrativo, com as diversas UO.

Os Serviços da Presidência propuseram no seu plano de atividades de 2013, os objetivos seguidamente elencados e, após o encerramento do respetivo ano, efetua-se a análise do seu cumprimento:

Objetivo	Cumprimento dos objetivos
<b>Diminuir o tempo de resposta às solicitações das UO</b> Assegurando a qualidade destas respostas, pretende-se minimizar o tempo que medeia entre a solicitação da UO e os Serviços da Presidência, nomeadamente nas áreas de recursos humanos, seleção e recrutamento de colaboradores, consultoria legal e jurídica e na área do aprovisionamento	Objetivo não totalmente cumprido por falta de recursos humanos O sistema iPortalDoc tem limitações e não permite retirar dados fiáveis
<b>Desenvolver o Sistema de Gestão Documental criando um maior número fluxos de trabalho padronizados</b> O sistema iPortalDoc está já numa fase de utilização consolidada, pretendendo-se atualmente explorar ao máximo as suas potencialidades no sentido da desmaterialização dos processos e na agilização dos tempos de decisão	Objetivo não cumprido
<b>Assegurar o cumprimento do plano de formação do pessoal não docente</b> A formação é um fator fundamental na modernização administrativa e na melhoria da produtividade dos colaboradores	Objetivo quase cumprido, taxa das ações realizadas foi de 93,6%
<b>Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento</b> Numa ótica de melhoria contínua, pretende-se aferir a imagem que a população servida tem do desempenho dos serviços, avaliação enquadrada no sistema de gestão da qualidade	O inquérito à satisfação da população servida para 2013 será realizado em 2014
<b>Manter a Certificação do Sistema de Qualidade ISO 9001:2008</b> Continua a ser um objetivo fundamental destes serviços, pretendendo-se em 2013 realizar o enquadramento do SGQ dos Serviços da Presidência e dos SAS no sistema geral de garantia da qualidade do IPL	Foi renovada a Certificação ISO 9001:2008

## Comunicação

O Gabinete de Comunicação e Imagem do Instituto Politécnico de Lisboa (GCI-IPL) é transversal aos órgãos dos serviços da presidência do IPL e às UO. Tem como missão desenvolver, aprofundar e difundir a identidade IPL, na qual a comunidade se reveja e orgulhe, projetando externamente essa cultura de identidade institucional, através de uma imagem associada a um perfil académico, científico e cultural de referência.

O GCI empenha-se em fomentar a interação do IPL e das unidades orgânicas com os públicos e parceiros sociais, indispensáveis às atividades de formação, investigação, desenvolvimento e intervenção cultural e social que desenvolve.

O GCI mantém uma estreita colaboração com os gabinetes de comunicação das várias UO, no sentido de melhorar os meios e ações de comunicação do IPL no seu conjunto, e no apoio à realização de ações ou produção de materiais por parte destes.

O GCI propôs no seu plano de atividades de 2013, os seguintes objetivos e após o encerramento do respetivo ano efetua-se a análise de cumprimento.

Em 2013 destacamos a aposta na dinamização e atualização do novo site do IPL, lançado em outubro de 2012; introdução de conteúdos interativos (áudio e vídeo) nas publicações revista "Politecnia" e newsletter "Notícias do IPL" e promoção e sensibilização para a importância da divulgação científica em acesso aberto (repositório científico do IPL).

Objetivos	Cumprimento dos objetivos
<b>Manter a periodicidade das publicações disponibilizadas pelo Instituto Politécnico de Lisboa</b> - Newsletter on-line "Notícias do IPL" (9 vezes no ano)	Cumprido. (n.ºs 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72 e 73) com introdução de conteúdos interativos
<b>Manter a periodicidade das publicações disponibilizadas pelo Instituto Politécnico de Lisboa</b> - Revista "Politecnia" (2 vezes no ano)	Cumprido <sup>1</sup> . (n.º 27 março- disponível em formato ebook; com introdução de conteúdos interativos)
<b>Desenvolver a Coleção Caminhos do Conhecimento, em versão digital, assegurando a publicação online de novos volumes promovendo uma ampla divulgação das teses de doutoramento e ensaios do corpo docente</b> Coleção Caminhos do Conhecimento (2 livros, em versão impressa, e 3 livros, em versão digital)	Cumprido <sup>2</sup> . (Publicação do n.º 36 "Mecânica" e n.º 37 "Supply Chain Management")
<b>Publicar a revista científica Alicerces em versão digital, garantindo a disponibilização online através do site do IPL e do Repositório Científico do IPL</b> -Revista científica Alicerces (1 número publicado em versão digital)	Não aplicável <sup>3</sup> .
<b>Organizar e participar em eventos institucionais e outras ações, cujo objetivo passe pela melhoria da comunicação com a comunidade</b>	Cumprido. (Futurália; Dia do IPL; Semana de Mobilidade Internacional; Seminário de SIGQ IPL, Plano de Comunicação para a Saúde Ocupacional)
<b>Fomentar a informação e atualização do sítio da internet do IPL garantindo tratar-se de uma ferramenta facilitadora de comunicação com os stakeholders</b> - Atualizar conteúdos na página da internet do Instituto Politécnico de Lisboa	Cumprido. (O site teve 167815 visitas, sendo que 41,2% foram visitantes habituais e 58,8% foram novos visitantes. FONTE: Google analytics)

<sup>1</sup> Por decisão superior da presidência a decisão 28 da Politecnia não foi publicada, em virtude de terem sido definidos outros projetos prioritários.

<sup>2</sup> Por questões relacionadas com a abertura do procedimento para novas publicações só em 2014 podem ser publicados livros em formato digital.

<sup>3</sup> Por questões relacionadas com a abertura do procedimento para novas publicações a 1.ª edição digital da revista Alicerces foi suspensa.

Objetivos	Cumprimento dos objetivos
<p><b>Organizar e partilhar o acervo de imagens referentes às iniciativas que decorram no IPL e suas UO (projetos, conferências, visitas, ...)</b> - Desenvolver um processo de arquivo do acervo de imagens já existente, resultado das reportagens efetuadas ao longo de vários anos</p>	<p>Cumprido. (Acervo digital em rede de partilha imagens e originais arquivadas)</p>
<p><b>Acompanhamento da aplicação do Manual de Normas de Representação Gráfica do Logótipo do IPL, no seguimento de uma estratégia de uniformização da identidade gráfica institucional</b></p>	<p>Cumprido. (Manual disponível internamente em rede de partilha SGQ; e envio de informação via e-mail)</p>
<p><b>Coordenar conteúdos, edição, conceção gráfica, e paginação do Plano e Relatório de Atividades</b> - Recolha dos conteúdos, tratamento, edição, conceção gráfica e paginação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do documento ao Conselho Geral para aprovação (dois documentos que ilustrem, de uma forma simples mas ilustrativa, as atividades das unidades orgânicas do IPL inseridas no contexto global do Instituto)</li> </ul>	<p>Cumprido. (Plano de Atividades 2013 e Relatório de Atividades 2012 paginados e exportados)</p>
<p><b>Estabelecer canais permanentes de comunicação com os Media, divulgando o que for jornalisticamente relevante para o IPL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emitir e divulgar comunicados de imprensa sobre notícias relevantes no universo do IPL, para publicação nos Media, com recurso a uma base de dados que inclui os principais órgãos de comunicação social</li> <li>• Fomentar a relação entre jornalistas e elementos do gabinete, no sentido da comunicação com os media se tornar mais fluída e eficaz</li> </ul>	<p>Cumprido. (Press: Dia do IPL, Distinção do programa +e+i, Arraial do IPL, Vencedores do Poliempreende)</p>
<p><b>Reforçar a divulgação do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa junto da comunidade académica nacional e internacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar no Site, Newsletter e Revista, assegurando que as atividades da comunidade académica do IPL tenham uma maior visibilidade.</li> <li>• Divulgar os trabalhos de investigação realizados nas unidades orgânicas do IPL através dos vários meios de comunicação externa e interna do IPL (Site, Newsletter e Revista)</li> </ul>	<p>Cumprido. (Notícias no site, newsletter, Politecnia e conceção de panfleto informativo impresso e digital para divulgação à comunidade académica)</p>
<p><b>Promover e divulgar o empreendedorismo, através de relações de parceria com outras instituições (Câmaras Municipais, Incubadoras e Business Angels) e da 10.ª edição do Concurso Poliempreende</b> - Participar na 10.ª edição do concurso de ideias Poliempreende:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar e realizar Seminários (Motivação, Marketing e Plano Financeiro), no âmbito das Oficinas E</li> <li>• Organizar o processo de apresentação dos projetos do concurso ao júri regional</li> <li>• Planear e organizar a cerimónia de entrega de prémios regionais</li> </ul>	<p>Cumprido. (Seminários de motivação, marketing e plano financeiro do 10.º Poliempreende- 50 participantes: fev. e mar.; Seminário de motivação e ideias: 71 participantes: Nov.) (Receção e preparação de 22 candidaturas, gestão da apresentação ao júri nacional de 11 projetos, angariação dos patrocínios da Delta, CGD, BDO, Securitas, Madan Parque e DNA Cascais) (Cerimónia de entrega de prémios: jul.)</p>

## Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social assumem um papel importante no apoio aos estudantes, desempenhando ações de relevo nas iniciativas de combate ao abandono escolar.

Em 2013 comprometeram-se cumprir os objetivos seguidamente elencados e após o encerramento do respetivo ano analisa-se o seu cumprimento:

Objetivo	Cumprimento dos objetivos
<b>Consolidação dos Sistemas de Informação</b> Desenvolvimento de um sistema de informação que possa responder às necessidades e exigências nas respostas às diversas solicitações dos utentes do serviço	Objetivo cumprido
<b>Inovação nas formas de prestação de apoio social</b> Parcerias com atores locais, que podem potenciar o prestígio da instituição e a sua integração como membro ativo da comunidade e ainda melhorar a oferta aos utentes, constitui uma abertura a explorar, como uma nova valência	Sem informação
<b>Incrementar o sucesso escolar</b> Apoio social aos estudantes com necessidades financeiras especiais, em particular, e com todos os utentes, no sentido de, através da atribuição de benefícios ou acompanhamento social, promover o sucesso	Não foi possível avaliar o impacto das medidas embora cerca de 90% dos estudantes terem obtido aproveitamento
<b>Atribuição de bolsas</b> Consolidação dos sistemas on-line em funcionamento, nomeadamente os implementados pela tutela	Objetivo cumprido
<b>Alimentação</b> Melhoria das condições nas unidades alimentares exploradas pelos SAS-IPL, de modo a garantir todas as determinações legais para o sector, como a qualidade sentida pelos utentes	Objetivo cumprido
<b>Alojamento</b> Manutenção da oferta de alojamento. Os SAS/IPL dispõem de 200 camas na Unidade Residencial M. <sup>a</sup> Beatriz, que dispõe de diversas valências, tais como, acesso wireless à internet, cozinhas equipadas, limpeza diária, entre outras.	Objetivo cumprido
<b>Infraestruturas</b> Reiniciar a tramitação conducente à construção da nova unidade alimentar do ISEL.	Objetivo não cumprido
<b>Seguro Desportivo</b> Continuação da gestão, em colaboração com as associações de Estudantes, de uma apólice de seguro desportivo, abrangente dos estudantes que participam em atividades desportivas de âmbito académico, desde que, representativas das suas instituições de ensino	Objetivo cumprido
<b>Saúde</b> Manutenção do apoio em termos de serviços médico-sociais no ensino superior dentro dos parâmetros definidos para este serviço, sem prejuízo da existência de protocolos a firmar entre as instituições de ensino superior e as estruturas regionais ou locais do mesmo serviço	Objetivo cumprido
<b>Gabinete de Psicologia</b> Manutenção do funcionamento do Gabinete de Psicologia para atendimento a todos os estudantes que dele necessitem	Objetivo cumprido

## Publicidade Institucional

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25 de junho, o relatório de atividade deve incluir uma secção contendo de forma sintética uma análise das ações de publicidade institucional desenvolvidas.

No âmbito da publicidade institucional, em 2013, o IPL despendeu de um valor de 21.234,63 €, como se pode observar no quadro n.º 5.

Decorrente de obrigações legais no âmbito da publicitação de anúncios na imprensa ou em Diário da República, o IPL incorreu ainda em 4.182,95 €.

Publicidade Institucional				
Data	UO	Fornecedor	Descrição	Valor
24-jan	SP	AIP	Inscrição Futurália 2013	11.108,44€
25-fev	SP	Fildesign	Stand Futurália 2013	7.822,80€
25-jun	ESTC	Público	Publicação de licenciaturas/mestrados	555,35€
25-jun	ESELx	Global Noticias	Publicação de licenciaturas/mestrados	731,86€
5-ago	ESTC	Intervoz	Publicação de licenciaturas/mestrados	807,08€
26-nov	SP	Imatransfer	Publicidade Institucional do IPL em viaturas	209,10€
<b>Total</b>				<b>21.234,63 €</b>

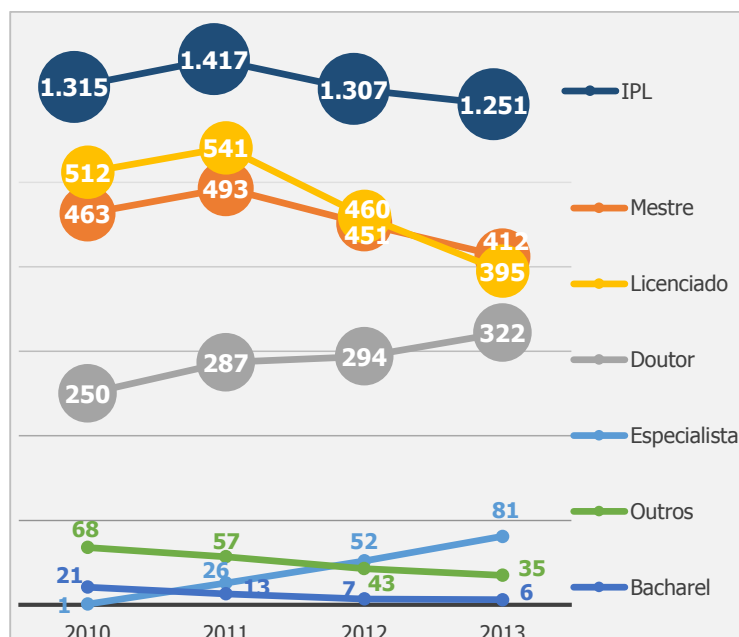
**Quadro n.º 5** – Publicidade Institucional do IPL em 2013  
**Fonte:** DGF, dez 2013

## Recursos Humanos

### Corpo de Pessoal Docente

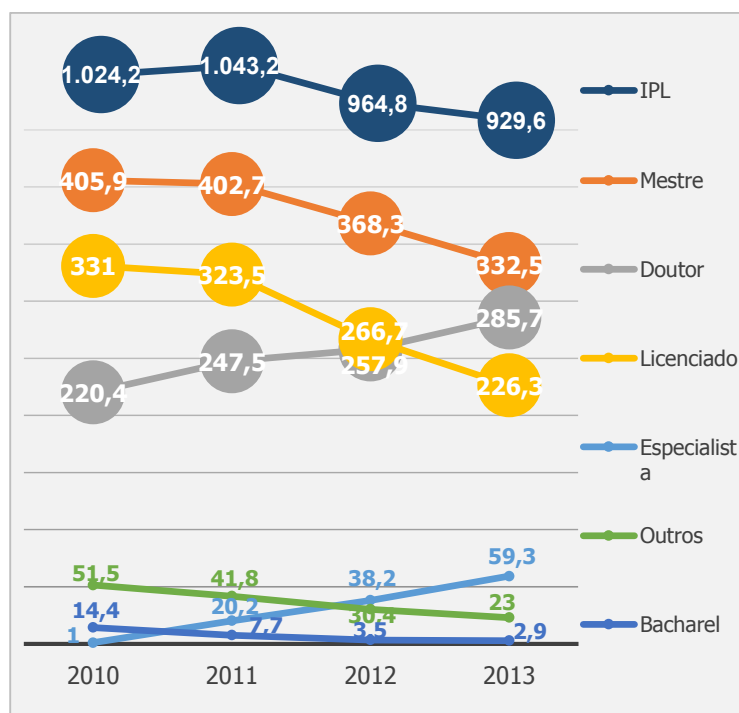
O IPL contava a 31 de dezembro de 2013 com um total de 1.251 docentes correspondente a 929,6 ETI. Em relação ao ano anterior, o número de docentes diminuiu (1.307 docentes), tal como o valor de ETI (964,8ETI), esta diminuição nestes dois últimos anos deve-se exclusivamente a restrições orçamentais e dificuldades na abertura de concursos para contratação de docentes. Analisando os valores ETI de cada UO estes encontram-se distantes do rácio docente/estudante estabelecido para cada respetiva UO que varia conforme as áreas de formação inicial de cada UO<sup>4</sup> (equivalendo a um valor total de 1.051,3 ETI considerando apenas os estudantes do 1.º ciclo).

Os gráficos n.ºs 13 e 14 mostram o perfil da graduação académica dos docentes do IPL em número e em ETI, onde se pode verificar que a qualificação académica do corpo de docente tem vindo aumentar expressivamente ao longo dos últimos 4 anos. Em 2013, o IPL contou com 322 doutorados (285,7 ETI), mais 72 docentes do que em 2010 (mais 65 ETI), o que representa um aumento de 28,8% (29,6% em ETI) e corresponde a 25,7% dos docentes existentes em 2013 (30,7% em ETI), a que se juntam mais 81 docentes (6,5%) com título de especialista e 32,9% de mestres (35,8% em ETI), concluindo-se assim que a maioria do corpo docente (65,1%) possui habilitações com grau académico de doutor ou com o título de especialista, e/ou mestre (72,9% em ETI).



**Gráfico n.º 13** – Evolução do número de docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2013)

**Fonte:** IPL 2010, 2011 e 2012; REBIDES 2014; INDEZ 2010,2011,2012 e 2013, dez 2013



**Gráfico n.º 14** – Evolução do número de ETI dos docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2013)

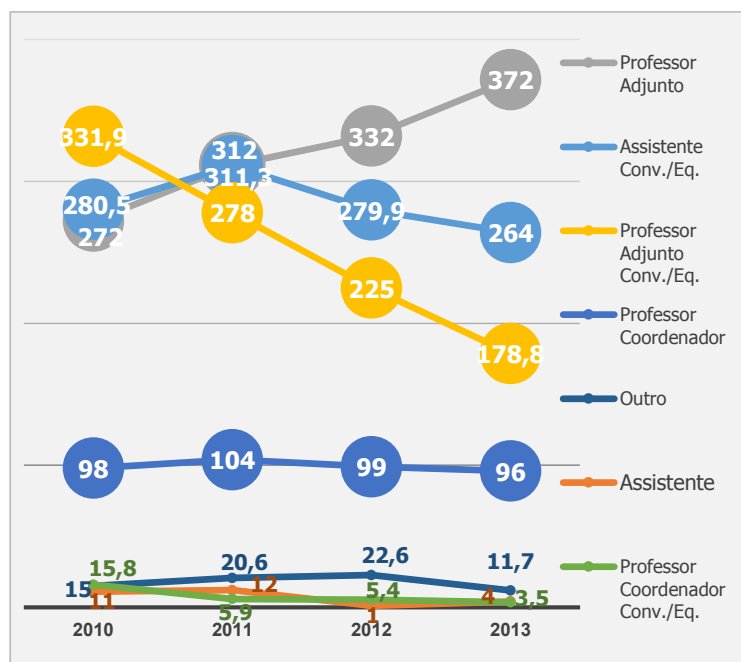
**Fonte:** IPL 2010, 2011 e 2012; REBIDES 2014; INDEZ 2010,2011,2012 e 2013, dez 2013

<sup>4</sup> Rácio das UO (docente/estudante): ESCS 1/12; ESD 1/5; ESELx 1/12; ESML 1/5; ESTC 1/5; ESTeSL 1/9; ISCAL 1/18; ISEL 1/11, critérios, valores padrão e indicadores definidos

pelo MCTES: Informação – 24 de agosto de 2005 de acordo com a Lei n.º 37/2003, Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto.

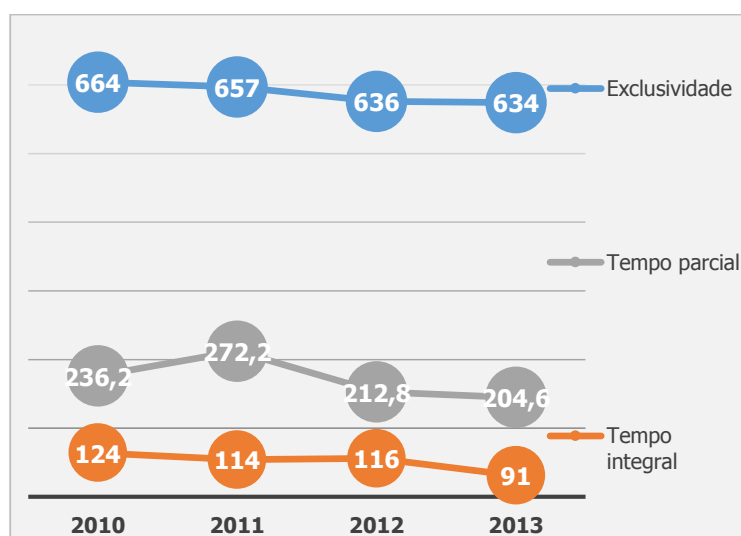
O gráfico n.º 15 apresenta os últimos 4 anos em número de ETI a categoria dos docentes do IPL, neste último verifica-se um aumento sobretudo na categoria de Prof. Adjunto que se reflete na descida da categoria de Prof. Adjunto Conv./Eq., no entanto, as outras categorias mantêm os valores estáveis.

O gráfico n.º 16 apresenta os últimos 4 anos em número de ETI o tipo vínculo dos docentes do IPL. O valor total em ETI tem vindo a diminuir nos últimos anos, houve uma diminuição na ordem dos 9,2% desde 2010 (menos 94,6 ETI), esta diminuição afetou sobretudo o vínculo de "tempo integral", que teve uma descida de 26,6% nos últimos 4 anos. Os outros tipos de vínculo também desceram (tempo parcial: 13,4% e exclusividade 4,5%). Esta redução do corpo docente deve-se a medidas tomadas pelas UO com orientações do IPL para fazer face à conjuntura e fragilidades nacionais, que afetaram o ensino superior no que respeita a recursos financeiros, que consequentemente afeta os recursos humanos.



**Gráfico n.º 15** – Evolução do número de ETI dos docentes do IPL por categoria (2010-2013)

Fonte: INDEZ 2010, 2011, 2012 e 2013, dez 2013



**Gráfico n.º 16** – Evolução do número de ETI de docentes do IPL por tipo de vínculo (2010-2013)

Fonte: INDEZ 2010, 2011, 2012 e 2013, dez 2013

## Corpo de Pessoal Não Docente

O IPL contava a 31 de dezembro de 2013 com um total de 429 funcionários não docentes, mais 2 que o ano anterior, um valor inferior em 5,7% do número existente em 2010.

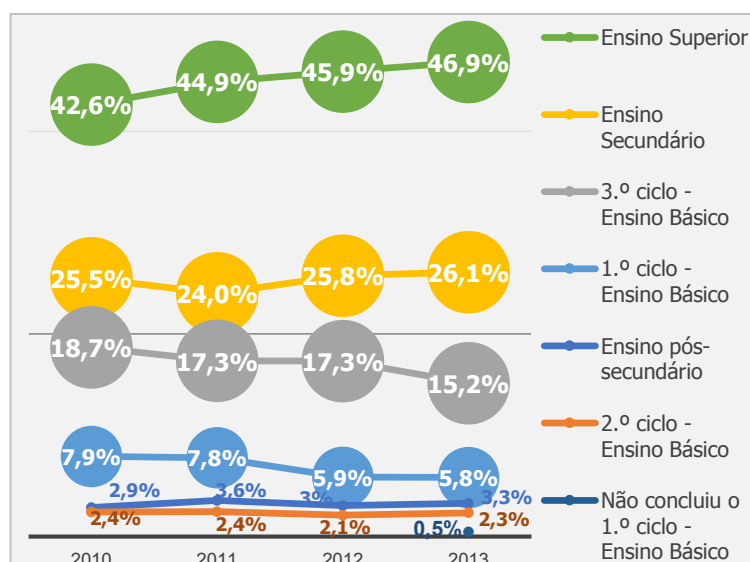
O gráfico n.º 17 apresenta o número do corpo de pessoal não docente do IPL nos últimos 4 anos. Verifica-se que quase a maioria dos funcionários possui habilitações ao nível do ensino superior (46,9%), e 29,4% possui ao nível do ensino secundário e ensino pós-secundário, os restantes 23,8% possuem habilitações até ao 3.º ciclo – ensino básico.

## Plano de Formação

No que se refere ao número de horas em formação, em 2013 realizaram-se um total de 2.093 horas, um valor ligeiramente inferior ao ano anterior (2012: 2.169,5 horas), com um volume formação de 3.575 horas também inferior ao volume de formação anterior (2012: 4.217,5 horas), com um total de 87 ações de formação (2012: 103 ações realizadas) que abrangeram 124 funcionários, menos 168 funcionários do que no ano anterior (2012: 292 funcionários) com um custo total de 42.811,17 €, concludentemente um valor inferior (menos 2.950,88 €) ao do ano anterior (2012: 45.762,05 €).

Categorias	2010	2011	2012	2013
Presidente	1	1	1	1
Vice-presidente	2	2	2	2
Administrador	2	2	2	2
Diretor de Serviços	9	9	11	12
Direção Intermédia	5	4	5	10
Chefe Departamento				1
Coordenador técnico	9	8	8	7
Técnico superior	146	149	141	143
Especialista de Informática	9	9	7	7
Técnico de Informática	17	18	16	15
Assistente de investigação	3			
Assistente técnico	172	168	165	161
Encarregado operacional	1	1	2	2
Assistente operacional	79	73	67	66
Outro		6		
<b>IPL</b>	<b>455</b>	<b>450</b>	<b>427</b>	<b>429</b>

**Quadro n.º 6** – Distribuição do número do corpo não docente por categoria  
**Fonte:** INDEZ 2010,2011,2012 e 2013, dez 2013



**Gráfico n.º 17** – Evolução do número do corpo de pessoal não docente por grau académico do IPL (2010-2013)

**Fonte:** INDEZ 2010,2011,2012 e 2013, dez 2013

Formação	2012	2013
N.º de ações realizadas	103	87
N.º de horas realizadas	2.169,5	2.093,0
Volume de formação (horas)	4.217,5	3.575,0
N.º de ações planeadas e realizadas	64	37
N.º total de ações planeadas	87	64
N.º de formandos (participações)	292	124
N.º de formandos previstos (participações)	279	119
Custos efetivos da formação	45.762,04	42.811,17
Custos estimados da formação	46.167,54	39.812,85
Número de ações realizadas mas não planeadas	39	50

**Quadro n.º 7** – Indicadores de execução do Plano de Formação do corpos de pessoal não docente do IPL

**Fonte:** RAF 2012 e 2013

---

## Considerações Finais

---

O presente relatório de atividades mostra a realização dos projetos pelo IPL em 2013. De acordo com o plano de atividades para o ano de 2013, podem estabelecer-se as seguintes considerações:

### Ensino

Apesar da tendência nacional de descida do número de candidatos ao ensino superior, o IPL conseguiu uma procura na ordem de 3,6 vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Contudo, o número de estudantes inscritos no ano letivo 2013/14 de 13.426 desceu ligeiramente face ao ano transato (decréscimo de 3,6%), sobretudo como consequência, da diminuição de estudantes do ISEL.

### Internacionalização

O IPL registou um crescimento ao nível da internacionalização consubstanciado no aumento do número de protocolos celebrados com Universidades europeias, no aumento do número das mobilidades de Erasmus e de outros programas bem como no aumento do número de projetos de cooperação.

### Investigação, desenvolvimento e produção artística

O crescimento na disponibilização de documentos no repositório científico do IPL teve um grande impacto e aumenta a visibilidade das UO do IPL, os mais de 2.700 trabalhos disponibilizados no repositório tiveram cerca de 684 mil downloads.

Destaca-se ainda nesta área a aceitação da revista do CIED, a candidatura em parceria entre o IDEA

e CESEM-UNL, a criação de dois grupos de investigação científica e a criação do primeiro anuário da ESTeSL.

### Interação com a sociedade

O IPL estabeleceu novos protocolos que vão desde a formação à investigação aplicada ou à produção artística.

A participação do IPL no concurso Poliemprende faz uma ponte entre estudantes e as empresas para o aparecimento de novas ideias que poderão resultar em oportunidades de negócio.

Em 2013, começou-se os preparativos para a implementação do projeto de Saúde Ocupacional, ou seja, a instalação dos serviços de Saúde ocupacional do IPL, dando início à sua atividade nas instalações da ESTeSL em fevereiro de 2014.

### Equilíbrio Financeiro

O IPL em 2013 conseguiu manter o equilíbrio financeiro por via de duas vertentes (incremento das receitas próprias e na contenção dos custos).

### Gestão da Qualidade

O IPL em 2013 decidiu submeter o SIGQ-IPL ao exercício experimental de ASIGQ implementado pela A3ES.

No âmbito dos processos de qualidade, em 2013 obtiveram-se os primeiros resultados da avaliação dos ciclos de estudos, submetidos em 2012, todas as 16 deliberações foram de acreditação favorável.

---

## Prestação de Contas 2013

---

A consolidação do processo de centralização da gestão orçamental e financeira de 7 das 8 escolas do IPL nos Serviços da Presidência<sup>5</sup> permitiu que no ano de 2013 se iniciassem processos de conferência e de controlo mais específicos por forma a aumentar a produtividade destes serviços e, sobretudo, a garantia da fiabilidade dos valores apresentados.

A receita foi a área onde se deu mais ênfase, nomeadamente no que respeita ao processo de arrecadação de receita própria académica, onde se desenvolveram mecanismos de controlo da receita entre as escolas e o Departamento de Gestão Financeira do Instituto por forma a reconciliar toda a informação registada no módulo CXA do sistema SIGES e o sistema de informação financeira e contabilística - o ePública. Consolidou-se a harmonização de procedimentos entre as várias unidades orgânicas do Instituto por forma a preparar a instalação futura de um interface automático entre os dois sistemas, agilizando o registo de informação no sistema contabilístico de maneira a permitir uma maior tempestividade da informação financeira.

No que concerne ao Departamento de Contratação Pública e Património teve a sua intervenção com uma maior centralização dos processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas.

### **Análise económica e financeira das contas consolidadas**

O ano de 2013 decorreu num quadro de grande contenção orçamental que tem vindo a caracterizar o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos, em particular o ensino politécnico.

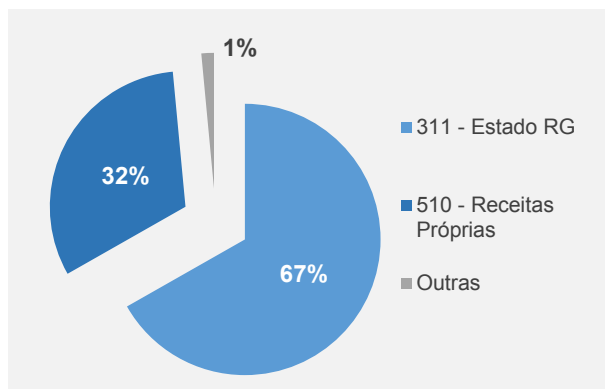
O orçamento do IPL englobou as verbas destinadas ao funcionamento de oito escolas do Instituto e ainda dos Serviços de Ação Social e dos Serviços da Presidência. O ISEL e os SAS mantiveram a sua autonomia financeira tendo a responsabilidade da gestão do seu orçamento próprio.

### **Modelo de financiamento e orçamento inicial**

O financiamento da atividade do IPL teve como principal fonte as transferências provenientes do Orçamento de Estado. Este é um financiamento direto do Estado que aleado às receitas próprias da Instituição (vg. comparticipação das famílias, através do pagamento de propinas, projetos de investigação e outras prestação de serviços) constitui em cerca de 99% do financiamento da Instituição, conforme figura seguinte:

---

<sup>5</sup> Em 2009, 7 das 8 escolas/institutos do IPL perderam a sua autonomia financeira e foram integradas nos Serviços da Presidência.

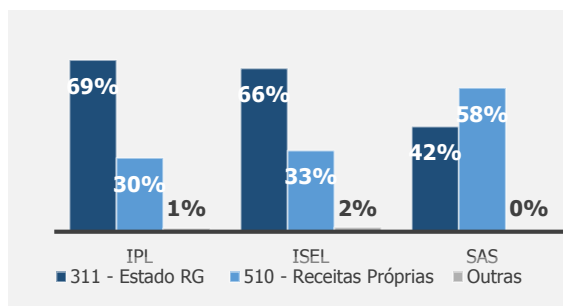


**Gráfico n.º 18** – Orçamento por fonte de financiamento  
**Fonte:** DGF-IPL, 2013

Cerca de 1% do financiamento do IPL advém de “outras receitas” que compreendem as transferências de receitas gerais entre organismos e o financiamento da União Europeia (Feder, cooperação entre outros).

O financiamento do Orçamento de Estado, responsável por cerca de 67% do orçamento do IPL, é determinado pela Tutela, nos termos da Lei do Financiamento do Ensino Superior recorrendo a uma fórmula prevista na Portaria n.º 231/2006, de 18 de janeiro. A afetação do Orçamento de Estado às várias Unidades Orgânicas, com e sem autonomia financeira, é feita internamente recorrendo à mesma fórmula com introdução de um fator de coesão interno.

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição do orçamento inicial de 2013, por fontes de financiamento, por unidade orgânica com autonomia financeira:



**Gráfico n.º 19** – Orçamento por fonte de financiamento e por UO com autonomia financeira  
**Fonte:** DGF-IPL, 2013

## Análise e execução orçamental das contas consolidadas

De acordo com distribuição orçamental inicial, ao IPL foi destinada uma verba de cerca de 57.661 milhares de euros como orçamento de receita, contudo, como orçamento de despesa a Direção Geral do Orçamento apenas permitiu a inscrição de 57 615 milhares de euros, ficando deste modo o orçamento desequilibrado, com a seguinte distribuição:

Unidade: €

Entidades c/autonomia financeira	Orçamento inicial aprovado	
	Despesa	Receita
IPL	33.396.283	33.422.729
ISEL	22.281.772	22.301.514
SAS	1.936.998	1.936.998
<b>Total</b>	<b>57.615.053</b>	<b>57.661.241</b>

**Quadro n.º 8** – Distribuição do Orçamento inicial pelas entidades com autonomia financeira  
**Fonte:** Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2013)

Este valor encontrava-se dividido por fontes de financiamento e por orçamentos e suborçamentos correspondentes a cada uma das unidades orgânicas em função, quer da previsão de receitas a arrecadar, quer da distribuição do *plafond* atribuído pelo orçamento de estado.

Ao longo do ano de 2013, por força da reposição dos subsídios de férias e de Natal, foram efetuados reforços pela DGO e houve lugar a um orçamento retificativo que contribuíram para o aumento do orçamento com origem em receitas gerais (OE).

Assim, a dotação orçamental final, oriunda do Orçamento de Estado, registou um pequeno aumento, mas este aumento está diretamente relacionado com a reposição dos subsídios tendo sido manifestamente insuficiente face às necessidades prementes da Instituição em termos de investimento.

A execução orçamental da despesa do IPL, em 2013, por fonte de financiamento foi a seguinte:

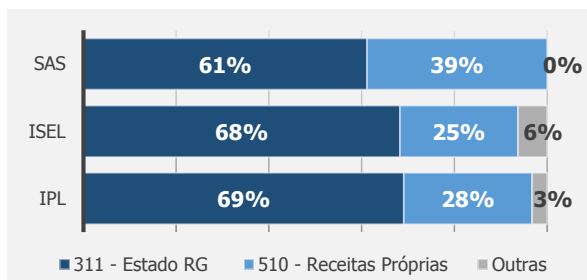
Unidade: €

Fonte de Financiamento	IPL	ISEL	SAS	Total
311 - Estado RG não afetas a projetos cofinanciados	24.092.497	16.006.201	834.981	40.933.679
313 - Saldos de RG não afetas a proj. cofinanciados		699.543		699.543
319 - Transferências R. Gerais entre Organismos	70.746	237.747		308.493
411 - Feder Quadro Com III	12.075			12.075
412 - Feder - PO Factores de Competitividade		86.436		86.436
421 - Feder - Cooperação Transfronteiriça		146.775		146.775
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	316.225			316.225
480 - Outros	706.979	24.242		731.221
510 - Auto financiamento - Receitas Próprias	9.651.703	5.972.814	529.457	16.153.974
520 - Saldos de RP transitados		275.557		275.557
540 - Transferências de RP entre Organismos	8.712			8.712
<b>Total</b>	<b>34.858.937</b>	<b>23.449.315</b>	<b>1.364.438</b>	<b>59.672.690</b>

**Quadro n.º 9** – Distribuição do Orçamento inicial pelas entidades com autonomia financeira

**Fonte:** Mapas 7.1. de controlo da execução orçamental da despesa  
Da análise ao quadro supra verifica-se que da execução orçamental global, de cerca de 59.673 milhares de euros, cerca de 40.934 milhares de euros tiveram como origem receitas provenientes do Orçamento de Estado e cerca de 16.154 milhares de euros (27%) foram suportados através das receitas próprias.

As restantes fontes de financiamento da despesa assumem valores pouco expressivos, como se pode verificar na figura seguinte:



**Gráfico n.º 20** – Execução relativa da despesa por principais fontes de financiamento

**Fonte:** DGF-IPL, 2013

As unidades orgânicas com autonomia financeira evidenciam uma dependência do orçamento de estado, na ordem dos 61% nos SAS, 68% no ISEL e dos 69% no IPL e registaram uma execução de receitas próprias de 25% no ISEL, 28% no IPL e 39% nos Serviços de Acção Social do IPL. De facto, o auto financiamento, com o nível atual de propinas, é insuficiente para suportar o

funcionamento das escolas do Instituto (o auto financiamento cobre apenas cerca de 32% do total de custos do Instituto).

### Análise às demonstrações financeiras

O desempenho económico do Instituto durante o ano de 2013 está refletido na demonstração dos resultados consolidada. Com base nesta demonstração, obteve-se os seguintes dados relativos à evolução dos custos no período de 2012 a 2013:

Unidade: €

Principais custos	2012		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	8.764.459	15%	7.224.561	12%	-1.539.898	-18%
Trf. correntes concedidas e prestações sociais	1.047.002	2%	1.108.886	2%	61.884	6%
Custos com o Pessoal	46.794.492	78%	49.546.085	81%	2.751.593	6%
Amortizações do exercício	2.058.823	3%	2.125.013	3%	66.190	3%
Provisões do exercício	402.464	1%	145.149	0%	-257.315	-64%
Custos e perdas financeiras	49.470	0%	51.415	0%	1.945	4%
Custos e perdas extraordinárias	597.289	1%	948.809	2%	351.520	59%
Outros custos e perdas operacionais	42.251	0%	42.851	0%	600	1%
Imposto (tributação autónoma)	2.746	0%	0	0%	0	0%
<b>Total de custos</b>	<b>59.758.996</b>	<b>100%</b>	<b>61.192.769</b>	<b>100%</b>	<b>1.436.519</b>	<b>2%</b>

**Quadro n.º 10** – Evolução dos custos nos exercícios de 2012 a 2013

**Fonte:** Demonstração dos resultados consolidadas

Do quadro infra, apercebemo-nos da contenção que o Instituto teve na sua gestão conseguindo uma poupança na ordem dos 1,4 milhões de euros na rubrica de fornecimentos e serviços externos. Contudo, esse esforço de poupança foi ultrapassado pelo aumento dos custos com o pessoal, que o IPL teve de assumir pela reposição dos subsídios de férias e de Natal, na ordem dos 2,7 milhões de euros.

Ainda com base na demonstração dos resultados, retirou-se um pequeno excerto com a evolução das principais rubricas de proveitos:

Principais proveitos	2012		2013		Variação
	Valor	%	Valor	%	
Vendas e prestação de serviços	1.774.451	3%	1.531.370	3%	-243.1
Impostos, taxas e outros	17.460.875	30%	13.199.103	22%	-4.261.7
Proveitos suplementares	283.914	0%	281.195	0%	-2.7
Transferências e subsídios correntes obtidos	37.908.595	64%	43.256.929	72%	5.348.3
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.462	0%	0	0%	-2.4
Proveitos e ganhos financeiros	105.622	0%	102.756	0%	-2.8
Proveitos e ganhos extraordinários	1.363.569	2%	1.600.852	3%	237.2
<b>Total de proveitos</b>	<b>58.899.488</b>	<b>100%</b>	<b>59.972.205</b>	<b>100%</b>	<b>1.072.7</b>

**Quadro n.º 11** – Evolução dos proveitos nos exercícios de 2012 a 2013  
**Fonte:** Demonstração dos resultados consolidadas

Deste mapa retém-se que as transferências e subsídios correntes obtidos continuam a ser a principal rubrica de proveitos e ganhos, representando 64% e 72%, respetivamente em 2012 e 2013. Ainda nas transferências e subsídios correntes obtidos há que referir o aumento, na ordem dos 5 milhões de euros, mais uma vez relacionada com a reposição dos subsídios e dos reforços da dotação orçamental.

Em sentido inverso regista-se uma diminuição dos impostos, taxas e outros, na ordem dos 4 milhões de euros, que se deve a um conjunto de fatores, nomeadamente os que se prendem com a conferência da receita e consequente anulação de saldos que efetivamente não se afiguravam como receita efetiva e ainda a uma especialização por excesso contabilizada em 2012.

Em termos de resultados, o ano de 2013 regista um resultado líquido do exercício negativo em cerca de 1.201 mil euros, e um resultado operacional também negativo em cerca de 1,9 milhões euros.

O valor dos resultados financeiros e dos resultados extraordinários permitiram atenuar os resultados negativos do período.

Contudo, é de salientar que o resultado não considerando amortizações, provisões e ajustamentos, ou seja, o chamado EBITDA (do

inglês “resultados antes de encargos financeiros, impostos, amortizações, provisões e ajustamentos”) é positivo em mais de 1 milhão de euros.

Pese embora a apertada gestão em termos operacionais que resultou num decréscimo dos custos controláveis (excecionando os custos com o pessoal) face a 2012, o Instituto e o conjunto das unidades orgânicas que o integram, apenas geraram um rendimento económico suficiente para sustentar as suas atividades de funcionamento (traduzido por um EBITDA positivo), não tendo sido possível acumular reservas através de resultados transitados para reapetrechamento ou outro tipo de investimento.

Da análise detalhada ao balanço, retirou-se um conjunto de informação sumária sobre o ativo no período em análise, conforme quadro seguinte:

Principais custos	2012		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizações incorpóreas	130.492	0%	135.021	0%	4.529	3%
Imobilizações corpóreas	113.950.780	78%	112.500.268	76%	-1.450.512	-1%
Investimentos financeiros	11.500	0%	11.500	0%	0	0%
Existências	67.010	0%	58.355	0%	-8.655	-13%
Dívidas de terceiros - curto prazo	12.402.362	8%	12.298.164	8%	-104.198	-1%
Conta no tesouro, dep. Instit. financeiras e caixa	19.521.166	13%	22.279.277	15%	2.758.111	14%
Acréscimos e diferimentos	512.209	0%	457.012	0%	-55.197	-11%
<b>Total do ativo</b>	<b>146.595.519</b>	<b>100%</b>	<b>147.739.596</b>	<b>100%</b>	<b>1.144.077</b>	<b>1%</b>

**Quadro n.º 12** – Evolução do ativo de 31/12/2012 a 31/12/2013  
**Fonte:** Balanço consolidado

Da comparabilidade com o ano de 2012, verifica-se que o valor total do ativo líquido cresceu cerca de 1% (cerca de 1 milhão de euros). Apesar da diminuição registada no valor líquido do imobilizado corpóreo, o conjunto das disponibilidades registou um aumento superior como consequência da acumulação de saldos transitados.

As dívidas de terceiros de curto prazo, líquidas de provisões, ascendem a mais de 12,2 milhões de

euros. No entanto, grande parte desta dívida diz respeito aos pagamentos a realizar em 2014 pelos estudantes referentes às restantes prestações decorrentes do regulamento de pagamento de propinas do IPL<sup>6</sup>.

No que diz respeito ao ativo fixo, este corresponde a 76% do valor total do ativo líquido do Instituto e manteve-se praticamente inalterado de 2012 para 2013 (variação de pouco mais de 1%).

Ainda analisando o balanço de 2013, passa-se a apresentar uma súmula dos fundos próprios e passivo a 31/12/2012 e 31/12/2013:

Fundos próprios e passivo	2012		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Fundos próprios	18.186.338	12%	18.186.338	12%	0	0%
Reservas	61.316.006	42%	61.316.006	42%	0	0%
Resultados transitados	781.340	1%	252.582	0%	-528.759	-68%
Resultado líquido do exercício	-878.217	-1%	-1.201.496	-1%	-323.279	37%
Provisões	5.154.386	4%	591.253	0%	-4.563.133	-89%
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo	0	0%	2.804.414	2%	2.804.414	100%
Dívidas a terceiros - curto prazo	97.395	0%	2.663.822	2%	2.566.427	2635%
Acréscimos e diferimentos	61.938.270	42%	63.126.678	43%	1.188.408	2%
<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<b>146.595.518</b>	<b>100%</b>	<b>147.739.596</b>	<b>100%</b>	<b>1.144.078</b>	<b>1%</b>

Quadro n.º 13 – Evolução dos fundos próprios e do passivo de 31/12/2012 a 31/12/2013

Fonte: Balanço consolidado

Os fundos próprios alteraram-se apenas pelos movimentos de ajustamento aos resultados transitados que dizem respeito à transição do resultado líquido do exercício de 2012 e aos acertos efetuados à conta de resultados transitados.

As provisões de cerca de 5 milhões de euros, registadas em 2012, referem-se sobretudo a um valor oriundo das contas do ISEL relativo a uma dívida ao Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. (que na altura se estimava em 4,4 milhões de euros). A referida dívida ao Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. (IGFSE)

foi objeto de um plano de pagamentos em 2013 que tem vindo a ser cumprido pelo ISEL, passando a registar parte desse valor como dívida a terceiros de médio e longo prazo, no montante de 2.804 milhares de euros e também de curto prazo, no montante de 1.464 milhares de euros.

Foram constituídas provisões para clientes de cobrança duvidosa relativamente aos valores em dívida de anos anteriores, tendo como critério a antiguidade da dívida, conforme descrito nas notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Foram também constituídas provisões relativas a processos judiciais em curso, que representam possíveis condenações do Instituto no que diz respeito a futuras indemnizações a pagar.

Em termos de liquidez, o Instituto apresenta uma boa saúde financeira uma vez que os valores constantes em Balanço permitem ao Instituto fazer face aos compromissos de curto prazo de forma imediata.

O rácio de autonomia financeira, dada pela comparação dos fundos próprios com o total do ativo é de 53%. É de salientar, no entanto uma grande erosão nos resultados transitados, motivada quer pela frequente ocorrência de resultados líquidos do exercício negativos nos últimos períodos de reporte, quer pelo reconhecimento da dívida do ISEL ao IGFSE mencionada anteriormente, relevada na conta de resultados transitados. O Instituto apresenta, no entanto, em termos consolidados uma situação financeira equilibrada, com bons indicadores, quer de liquidez, quer de autonomia.

<sup>6</sup> Refira-se que este Regulamento foi alterado em 2012, permitindo o pagamento em mais uma prestação.

# Anexo 1 – Quadro de Monitorização 2013

## QUADRO DE MONITORIZAÇÃO

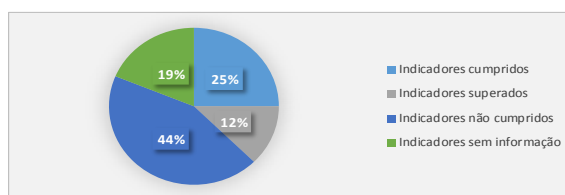
2013

SERVIÇO: INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

DATA: 2013

### Síntese:

Indicadores cumpridos	4
Indicadores em normal execução	
Indicadores superados	2
Indicadores abaixo da execução prevista	
Indicadores não cumpridos	7
Indicadores sem informação	3
<b>Total dos indicadores</b>	<b>16</b>



AVALIAÇÃO FINAL DO ORGANISMO				
Parâmetro	Ponderação	Resultado	Desvio	Taxa Realização
EFICÁCIA	30%	-81,9%	111,9%	-272,96%
EFICIÊNCIA	40%	31,5%	8,5%	78,69%
QUALIDADE	30%	-42,7%	72,7%	-142,47%
Avaliação do Ano de 2013	100%	-93,2%	193,2%	-93,2%

### Observações:

$Tr=100+(R-M)\times 25/(VC-M)$  - incrementb positivo

### Objetivos Estratégicos:

OE 1 - Manter o n.º de estudantes inscritos no 1º e 2º Ciclos acima dos 13.800.

OE 2 - Melhorar a qualificação dos Docentes - Attingir 35% de doutores e especialistas no conjunto total de docentes ETI.

OE 3 - Attingir a meta de 17,5 milhões de euros de auto financiamento (ou 30% das receitas totais).

OE 4 - Implementar o sistema global de garantia de qualidade do IPL.

OE 5 - Incrementar o sucesso escolar - Attingir 60% de sucesso escolar no total de todos os estudantes do IPL.

Objetivo	Indicador	META	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Peso	Incremento	Desvio	Tx. Realização
OO 1 - Manter o n.º de estudantes inscritos totais acima dos 13.800.	IND 1 - N.º de Inscritos a 31.12.do ano N - 13.800 / 13.800.	3,5%	0,3%	4,2%	-3,0%	100%	Positivo	6,5%	- 137,37
	OO 2 - Promover a inscrição de estudantes sem ser através do concurso nacional de acesso (maiores de 23, reingressos, etc.) de forma a aumentar em 3% o N.º de estudantes inscritos por esta via.	2,0%	0,10%	2,3%	-6,5%	100%	Positivo	8,5%	- 589,32
OO 3 - Aumentar a percentagem de sucesso escolar para 60% .	IND 3 - N.º de diplomados no ano N-1/ N.º total de inscritos na 1ª vez no ano N-3/4, de 1º ciclo.	60%	3,0%	66,2%	67,6%	50%	Positivo	-7,6%	130,89
	IND 4 - N.º de pós-graduados no ano N-1/ N.º total de inscritos na 1ª vez no ano N-2, de 2º ciclo.	50%	3,0%	55,7%	48,9%	50%	Positivo	1,1%	95,13
OO 4 - Aumentar o N.º de projetos apresentados a programas de incentivo à investigação e ao empreendedorismo.	IND 5 - N.º de projetos de empreendedorismo apresentados pelas unidades orgânicas do IPL.	15	1	18	11	25%	Positivo	4	61,54
	IND 6 - N.º de trabalhos e projetos de investigação e desenvolvimento a decorrer.	45	2	52	162	25%	Positivo	-117	536,57
	IND 7 - N.º de publicações do IPL no Repositório Científico (Ano N - Ano N-1)/Ano N-1.	10%	0,5%	11,0%	5,1%	25%	Positivo	4,9%	- 19,75
	IND 8 - N.º de eventos científicos/artísticos organizadas pelas unidades orgânicas do IPL.	120	6	139	508	25%	Positivo	-388	621,51
OO 5 - Aumentar o N.º de docentes doutorados e especialistas para 35% do total ETI.	IND 9 - N.º de docentes doutorados e especialistas eti no ano N / N.º de docentes eti no ano N.	35%	2,0%	40,7%	37,1%	70%	Positivo	-2,1%	109,27
	OO 6 - Aumentar a percentagem de cobertura das Receitas Próprias no Orçamento de Funcionamento para 30%.	28%	2,0%	31,5%	31,4%	50%	Positivo	-3,4%	124,42
IND 10 - Receitas Próprias (FF510) do ano N / Despesas de Funcionamento (Agrupamento 01 e 02) do ano N.	IND 11 - Receitas Próprias do ano N / Receitas Totais do ano N.	30%	3,0%	34,7%	23,2%	50%	Positivo	6,8%	63,20
	OO 7 - Assegurar o grau de satisfação da população servida em relação aos serviços de atendimento.	3,15	0,10	3,25		35%	Positivo	3,15	- 687,50
IND 12 - Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - suficiente, 3 - bom e 4 - muito bom).	IND 13 - Taxa de reclamações recorrentes - (N.º de reclamações recorrentes / N.º de reclamações registadas no semestre).	3%	0,2%	3,4%	2,9%	30%	Positivo	0,00	95,92
	IND 14 - Índice de satisfação da Procura na 1ª Fase do 1º Ciclo - (Candidatos em 1ª opção/total de vagas) no ano N-1.	85%	3,0%	96,8%	67,9%	35%	Positivo	17,1%	63,77
	OO 8 - Iniciar a implementação do Sistema de Garantia da Qualidade	3	1	4	3	50%	Positivo	0,00	100,00
IND 15 - N.º de ações de autoavaliação efetuadas pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL.	100%	3,0%	103,0%	53,1%	50%	Positivo	0,47	- 290,83	
IND 16 - Taxa de acreditação de cursos por um período de 2, 3 ou 5 anos após ações de avaliação pela A3ES.									



## Anexo 3 – Demonstração dos Resultados Consolidados em 2013

14 - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**

Ano de 2013

**6 - Demonstração de Resultados Consolidada em 31/12/2013**

Código das Contas POC-E	Custos e Perdas	DR Consolidada				Var %
		2013		2012		
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-	-	-	
	Mercadorias	-	-	-	-	
	Matérias	-	-	18.707	-	
62	Fornecimentos e serviços externos	7.205.493	-	8.764.459	-	-17,79%
641+642	Custos com o Pessoal	-	-	-	-	
	Remunerações	40.632.144	-	39.402.200	-	3,12%
643 a 648	Encargos Sociais	8.913.941	-	7.392.292	-	20,58%
649	Outros	-	56.751.578	-	55.577.658	2,11%
63	Trf. Correntes concedidas e prestações sociais	1.108.886	1.108.886	1.047.002	1.047.002	5,91%
66	Amortizações do exercício	2.125.013	-	2.058.823	-	3,21%
67	Provisões do exercício	145.149	2.270.161	402.464	2.461.288	
65	Outros custos e perdas operacionais	42.851	42.851	42.251	42.251	
	(A) .....	-	60.173.476	-	59.128.199	1,88%
68	Custos e perdas financeiras	51.415	51.415	49.470	49.470	3,93%
	(C) .....	-	60.224.892	-	59.177.669	
69	Custos e perdas extraordinárias	948.809	948.809	597.289	597.289	61,08%
	(E) .....	-	61.173.701	-	59.774.958	2,47%
88	Imposto (tributação autónoma)	-	0,00	2.746	2.746	#DIV/0!
	(G) .....	-	61.173.701	-	59.777.704	2,47%
88	Resultado Líquido do Exercício	-	(1.201.496)	-	(878.217)	37,24%
			<b>59.972.205</b>		<b>58.896.741</b>	<b>1,96%</b>
	<b>Proveitos e Ganhos</b>					
	Vendas e prestação de serviços:					
711	Vendas	1.483	-	11.754	-	
712	Prestação de Serviços	1.529.887	1.531.370	1.762.696	1.774.451	-13,70%
72	Impostos, Taxas e outros	13.199.103	-	17.460.875	-	-24,41%
	Variação da Produção					
75	Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-	
73	Proveitos suplementares	281.195	-	283.914	-	-0,96%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:					
741	Transferências do Tesouro	-	-	-	-	
742+743	Outras	43.256.929	-	37.908.595	-	14,11%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	56.737.227	2.462	55.655.845	1,94%
	(B) .....	-	58.268.597	-	57.430.296	1,46%
78	Proveitos e ganhos financeiros	102.756	102.756	105.622	105.622	-2,71%
	(D) .....	-	58.371.353	-	57.535.918	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.600.852	1.600.852	1.363.569	1.363.569	17,40%
	(F) .....	-	<b>59.972.205</b>	-	<b>58.899.487</b>	<b>1,82%</b>

Resultados operacionais: (B)- (A) = -1.904.879,26  
 Resultados financeiros (D-B) - (C - A) = 51.340,24  
 Resultados correntes: (D)- (C) = -1.853.539,02  
 Resultados Líquido do exercício : (F)- (E) = -1.201.495,83  
 EBITDA (RL + Amortizações + Provisões) = 1.068.665,41

# Anexo 4 – Anexo ao Balanço consolidado e à Demonstração dos Resultados consolidados do Instituto Politécnico de Lisboa referente ao ano de 2013



## **ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA REFERENTE AO ANO DE 2013**

### **INTRODUÇÃO**

As Demonstrações Financeiras do Instituto Politécnico de Lisboa (adiante designado por Instituto ou IPL) foram preparadas em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que aprova o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação), onde se encontram definidas as normas relativas à apresentação de contas em Portugal para o Setor Público da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no POC – Educação concretamente no ponto 12.3., que respeita à apresentação de demonstrações financeiras consolidadas.

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Instituto ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das Demonstrações Financeiras consolidadas anexas.

### **I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS**

#### **1. RELATIVAMENTE ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) situa-se na Estrada de Benfica, n.º 529, 1549-020 Lisboa.

Em 2013 teve a seguinte classificação orgânica:

- 11 – Ministério da Educação e Ciência
- 05 – Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
- 00 – Institutos Politécnicos
- 66 – Instituto Politécnico de Lisboa

O Instituto é constituído pelas unidades orgânicas e organizacionais seguintes:

- Escola Superior de Comunicação Social (ESCS)  
Campus de Benfica do IPL, 1549 – 014 Lisboa;
- Escola Superior de Dança (ESD)  
Rua da Academia das Ciências 5, 1200 - 003 Lisboa;
- Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)  
Campus de Benfica do IPL, 1549 – 003 Lisboa;
- Escola Superior de Música de Lisboa (ESML)  
Campus de Benfica do IPL, 1549 – 003 Lisboa
- Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC)  
Av. Marquês de Pombal, 22B, 2700 - 571 Amadora
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)  
Av. D. João II, Lote 4.69.01, 1900 - 096 Lisboa;
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)  
Av. Miguel Bombarda nº 20, 1069 – 035 Lisboa;
- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)  
Rua Conselheiro Emídio Navarro, n.º 1, 1959 – 007 Lisboa;
- Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa (SAS)  
Campus de Benfica do IPL Edif. P3, 1549 – 003 Lisboa, e,
- Serviços da Presidência do IPL (SP)  
Estrada de Benfica, n.º 529, 1549 - 020 Lisboa.

Destas unidades, apenas têm estatuto de autonomia administrativa e financeira, o ISEL e os SAS, que incluem a consolidação por estarem estatutariamente integradas no IPL. Deste modo, as contas objeto de consolidação são as seguintes:

- IPL (engloba os SP IPL e as 7 unidades orgânicas supramencionadas);
- ISEL; e,
- SAS.

Integra também a Consolidação de Contas a Fundação para o Desenvolvimento do IPL que, apesar de não ter iniciado a atividade por não ter sido ainda reconhecido o estatuto de utilidade pública, apresenta o valor de Balanço igual à constituição do seu Fundo Patrimonial (250 mil euros).

Os novos estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa foram aprovados por Despacho Normativo n.º 20/2009, de 21 de maio de 2009 (II série), decorrentes da revisão imposta pela Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, que criou o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior-RJIES.

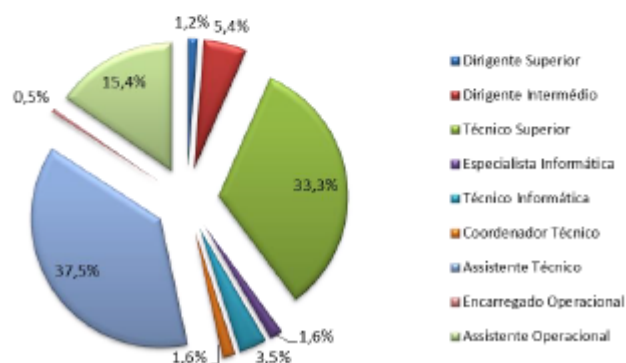
Os Estatutos das unidades orgânicas do Instituto foram publicados no período que decorreu entre o final do ano de 2009 e o final do ano de 2010.

## 2. RELATIVAMENTE ÀS ENTIDADES EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Não existem entidades excluídas da Consolidação

## 3. NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO, DURANTE O EXERCÍCIO, DAS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO, REPARTIDO POR CATEGORIAS

### 3.1 Corpo não docente



Fonte: Índice 2013, dezembro 2013.

### Carreiras - Estrutura do corpo não docente

	ESCS	ESD	ESEL	ESM	ESTC	ESTSL	ISCAL	ISEL	SC	SAS	IPL	Peso
Dirigente Superior									4	1	5	1,2%
Dirigente Intermédio	1	1	1	1	1	1	1	8	5	3	23	5,4%
Técnico Superior	5	3	9	4	9	16	15	47	27	8	143	33,3%
Especialista Informática								1	2	4	7	1,6%
Técnico Informática				5				2	6	1	15	3,5%
Coordenador Técnico				1	2				1	2	7	1,6%
Assistente Técnico	21	5	8	5	7	25	12	55	17	6	161	37,5%
Encarregado Operacional						2					2	0,5%
Assistente Operacional	4	1	2	1	4	11	5	25	3	10	66	15,4%
Outros											0	0,0%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>54</b>	<b>36</b>	<b>144</b>	<b>63</b>	<b>29</b>	<b>429</b>	

Fonte: Índice 2013, dezembro 2013

### HABILITAÇÃO

	ESCS	ESD	ESEL	ESM	ESTC	ESTSL	ISCAL	ISEL	SC	SAS	IPL	Peso
Doutoramento									1		1	0,2%
Mestrado					1	7		9	2	1	20	4,7%
Licenciatura	10	5	12		7	13	3	49	38	10	147	34,3%
Bacharelato	2		1	6	2		14	5	1	2	33	7,7%
Outros	19	5	13	7	13	34	19	81	21	16	228	53,1%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>54</b>	<b>36</b>	<b>144</b>	<b>63</b>	<b>29</b>	<b>429</b>	

Fonte: Índice 2013, dezembro 2013

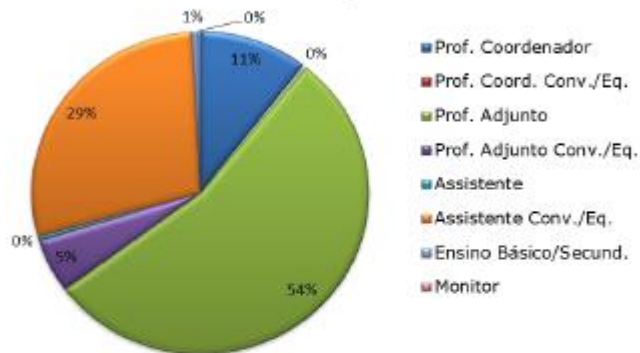
### SITUAÇÃO

	ESCS	ESD	ESEL	ESM	ESTC	ESTSL	ISCAL	ISEL	SC	SAS	IPL	Peso
CTFP - TI	30	9	25	12	22	53	35	136	52	25	399	93,0%
CTFP - TRC										1	1	0,2%
COMISSÃO LVCR	1	1	1	1	1	1	1	8	10	4	29	6,8%
OUTROS											0	0,0%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>23</b>	<b>54</b>	<b>36</b>	<b>144</b>	<b>63</b>	<b>29</b>	<b>429</b>	

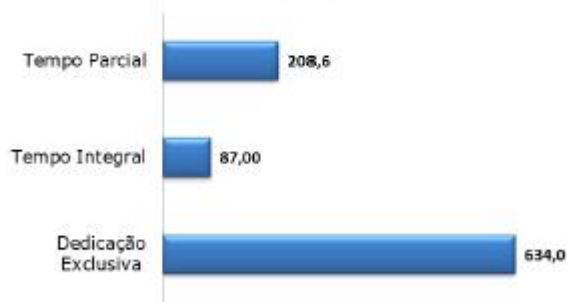
Fonte: Índice 2013, dezembro 2013

**3.2 Corpo docente**

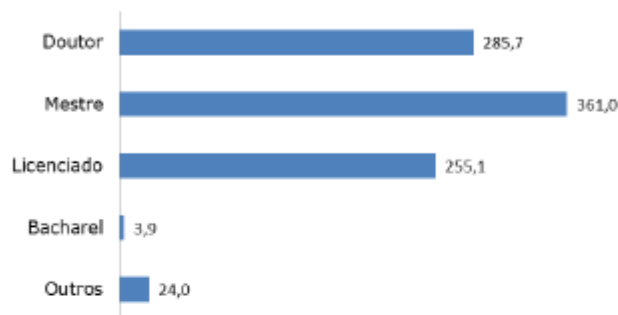
**Estrutura do corpo docente**



**Docentes por regime de contratação (ETI)**



### Docentes por grau académico (ETI)



## II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

### 4. CASOS EM QUE A APLICAÇÃO DAS NORMAS DE CONSOLIDAÇÃO NÃO SEJA SUFICIENTE PARA QUE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DÊM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO CONJUNTO DAS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:

Para a consolidação das contas utilizou-se a metodologia da simples agregação. A aplicação das regras de consolidação implica a anulação dos movimentos entre as diversas unidades orgânicas. Os únicos casos em que pode acontecer um desvirtuamento da aplicação das regras da consolidação são os seguintes:

- Quando, numa transação entre unidades orgânicas com autonomia financeira efectuada no período complementar, a unidade orgânica recetora não registre essa operação no mesmo ano da pagadora; e,
- Quando os recebimentos de compensações de gastos com as instalações das unidades alimentares que funcionam dentro das escolas do IPL, no âmbito da atividade de restauração desenvolvida pelos SAS IPL, são registados novamente como despesas e não como reposições abatidas aos pagamentos na entidade do grupo recebedora (IPL ou ISEL), anulando a despesa

6 pag. de 19

anteriormente registada. Por exemplo, os SAS pagam ao IPL um valor pelos gastos em consumo de gás por utilização da unidade alimentar da ESTeSL. Este valor já teria sido registado como despesa na conta do IPL. Se os SAS o registarem como despesa verifica-se uma duplicação de registos e uma sobrevalorização da despesa. Para retificação o IPL (entidade recebedora) deve registar uma reposição abatida aos pagamentos.

Encontra-se em anexo, o quadro de movimentos anulados na consolidação que reflete as situações especiais registadas durante o exercício.

**5 - QUALQUER AFASTAMENTO DA APLICAÇÃO DAS NORMAS DE CONSOLIDAÇÃO FEITO PARA SE OBTER A NECESSÁRIA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA, COM INDICAÇÃO DAS RESPECTIVAS RAZÕES E DOS SEUS EFEITOS NO BALANÇO CONSOLIDADO E NA DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS.**

Não se verificou qualquer afastamento.

**III. e IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO e INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**

Nada a assinalar (pontos 6 a 17).

**V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

**18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA APLICADOS ÀS VÁRIAS RUBRICAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E MÉTODOS UTILIZADOS NO CÁLCULO DOS AJUSTAMENTOS DE VALOR, DESIGNADAMENTE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES.**

**Base de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir de registos contabilísticos das Entidades indicadas no ponto 1, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Setor da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

7 pag. de 19

### **Procedimentos de Consolidação**

Este Instituto dispõe de um conjunto de procedimentos contabilísticos que são definidos e ajustados entre as equipas da área financeira das várias unidades orgânicas, sempre em consonância com normas definidas para uniformização de critérios contabilísticos que venham a permitir a Consolidação de Contas.

As entidades Instituto Politécnico de Lisboa (entidade mãe), Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e Fundação para o Desenvolvimento do IPL foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma, linha por linha, dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre estas entidades.

### **Outras Observações**

A aplicação informática de contabilidade é uma aplicação para a área Orçamental e Patrimonial da Administração Pública e permite ao Instituto e suas Unidades Orgânicas registar os dados contabilísticos de acordo com o Decreto-Lei n.º 232/97 (POCP), Portaria n.º 794/2000 (POC Educação) e Portaria n.º 671/2000 (CIBE), integrando a contabilidade orçamental, geral, analítica, faturação, gestão de tesouraria e gestão patrimonial.

A aplicação compreende e controla todo o circuito documental legalmente previsto, quer na despesa, quer na receita.

No que diz respeito aos bens de imobilizado adquiridos, estes são automaticamente registados na base de dados do Imobilizado e as amortizações também calculadas de forma automática. Este processo é automaticamente lançado na contabilidade, depois dos dados serem confirmados pelo utilizador.

Quanto a demonstrações financeiras intercalares, não foi apresentada qualquer prestação de contas intercalar.

### **18.1. Imobilizado Corpóreo**

#### **Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso**

Os bens imóveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura e assistência técnica durante a construção.

No caso dos imóveis, cujos registos históricos se encontravam na contabilidade dos Serviços da Presidência e das unidades orgânicas do IPL, foi efetuado o levantamento dos custos incorridos com a sua aquisição e/ou construção, procedendo-se a correções nos: (i) respetivos custos históricos; (ii) nas amortizações acumuladas e do exercício; (iii) nos subsídios ao investimento recebidos para a aquisição e/ou construção dos referidos imóveis e que, até à transição de contas orçamentais para contas patrimoniais, eram contabilizados numa óptica de caixa.

No respeitante a cedências, foram efetuadas em 2008 a favor das unidades orgânicas de acordo com o mapa seguinte:

N.º Conta	Cedências
421	15.841.436,25 €
<b>SUBTOTAL TERRENOS</b>	<b>15.841.436,25 €</b>
422	32.838.613,07 €
<b>SUBTOTAL IMÓVEIS</b>	<b>32.838.613,07 €</b>
423	1.091.909,24 €
425	39.282,99 €
426	143.689,07 €
429	4.623,66 €
<b>SUBTOTAL MÓVEIS</b>	<b>1.279.504,56 €</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>49.959.553,88 €</b>

N.º Conta	Cedências
4822	2.587.065,91 €
<b>SUBTOTAL IMÓVEIS</b>	<b>2.587.065,91 €</b>
4823	962.133,43 €
4825	26.190,20 €
4826	106.761,76 €
4829	790,16 €
<b>SUBTOTAL MÓVEIS</b>	<b>695.875,57 €</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>3.282.941,48 €</b>

No caso das rubricas de terrenos e recursos naturais e edificios e outras construções, os valores brutos contabilísticos a 31 de dezembro de 2013 incluem património valorizado através de avaliação efetuada em 2007 aos terrenos e edificios onde se encontram instaladas um conjunto de Unidades Orgânicas do Instituto, (Campus de Benfica e Campus do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - ISEL). Esta avaliação, independentemente do processo de afetação do património privado do Estado ao Instituto ainda não se encontrar formalmente concluída, teve por base o valor patrimonial tributário de cada um dos ativos supra.

#### **Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas**

Os restantes bens do ativo imobilizado encontram-se registados no CIBE pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico, ou pelo seu justo valor, nos casos em que foi necessário efetuar uma valorização, no âmbito do processo de inventariação e reconciliação contabilística efetuado durante o ano de 2012.

Em virtude da integração do património das unidades orgânicas na contabilidade do Instituto, foi criada uma base de dados única com o cadastro e inventário do IPL

(CIBE). Após a conferência parcial dos dados do CIBE efetuada em 2010 e 2011, em 2012 foi feito um levantamento exaustivo do património do IPL (excluindo SAS e ISEL) subcontratado a terceiros (PwC), e a respetiva reconciliação contabilística, por forma a colmatar as discrepâncias verificadas entre os totais do mapa F4 e os valores inscritos em Balanço nas rubricas de imobilizado.

Este trabalho de conferência foi executado até ao fecho de contas, tendo sido possível retificar a base de dados, efetuando os abates, as valorizações por justo valor e os ajustamentos considerados necessários para se obter uma correspondência com os valores inscritos na contabilidade.

### **Amortizações**

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, anualmente, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre ou se inicia a utilização do imobilizado, sendo contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria nº 671/2000, de 17 de abril.

### **18.2. Especialização dos exercícios**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

### **18.3. Subsídios**

#### **Orçamento do Estado e PIDDAC**

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (subsídio à exploração), sendo que a parcela destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de "proveitos diferidos",

sendo transferida para proveitos através da rubrica de "ganhos extraordinários", em proporção idêntica aos custos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### **Outros subsídios recebidos**

Os subsídios e/ou participações, que se traduzem em fundos estruturais para o ensino e formação, concedidos - (i) no âmbito dos vários quadros comunitários de apoio; (ii) no âmbito de apoios da Fundação para a Ciência e Tecnologia e/ou de outros organismos públicos e privados - são registados como proveito do exercício ("subsídio à exploração") na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo ("proveitos diferidos") os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de "proveitos diferidos", sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de "ganhos extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

#### **18.4 Existências**

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço da fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

O método adotado para o custeio das saídas foi o custo médio ponderado. A contabilização das existências corresponde ao sistema de inventário intermitente. Este controlo é apenas utilizado para os materiais de laboratório consumidos na ESTeSL.

#### **18.5 Enquadramento fiscal**

As entidades objeto de consolidação gozam de isenção do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao abrigo da alínea a) do nº 1 do art. 9º do Código do IRC. De acordo com o referido normativo, gozam de isenção de IRC, sendo esta isenção de carácter pessoal e incondicional.

**19. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

**VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS**

**22. Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respetivas amortizações e provisões**

**ATIVO BRUTO**

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Saldo Inicial (1)	Reavaliações / Ajustamentos (2)	Aumentos (3)	Alienações (4)	Transferências / Abates (5)	Saldo Final (6) = (1)+(2)+(3)-(4)-(5)
<b>De bens de domínio público</b>						
Terras e recursos naturais	0	0	0	0	0	0
Edifícios	0	0	0	0	0	0
Outras construções e infraestruturas	0	0	0	0	0	0
Bens de patrim. Histórico, art. e cultural	0	0	0	0	0	0
Outros bens de domínio público	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0
Adiantamento por conta de bens domínio pub.	0	0	0	0	0	0
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	0	0	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenv. dos quais Software	0	0	0	0	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	0.000	0	4.529	0	0	10.618
Imobilizações em curso	124.403	0	0	0	0	124.403
Adiantamento por conta de Imob. Incorpóreas	0	0	0	0	0	0
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terras e recursos naturais	47.718.285	0	0	0	0	47.718.285
Edifícios e outras construções	70.275.918	0	37.800	0	0	70.313.718
Equipamento e material básico	19.886.033	0	158.749	0	2.060	19.820.702
Equipamento de transporte	265.487	0	0	0	0	265.487
Fornecimento e materiais	387.833	0	861	0	0	388.694
Equipamento administrativo	16.428.190	0	478.369	0	43.724	16.861.835
Terras vestíveis	0	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2.838.910	0	3.365	0	0	2.842.275
Imobilizações em curso	836.798	0	0	0	0	836.798
adiantamento por conta de Imob. Corpóreas	0	0	0	0	0	0
<b>Investimentos Financeiros</b>						
Partes de Capital	0.000	0	0	0	0	0.000
Obrigações e Títulos de Participação	5.500	0	0	0	0	5.500
Investimentos em Imóveis	0	0	0	0	0	0
Outras Aplicações Financeiras	0	0	0	0	0	0
Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros	0	0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta de Investimentos Financeiros	0	0	0	0	0	0
<b>TOTALS</b>						
	182.364.544	0	678.804	0	46.804	183.000.544

## AMORTIZAÇÕES

Rubricas	Unid. Monetária: Euros			
	Saldo Inicial (1)	Reforço (2)	Regularizações (3)	Saldo Final (4) = (1)+(2)+(3)
De bens de domínio público	0	0	0	0
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios	0	0	0	0
Outras construções e infraestruturas	0	0	0	0
Bens de patrim. histórico, art. e cultural	0	0	0	0
Outros bens de domínio público	0	0	0	0
<b>De Imobilizações incorpóreas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Despesas de instalação	0	0	0	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0
Diferenças de Consolidação	0	0	0	0
<b>De Imobilizações corpóreas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	9.752.204	1.088.172	0	10.840.376
Equipamento e material básico	18.496.392	406.445	35.325	18.867.512
Equipamento de transporte	242.283	10.997	0	253.281
Ferramentas e utensílios	356.303	6.446	0	362.749
Equipamento administrativo	15.183.837	609.511	9.705	15.783.643
Taras vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	240.754	3.441	0	244.195
<b>TOTAL</b>	<b>44.271.773</b>	<b>2.126.013</b>	<b>45.029</b>	<b>46.361.768</b>
Investimentos Financeiros	0	0	0	0
Partes de Capital	0	0	0	0
Obrigações e Títulos de Participação	0	0	0	0
Investimentos em Imóveis	0	0	0	0
Outras Aplicações Financeiras	0	0	0	0
Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros	0	0	0	0
Adiantamentos pós conta de Investimentos Financeiros	0	0	0	0

No âmbito do processo de inventariação desenvolvido em 2012, foram adotadas taxas de amortização acelerada para determinados bens objeto de valorização.

**28. Montante total das dívidas de terceiros apresentadas no balanço consolidado e que se vençam para além de cinco anos:**

As dívidas de terceiros apresentadas no balanço consolidado dizem respeito a dívidas de alunos, de clientes de prestação de serviços, Estado e adiantamentos de fornecedores de imobilizado.

As dívidas de alunos encontram-se contabilizadas de forma diversa. Para efeitos de constituição de provisão, considerou-se que os alunos com dívida a partir do ano letivo 2011/2012 são alunos de cobrança duvidosa, determinando-se a percentagem de valor a provisionar de acordo com o seguinte esquema:

- Ano 2012 - 25% do valor em dívida
- Ano 2011 - 50% do valor em dívida
- Ano 2010 - 75% do valor em dívida
- De 2004 a 2009 - 100% do valor em dívida

O valor inscrito em Balanço na conta alunos c/c é de cerca de 11 milhões de euros. O valor alunos de cobrança duvidosa é de cerca de 3.748 milhares de euros, tendo sido constituídas provisões como explicitado na nota 41.

**34. Indicação global, para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos de administração, de direcção, de gerência ou de fiscalização da entidade mãe pelo desempenho das respectivas funções nesta e nas suas entidades filiais:**

MEMBROS DO CONSELHO DE GESTÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	CARGOS	Remuneração líquida auferida
LUIS MANUEL VICENTE FERREIRA	PRESIDENTE	40.856,63 €
MANUEL ALMEIDA CORREIA	VICE-PRESIDENTE	37.978,23 €
ANTÓNIO JOSÉ CARVALHO MARQUES	ADMINISTRADOR	27.408,16 €

### 39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS:

Unidade Monetária: Euros

Código das Contas POC-E	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas POC-E	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
601	Juros suportados	43	3.210	701	Juros Obtidos	102728	109622
602	Perdas em entidades ou subentidades	0	0	702	Ganhos em entidades ou subentidades	0	0
603	Amortizações de invest. em imóveis	0	0	703	Rendimentos de imóveis	0	0
604	Provisões para aplicações financeiras	0	0	704	Rendimentos de participações de capital	0	0
605	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0	705	Diferenças de câmbio favoráveis	25	0
607	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	0	706	Descontos de prazos pagamento outros	0	0
608	Outras custas e perdas financeiras	51.373	48.260	707	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
				708	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	0
02	Resultados Financeiros	51.340	56.152				
<b>Total</b>		<b>102.758</b>	<b>105.622</b>	<b>Total</b>		<b>102.758,59</b>	<b>105.622,18</b>

### 40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS:

Unidade Monetária: Euros

Código das Contas POC-E	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas POC-E	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
601	Transferências de capital concedidas	0	0	701	Restituições de impostos	2748	0
602	Dívidas recuperáveis	0	0	702	Recuperação de dívidas	0	0
603	Perdas em avaliações	0	0	703	Ganhos em avaliações	0	0
604	Perdas em avaliações	774	0	704	Ganhos em avaliações	0	0
605	Multas e penalidades	2602	7763	705	Benefícios de penalidades contratuais	0	0
606	Aumento de amortizações e provisões	0	0	706	Reduções de amortizações e provisões	508312	218226
607	Correções relativas a exercícios anteriores	942502	578015	707	Correções relativas a exercícios anteriores	645269	502094
608	Outras custas e perdas extraordinárias	1871	11518	708	Outros proveitos e ganhos extraordinários	448205	402154
04	Resultados Extraordinários	952545	739296				
<b>Total</b>		<b>1.458.552</b>	<b>1.393.589</b>	<b>Total</b>		<b>1.599.832</b>	<b>1.389.588</b>

**41. NOTA EXPLICATIVA REFERENTE AO DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES ACUMULADAS E EXPLICITAÇÃO DOS MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO.**

Foi celebrado um acordo com o IGFSE - Instituto de Gestão Financeira do Fundo Social Europeu, IP para o pagamento em prestações ao longo de 3 anos, com início a dezembro de 2013, de uma dívida para a qual tinha sido constituída uma provisão em 2012.

Assim, foi utilizada essa provisão, passando a dívida a estar evidenciada nas contas de dívidas a terceiros de curto e de médio e longo prazo.

O valor das provisões para cobrança duvidosa de alunos é de cerca de 3 milhões de euros, conforme quadro seguinte:

**Movimento das provisões**

Unidade: €

Código das contas	Designação	Saldo inicial	Aumento/diminuição	Saldo final
291	Provisões para cobranças duvidosas	2.484.689	580.488	3.065.177
292	Provisões para riscos e encargos	5.154.386	-4.563.133	591.253
<b>Total</b>		<b>7.639.075</b>	<b>-3.982.645</b>	<b>3.656.430</b>

Fonte: Balanços do IPL, do ISEL e dos SAS

**VII – INFORMAÇÕES DIVERSAS**

**45 – Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação.**

No ano de 2013 o resultado líquido consolidado é negativo, sobretudo, devido ao impacto das contas do ISEL, cujos proveitos se mantiveram mas cujos custos sofreram um ligeiro aumento.

Em termos consolidados, contribuíram para esta variação negativa, o aumento dos custos e perdas em 1.415.064 €.

Os custos e perdas atingiram o montante global de 61.192.768 €, o que representa um aumento em termos relativos de 2,47 %, destacando-se nesta estrutura pela sua representatividade, os custos com pessoal que representam cerca de 80% totalidade dos custos.

O aumento de custos e perdas deve-se à reposição integral do pagamento do subsídio de férias e de Natal em 2013 e ao efeito desta reposição na variação das estimativas dos encargos a liquidar em 2014. Com efeito os custos com o pessoal sofreram um aumento face ao ano anterior, na ordem dos 5,9 %.

Contrariamente, destacamos a conta de fornecimentos e serviços externos, que apresenta uma redução de 17,8 % relativamente ao ano transato, resultante do plano de racionalização e contenção de custos que tem vindo a ser implementado pelo Conselho de Gestão do IPL.

#### **VII - Informações diversas:**

Nada a assinalar

Lisboa, 31 de julho de 2014

## Anexo 5 – Demonstração de fluxos de caixa consolidada (Receita)

**14 - Ministério da Educação e Ciência**  
**Organismo: INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**  
 Gerência desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013  
 Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada, (Receita)



Código	RECEBIMENTOS 2013	FC RECEITA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub Totais	Totais
	<b>SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR</b>			
	Prog: 013 Ciência e Ensino Superior			
	Class. Orgânica - 111056600			
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	3.296.027		
	F. Financiamento 314 - Estado - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados	0		
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade	51.236		
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	17.202		
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	505.630		
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros	475.110		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	5.278.990		
	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos	0		
		0		
			<b>9.624.197</b>	
	Prog: 013 Ciência e Ensino Superior			
	Class. Orgânica - 118056600			
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afetos a projetos cofinanciados	2.647.351		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	7.036.115		
	Medida: 019 Acção Social Escolar 158042310			
	F. Financiamento 311 - Estado - RG Não Afetas a Projetos Co-financiados	0		
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	0		
			<b>9.683.466</b>	<b>9.683.466</b>
	Outros Fundos	250.000		
			<b>250.000</b>	<b>250.000</b>
	Na posse do Estado			
	De Receita de Estado - Fundos Alheios	0		
	De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	0	<b>0</b>	<b>0</b>
	De outras Entidades			
	IVA	-34.595		
	Outras Entidades	-27.043		
	de Alunos	25.512		
	De descontos em vencimentos e salários:		<b>-36.126</b>	
	de Receitas do Estado	-373		
	de Operações de Tesouraria	2		
			<b>-372</b>	<b>-36.126</b>
	<b>I - Total do Saldo da Gerência na Posse do Serviço</b>			<b>19.521.538</b>
	<b>ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO</b>			
	<b>Class. Orgânica - 111056600</b>			
	Prog: 013 Ciência e Ensino Superior			
	FF 311 - Estado - RG Não Afetas a Projetos Co-financiados			
	<b>CORRENTES</b>			
060301	Estado	0		
0603012995	Estado IPL Lisboa	42.034.384		
		0		
060307	Serviços e Fundos Autónomos	0		
060307A0	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	0		
060307B000	SFA - Fundação para a Ciência e Tecnologia	0		
		0		
	<b>CAPITAL</b>			
100301	Transferências	50.000		
150101	Reposições N/Abatidas Aos Pagamentos	0		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>42.084.384</b>	
	F. Financiamento 319 - Transferências R. Gerais entre Organismos			
	<b>CORRENTES</b>			
060307	Serviços e Fundos Autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	0		
0603075298	SFA - FCT Fundação para a Ciência e Tecnologia	77.837		
0603075333	SFA - UNL Escola Nacional de Saúde Pública	1.583		
0603075454	SFA - Serviços de ação social do IPLisboa	0		
0603095353	SFA - Universidade da Beira Interior	0		
060701	Instituições Sem Fim Lucrativo	32.959		
	<b>CAPITAL</b>			
1003085298	SFA - FCT FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA	224.030		
1003085353	SFA - IS Técnico	7.523		
1003085353	SFA - IS de Agronomia	0		
1003085723	SFA - LNEC	0		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>343.933</b>	
	F. Financiamento 411 - FEDER - QCA III			
	<b>CAPITAL</b>			
1007010000	Instituições sem fins lucrativos	12.282		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>12.282</b>	
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade			
	<b>CORRENTES</b>			
060102	PRIVADAS	25.246		
0603115410	Instituto Superior de Engenharia do Porto	11.144		
0603115410	União Europeia - Instituições	6.231		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>42.621</b>	

## 14 - Ministério da Educação e Ciência

Organismo: INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Gerência desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013

Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada, (Receita)



Código	RECEBIMENTOS 2013	FC RECEITA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub Totais	Totais
060904	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça CORRENTES TRANSF. CORRENTES - UNIÃO EUROPEIA - PAISES MEMBROS	142.692		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>142.692</b>	
060603	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano CORRENTES			
060901	Financiamento comunitário em projectos co-financiados	0		
060307	União Europeia - Instituições	0		
	Serviços e Fundos Autónomos	0		
		0		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>0</b>	
060311	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros CORRENTES			
060311A0	Serviços e Fundos Autónomos - Participação comunitária em projectos co-financiados	0		
060901	Fundação para a Ciência e Tecnologia	0		
	União Europeia - Instituições	658.270		
150101	CAPITAL Reposições N/Abatidas Aos Pagamentos	2.106		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>660.376</b>	
04	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento CORRENTES			
	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES			
040122	PROPINAS	13.914.621		
040199	TAXAS DIVERSAS	1.373.240		
040201	JUROS DE MORA	48.759		
040299A000	MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	87.123		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>15.423.743</b>		
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE			
050201	BANCOS E OUTRAS INSTTT. CRÉDITO	52.589		
050301	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - ESTADO	39.383		
050302	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SFA	10.757		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>102.728</b>		
06	TRANSFERÊNCIAS			
060101	DE SOCIEDADES PÚBLICAS	0		
060102	DE SOCIEDADES PRIVADAS	115.835		
060201	BANCOS E OUTRAS INSTTT. CRÉDITO	242.000		
060301A0	ESTADO	0		
060307	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	1.944		
060501	ADMINISTRAÇÃO LOCAL - CONTINENTE	0		
060501A0	MUNICÍPIO DE ARMAMAR	0		
060604	OUTRAS TRANSFERÊNCIAS	0		
060701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	31.151		
060901	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES	0		
060904	UNIÃO EUROPEIA - PAÍSES MEMBRO	0		
060905	PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	0		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>390.931</b>		
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS			
0701	VENDA DE BENS			
070101	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	0		
070103	PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS	1.293		
070105	BENS INUTILIZADOS	0		
070107	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	0		
070110	DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS	0		
070199	OUTROS	357		
0702	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
070201	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	224.197		
070202	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULT.	337.939		
070207	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	573.321		
070299	OUTROS	680.070		
0703	RENDAS			
070302	EDIFÍCIOS	0		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>1.817.176</b>		
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES			
080101	PRÉMIOS, TAXAS GARANTIAS DE RISCO	0		
080199	OUTRAS RECEITAS CORRENTES - OUTRAS	53.605		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>53.605</b>		
15	CAPITAL REPOSIÇÕES N/ABATIDAS AOS PAGAMENTOS			
150101	REPOSIÇÕES N/ABATIDAS AOS PAGAMENTOS	42.856		
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>42.856</b>		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>17.831.039</b>	
0603075314	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos CORRENTES			
0603075487	UL-Faculdade de Letras	816		
	ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, IP	10.000		
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>		<b>10.816</b>	
	<b>TOTAL Programa 013 - Investigação e Ensino Superior</b>			<b>61.128.145</b>

Código	RECEBIMENTOS 2013	FC RECEITA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub.Totais	Totais
060301A0	Class. Orgânica - 118506700 (Orç. PIDDAC) Prog: 013 Investigação e Ensino Superior FF 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados CORRENTES Estado	0	0	
100301	CAPITAL Transferências	0		
<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>			<b>0</b>	
060307	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento CORRENTES SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	0	0	
<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>			<b>0</b>	
<b>VI - TOTAL PROGRAMA ENSINO SUPERIOR - PIDDAC</b>				<b>0</b>
<b>VII - TOTAL DAS RECEITAS DO EXERCÍCIO (I + II + III + IV + V + VI)</b>				<b>80.649.682</b>
	IMPORTÂNCIAS RETIDAS PARA ENTREGA AO ESTADO OU OUTRAS ENTIDADES - FUNDOS ALHEIOS			
	RECEITAS DE ESTADO	5.559.379		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	2.696.707		
	ADIANTAMENTO DE ALUNOS	0		
	A OUTRAS ENTIDADES	1.957		
	IVA	0		
	IVA RETIDO NAS AQUISIÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS	0		
	SEGURO ESCOLAR	0		
			<b>8.258.042</b>	<b>8.258.042</b>
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:			
	RECEITAS DE ESTADO	10.375.755		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	7.624.305		
			<b>18.000.061</b>	
<b>IX - TOTAL DAS RETENÇÕES DE FUNDOS ALHEIOS</b>				<b>26.258.103</b>
<b>X- TOTAL GERAL DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (VIII + IX)</b>				<b>106.907.785</b>
		<b>88.907.724</b>	<b>88.907.724</b>	<b>88.907.724</b>

## Anexo 6 – Demonstração de fluxos de caixa consolidada (Despesa)

14 - Ministério da Educação e Ciência		Unidade Monetária: Euros		
Organismo: INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA				
Gerência desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013				
Demonstração de Fluxos de Caixa Consolidada, (Despesa)				
Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
	<b>DESPESAS DE FUNDOS PRÓPRIOS</b>	0		
	<b>Class. Orgânica: 140040230 (Orç. Funcionamento)</b>	0		
	<b>Prog: 013 Investigação e Ensino Superior</b>	0		
	<b>FF 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010102	ÓRGÃOS SOCIAIS	959.929		
010103	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	18.155.507		
010104	PESSOAL DOS QUADROS - REGIME CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
010106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	7.751.439		
010107	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	6.000		
010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	53.622		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	445.912		
010111	REPRESENTAÇÃO	56.789		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	155.220		
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	964.684		
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	5.091.132		
010115	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>33.640.233</b>	
010201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	11.559		
010203	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	485		
010204	AJUDAS DE CUSTO	9.894		
010205	ABONO PARA FALHAS	5.810		
010206	FORMAÇÃO	0		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	7.560		
010210	SUBSÍDIO TRABALHO NOCTURNO	6.939		
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	0		
010213PD00	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS - Prémios de desempenho	0		
010214	OUTROS ABONOS	18.700		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>60.946</b>	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	353.984		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	0		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	20.679		
010304	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	1.491		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	3.714.200		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	1.208.972		
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	246		
010308	OUTRAS PENSÕES	137.111		
010309	SEGUROS	271		
01031000	OUTRAS DESPESAS	231		
010310AC	ACIDENTES EM SERVIÇO	1.322		
010310D0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Doença	69.114		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	10.539		
010310P0	O. D. DE SS - Parentalidade (eventualidade de maternidade, paternidade e adopção)	62.437		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>5.580.598</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>39.281.778</b>	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	0		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	6.929		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	941		
020105	ALIMENTAÇÃO - REFEIÇÕES CONFECCIONADAS	130.041		
020106	ALIMENTAÇÃO - GÉNEROS PARA CONFECCIONAR	0		
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	320		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	10.841		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	0		
020110	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS	146		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	70		
020112	MATERIAL DE TRANSPORTE - PEÇAS	0		
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	0		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	10.172		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	33		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	762		
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	0		
020121	OUTROS BENS	11.855		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>172.110</b>	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	32.657		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	14.836		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	68.518		
020204	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	27.539		
020206	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	0		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	29.446		
020209 A0	COMUNICAÇÕES - Acessos à Internet	71.550		
020209 B0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Dados	0		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	27.112		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	14.179		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	4.758		
020210	TRANSPORTES	864		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	5.368		
020212A000	SEGUROS - Estágios profissionais na AP - Seguro profissional dos estagiários	0		
020212B000	SEGUROS - Outros	4.764		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	10.301		
020214A000	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULTORIA - Serviços de natureza informática	0		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	22.154		
020215A000	FORMAÇÃO - Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	12.747		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	7.176		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	0		
020217	PUBLICIDADE	3.244		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	177.841		
020219A000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Equipamento informático (Hardware)	30.024		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	327.758		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	20.741		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	96.103		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	156.299		
020222	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	0		
020225	OUTROS SERVIÇOS	3.142		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>1.169.121</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>1.341.231</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
040301	TRANSFERÊNCIAS - ESTADO	0		
040305	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	0		
040305400	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	0		
040305		0		
040305C0		0		
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	31.017		
040802A000	Famílias Outras - Estágios profissionais na AP	0		
040802B000	Famílias Outras - Outras	121.869		
060203A000	OUTRAS	49.195		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>202.081</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>40.825.090</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070103B000	EDIFÍCIOS	0		
070104B000	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	0		
070107B0A0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Hardware de Comunicações	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	1.960		
070108B0A0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Comunicações	0		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	6.458		
070109B0A0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Comunicações	0		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	103		
070110B0A0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Comunicações	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	41.474		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
070115	OUTROS INVESTIMENTOS	0		
090711	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>49.995</b>	
	<b>TOTAL FONTE DE FINANCIAMENTO</b>	0	<b>40.875.084</b>	
	<b>F. F. 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>0</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	0		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>0</b>	
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	0		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	539.288		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>539.288</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>539.288</b>	
020121	OUTROS BENS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>0</b>	
020202	LIMPEZA E HIGIENE	21.284		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1.748		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	81.897		
020220C0	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - OUTROS	49.815		
020225	OUTROS SERVIÇOS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>154.745</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>154.745</b>	
040305A000	SFA - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA	0		
040802	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	0		
060203A000	OUTRAS	5.510		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>5.510</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>699.543</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>699.543</b>	
	<b>F. F. 314 - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>F. F. 319 - Transferências R. Gerais entre Organismos</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
10106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	5.070		
10113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	239		
10114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	423		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>5.732</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	1.702		
10214	OUTROS ABONOS EM REMUNERAÇÃO OU ESPECIE	11.915		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>13.616</b>	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	1.304		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>1.304</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>20.653</b>	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	2.913		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	128		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	86		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	0		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	77		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	736		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	413		
020121	OUTROS BENS	1.687		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>6.040</b>	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	2.787		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	612		
020209F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	1.040		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	176		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	3.246		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	0		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	248		
020225	OUTROS SERVIÇOS	335		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>8.445</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>14.485</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
0403055328	SFA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNL	0		
0403055353	SFA - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	5.152		
0403055398	SFA - FUNDAÇÃO PARA A CIENCIA E TECNOLOGIA	14.520		
0403055853	SFA - INSTITUTO DE GESTÃO FUNDO SOCIAL EUROPEU	121.931		
040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	0		
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	73.912		
060203A000	OUTRAS	57.840		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>273.355</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>308.492</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	0		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>308.492</b>	
	<b>F. F. 411 - FEDER - QCA III</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
20108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1.592		
20109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	1.841		
20121	OUTROS BENS	3.442		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>6.875</b>	
20203	CONSERVAÇÃO DE BENS	3.822		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>3.822</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0		
	<b>CAPITAL</b>	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - OUTROS	1.378		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>1.378</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>12.075</b>	
	<b>F. F. 412 - FEDER - PO FATORES DE COMPETITIVIDADE</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>0</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	2.707		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>2.707</b>	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>2.707</b>	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	866		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	8.084		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	31		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1.213		
020121	OUTROS BENS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>10.194</b>	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	131		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	1.237		
020209F000	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	42		
020210	TRANSPORTES	10.915		
020212B000	SEGUROS - Outros	0		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	3.013		
020214	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	1.555		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	2.169		
020219C000	ASSITÊNCIA TÉCNICA - Outros	19.356		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	8.250		
020225	OUTROS SERVIÇOS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>46.667</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>56.861</b>	
040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	0		
040802	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	1.443		
060203	OUTRAS	2.854		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>4.296</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>63.865</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - OUTROS	18.042		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	4.529		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>22.572</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>86.436</b>	
	<b>F. F. 421 - FEDER - COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>0</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	8.627		
010214	OUTROS ABONOS	9.600		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>18.227</b>	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>18.227</b>	
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	71		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	1.775		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	4.582		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	1.745		
020121	OUTROS BENS	114		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>8.287</b>	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	15.951		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	999		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	14.002		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	16.378		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	5.990		
020219B000	ASSITÊNCIA TÉCNICA - Software informático	0		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	35.838		
020225	OUTROS SERVIÇOS	97		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>89.253</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>97.540</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
040701	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	948		
040802	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	26.266		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>27.213</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>142.981</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO - OUTROS	280		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BASICO - OUTROS	1.401		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>1.681</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>144.662</b>	
	<b>F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>0</b>	
10201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	0		
010204	AJUDAS DE CUSTO	1.433		
010214	OUTROS ABONOS	2.253		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>3.686</b>	
010301	ENCARGOS COM A SAÚDE	0		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	0		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	0		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	0		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>3.686</b>	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	0		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	0		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	3.354		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	96		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	212		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0		
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	763		
020121	OUTROS BENS	12.013		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>16.438</b>	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	47.511		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	0		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	6.324		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	0		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	89		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	0		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	0		
020210	TRANSPORTES	535		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	0		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	8.551		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	0		
020217	PUBLICIDADE	0		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	251		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	1.845		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	0		
020220A000	SERVIÇOS DE NATUREZA INFORMÁTICA	6.082		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	4.257		
020225	OUTROS SERVIÇOS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>75.445</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>91.883</b>	
040309	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS - Participação Comunitária em projectos co-financiados	0		
040802B0	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	0		
060203	OUTRAS	34.636		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>34.636</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>130.205</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	157.608		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	19.693		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	7.503		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	930		
070111B0B0	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	287		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>186.020</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>316.225</b>	
	<b>F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010102	ORGÃOS SOCIAIS	6.811		
010103	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	2.061		
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>8.872</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	9.170		
010214	OUTROS ABONOS	5.888		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>15.058</b>	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	0		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	0		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>23.930</b>	
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	0		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	864		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	0		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	0		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	988		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	2.031		
020121	OUTROS BENS	3.700		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>7.583</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	0		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	0		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	218		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	2.093		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	0		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	0		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços	8.600		
020210	TRANSPORTES	122		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	1.520		
020212B000	SEGUROS - Outros	3.009		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	29.453		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	5.349		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	2.610		
020217	PUBLICIDADE	0		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	163		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - INFORMÁTICA	9.151		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	12.180		
020225	OUTROS SERVIÇOS	8.514		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>82.982</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>90.565</b>	
040102	PRIVADAS	61.739		
040802	Famílias Outras - Outras	551.747		
060203	OUTRAS	506		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>613.992</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>728.486</b>	
	<b>CAPTAL</b>	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	1.142		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>1.142</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>729.628</b>	
	<b>FF 510 AUTOFINANCIAMENTO</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
010102	ORGÃOS SOCIAIS	572.700		
010103	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	1.801.947		
010104	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO	0		
010105	PESSOAL ALEM DOS QUADROS	0		
010106	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	3.129.105		
010107	PESSOAL EM REGIME DE TAREFA OU AVENÇA	0		
010108	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	49.202		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	74.302		
010111	REPRESENTAÇÃO	1.425		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	7.635		
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	233.166		
010114	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL	564.034		
010115	REMUNERAÇÕES POR DOENÇA E MATERNIDADE/PATERNIDADE	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>6.433.517</b>	
010201	GRATIFICAÇÕES VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	0		
010202	HORAS EXTRAORDINÁRIAS	0		
010204	AJUDAS DE CUSTO	21.484		
010205	ABONO PARA FALHAS	0		
010206	FORMAÇÃO	0		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	22.500		
010210	SUBSÍDIO TRABALHO NOCTURNO	455		
010212	INDEMNIZAÇÕES POR CESSAÇÃO DE FUNÇÕES	0		
010213PD00	OUTROS SUPLEMENTOS E PRÉMIOS - Prémios de Desempenho	0		
010214	OUTROS ABONOS	382.186		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>426.626</b>	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	296.844		
010302	OUTROS ENCARGOS COM A SAÚDE	168		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	905		
010304	OUTRAS PRESTAÇÕES FAMILIARES	1.258		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	1.643.119		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	633.846		
010306	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	374		
010309	SEGUROS	136		
010310AC00	ACIDENTES EM SERVIÇO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	3.699		
010310D0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Doença	581		
010310G0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Cont. S.S. na ocorrência event.	1.458		
010310O0	OUTRAS DESP. SEG. SOCIAL - Outras Despesas	0		
010310P0	PARENTALIDADE (EVENTUAL DE MATERNIDADE E PATERNIDADE E ADOÇÃO)	35.896		
010310SS00	SERVIÇOS SOCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	26.765		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>2.645.048</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>9.505.190</b>	
020101	MATÉRIAS PRIMAS E SUBSIDIÁRIAS	13.690		
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	20.282		
020102A009	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES - ANOS ANTERIORES	221		
020104	LIMPEZA E HIGIENE	38.800		
020105	ALIMENTAÇÃO - REFEIÇÕES CONFECCIONADAS	274.385		
020106	ALIMENTAÇÃO - GÉNEROS PARA CONFECCIONAR	0		
020107	VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS	125		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	67.977		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	13.677		
020110	PRODUTOS VENDIDOS NAS FARMÁCIAS	0		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	33.447		
020112	MATERIAL DE TRANSPORTE - PEÇAS	441		
020113	MATERIAL DE CONSUMO HOTELEIRO	0		
020114	OUTRO MATERIAL - PEÇAS	0		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	11.223		
020117	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	33.686		
020118	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	8.849		
020119	ARTIGOS HONORÍFICOS E DE DECORAÇÃO	0		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	25.343		
020121	OUTROS BENS	104.278		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	<b>646.423</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	1.096.487		
020201A009	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES - ANOS ANTERIORES	492		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	743.622		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	393.895		
020204	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS	0		
020206	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE	0		
020208	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	140.810		
020209 A0	COMUNICAÇÕES - Acessos à Internet	11.434		
020209 B0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Dados	9		
020209 C0	COMUNICAÇÕES - Fixas de Voz	37.618		
020209 D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	60.768		
020209 F0	COMUNICAÇÕES - Outros Serviços de Comunicações	17.488		
020210	TRANSPORTES	10.475		
020211	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	9.985		
020212B000	SEGUROS - Outros	38.632		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	67.983		
020214A000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Serviços de natureza informática	0		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	27.909		
020215A000	FORMAÇÃO - Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	0		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	24.778		
020216	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	6.524		
020217	PUBLICIDADE	9.494		
020218	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	1.030.749		
020219A000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Equipamento informático (Hardware)	12.035		
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Software informático	127.332		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	339.816		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	80.799		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	436.949		
020222	OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE	0		
020225	OUTROS SERVIÇOS	85.949		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	<b>4.812.027</b>	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	<b>5.458.450</b>	
040102A000	PRIVADAS - UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA	0		
040301	ESTADO	0		
040305	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS	0		
0403055278	SFA - ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA DO ESTORIL	240		
0403055306	SFA - UNIVERSIDADE DO ALGARVE	4.470		
0403055312	SFA - UNIVERSIDADE DE ÉVORA	0		
0403055315	SFA - FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	240		
0403055316	SFA - UL - Faculdade de Medicina	84.916		
0403055317	SFA - UL - Faculdade de Ciências	0		
0403055325	SFA - UNIVERSIDADE DA MADEIRA	0		
0403055328	SFA - UNL - Faculdade de Ciências e Tecnologia	31.373		
0403055329	SFA - UNL - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	0		
0403055333	SFA - Escola Nacional de Saúde Pública	9.289		
0403055334	SFA - UTL - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	0		
0403055353	SFA - UTL - INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	2.293		
0403055354	SFA - UTL - INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	2.643		
0403055357	SFA - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS	480		
0403055363	SFA - UNL - INSTITUTO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO	480		
0403055389	SFA - INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	480		
0403055398	SFA - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA	0		
0403055400	SFA - ISEL	0		
0403055406	SFA - Instituto Politécnico do Porto / ESTSP	0		
040305	SFA - Instituto Politécnico de Lisboa	0		
0403055416	SFA - Instituto Politécnico de Setúbal	240		
0403055748	SFA - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	13.348		
0403055840	SFA - ISCTE	1.200		
0403055841	SFA - UNIVERSIDADE DE AVEIRO - FUNDAÇÃO PÚBLICA	240		
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	99.027		
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	161.392		
040901	RESTO DO MUNDO - UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES	0		
040903	RESTO DO MUNDO - PAÍSES TERCEIROS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	0		
060201	IMPOSTOS E TAXAS	0		
060203A000	OUTRAS	181.066		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	<b>593.418</b>	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	<b>15.557.058</b>	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070103B000	EDIFÍCIOS	0		
070104B000	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	72.155		
070106B000	MATERIAL DE TRANSPORTE	0		
070107B0A0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Hardware de Comunicações	1.101		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	168.764		
070108B0A0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Comunicações	673		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	115.982		
070109B0A0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Comunicações	0		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	21.563		
070110B0A0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Comunicações	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	129.003		
070111B000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	4.506		
070113	INVESTIMENTOS INCORPÓREOS	0		
090801	SOCIEDADES E QUASE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS - PRIVADAS	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	<b>513.745</b>	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	<b>16.070.803</b>	
	<b>FF 520 - Saldos de RP transitados</b>	0		<b>0</b>
	<b>CORRENTES</b>	0		
010102	ORGÃOS SOCIAIS	0		
010103	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	0		
010109	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	4.252		
010111	REPRESENTAÇÃO	0		
010112	SUPLEMENTOS E PRÉMIOS	0		
010113	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	0		
	<b>TOTAL REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES</b>	0	<b>4.252</b>	
010204	AJUDAS DE CUSTO	0		
010207	COLABORAÇÃO TÉCNICA E ESPECIALIZADA	0		
010210	SUBSÍDIO DE TRABALHO NOCTURNO	275		
010214	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO E ESPÉCIE	0		
	<b>TOTAL ABONOS VARIÁVEIS E EVENTUAIS</b>	0	<b>275</b>	
010301A000	ENCARGOS COM A SAÚDE - Contribuição da entidade patronal para a ADSE	15.301		
010303	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS (ABONO DE FAMÍLIA)	787		
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	224.544		
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	26.888		
010310P000	PARENTALIDADE	3.510		
	<b>TOTAL ENCARGOS COM A SEGURANÇA SOCIAL</b>	0	<b>271.030</b>	
	<b>TOTAL DESPESA COM PESSOAL</b>	0	<b>275.557</b>	

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
020102	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	0		
020108	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	0		
020109	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	0		
020111	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	0		
020115	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	0		
020120	MATERIAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREIO	0		
020121	OUTROS BENS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	0	
020201	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	0		
020202	LIMPEZA E HIGIENE	0		
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	0		
020209D0	COMUNICAÇÕES - Móveis	0		
020213	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	0		
020214B000	ESTUDOS, PARECERES, PROJECTOS E CONSULTORIA - Outros	0		
020215B000	FORMAÇÃO - Outras	0		
020217	PUBLICIDADE	0		
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - Outros	0		
020220A000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Serviços de natureza informática	0		
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - Outros	0		
020225	OUTROS SERVIÇOS	0		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	0	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	0	
0403055333	SFA - Escola Nacional de Saúde Pública	0		
0403055748	SFA - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	0		
040701	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	0		
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	0		
060203	OUTRAS	0		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	0	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	275.557	
	<b>CAPITAL</b>	0		
070104B0	CONSTRUÇÕES DIVERSAS - AC - SFA	0		
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	0		
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO - Outros	0		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
070111B0	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	0	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	275.557	
	<b>FF 540 - Transferências de RP entre Organismos</b>	0		
	<b>CORRENTES</b>	0		
020121	OUTROS BENS	1.482		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS</b>	0	1.482	
020203	CONSERVAÇÃO DE BENS	2.900		
020220C0	OUTROS	470		
020225	OUTROS SERVIÇOS	1.620		
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS</b>	0	4.990	
	<b>TOTAL AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS</b>	0	6.472	
040802B000	FAMÍLIAS OUTRAS - OUTRAS	2.240		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	8.712	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	8.712	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0	8.712	
	<b>TOTAL PROGRAMA</b>	0		
		0		
		0		
		0		
	<b>I - TOTAL DA DESPESA DE FUNCIONAMENTO</b>	0		59.527.218

Código	PAGAMENTOS 2013	FC DESPESA CONSOLIDADA		
		Parcial	Sub-Totais	Acumulado
040802	OUTRAS	0		
	<b>TOTAL DE TRANSFERÊNCIAS E OUTRAS</b>	0	0	
	<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>	0	0	
	<b>CAPITAL</b>	0		0
070103B000	EDIFÍCIOS - Construção	0		0
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA - Outros	0		
070109B0B0	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO - Outros	0		
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO - Outros	0		
	<b>TOTAL DESPESAS DE CAPITAL</b>	0	0	
	<b>TOTAL F. FINANCIAMENTO</b>	0		0
	<b>TOTAL PROGRAMA 019</b>	0		0
	<b>II - TOTAL DA DESPESA PIDDAC</b>	0		0
	<b>III - TOTAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO ( I + II )</b>	0		0
	IMPORTÂNCIAS ENTREGUES AO ESTADO E OUTRAS ENTIDADES - FUNDOS ALHEIOS			
	RECEITAS DE ESTADO	5.559.379		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	2.696.707		
	ADIANTAMENTO DE ALUNOS	15.924		
	A OUTRAS ENTIDADES	3.199		
	IVA ENTREGUE AO ESTADO	0		
	<b>IV - TOTAL DE FUNDOS ALHEIOS</b>	0	8.275.209	8.275.209
	DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:	0		0
	RETIDOS NA FONTE E CONSIDERADOS PAGOS	0	0	0
	RECEITAS DE ESTADO	0		
	DO ANO ANTERIOR	0		
	DO PRESENTE ANO	0		
	OPERAÇÕES DE TESOURARIA	0	0	
	DO ANO ANTERIOR	0		
	DO PRESENTE ANO	0		
	<b>TOTAL DE DESCONTOS EM VENCIMENTOS:</b>	0	0	
	<b>TOTAL DE RETENÇÕES ENTREGUES:</b>	0	0	8.275.209
	<b>V - TOTAL DE PAGAMENTOS DO EXERCÍCIO ( III + IV )</b>	0		8.275.209
	<b>SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE:</b>	0		
	Class. Orgânica: 150042001 (Org. Funcionamento)	0		
	Prog: 013 Investigação e Ensino Superior	0		
	F. Financiamento 311 - Estado - RG Não Afectas a Projectos Co-financiados	1.150.706		
	F. Financiamento 312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados	0		
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	2.596.484		
	F. Financiamento 314 - Saldos de RG afectas a projectos co-financiados	0		
	F. Financiamento 319 - Transferências R. Gerais entre Organismos	92.309		
	F. Financiamento 411 - Feder - QCA III	208		
	F. Financiamento 412 - FEDER - PO Factores de Competitividade	7.421		
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteira	13.120		
	F. Financiamento 442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	189.406		
	F. Financiamento 480 - Financiamento da União Europeia - Outros	404.266		
	F. Financiamento 510 - Autofinanciamento	1.765.668		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	5.003.433		
	F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre Organismos	2.104		
		0	11.225.123	
	Class. Orgânica: 158503801 (PIDDAC)	0		
	Prog: 012 Ensino Superior	0		
	F. Financiamento 313 - Saldos de RG não afectos a projectos cofinanciados	2.647.351		
	F. Financiamento 520 - Saldos de RP transitados	7.036.115		
		0	9.683.466	
	Outros Fundos	250.000		
		0	250.000	
	<b>VI - TOTAL DO SALDO DE GERÊNCIA</b>	0		21.158.590
	Na posse do Tesouro	0		
	De Receitas de Estado - Fundos Alheios	0		
	De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios	0		
	De IVA	-34.595		
	De Outras Entidades	-28.286		
	Adiantamento de Alunos	9.588	-53.292	-53.292
	De descontos em vencimentos e salários:	0		
	Receitas do Estado	10.375.382		
	Operações de Tesouraria	7.624.307	17.999.689	
	Seguro Escolar	0		
	<b>SALDO DE RETENÇÕES:</b>	0		17.946.397
		0		
		0		
	<b>VI - TOTAL GERAL DO MAPA DE FLUXOS DE CAIXA (III + IV+V)</b>	<b>88.907.724</b>	<b>88.907.724</b>	<b>88.907.724</b>



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Lisboa (adiante designado por IPL ou Instituto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um ativo líquido de 147 739 596 euros e um fundo próprio positivo de 78 553 430 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 201 496 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Presidente do Instituto a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das unidades orgânicas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. Exceto quanto ao mencionado nos parágrafos 7 a 9 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das unidades orgânicas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Presidente do Instituto, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Reservas**

7. Não obtivemos documentação de suporte nem esclarecimentos suficientes sobre a composição das seguintes rubricas que integram as demonstrações financeiras do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL): (i) o Património, cujo valor ascende a 4 874 405 euros representando cerca de 26% do Património consolidado em 31 de dezembro de 2013, que deverá corresponder à diferença entre os montantes dos ativos e passivos e das importâncias reconhecidas nas restantes rúbricas de fundos próprios à data da abertura do primeiro exercício em que foi aplicado o Plano Oficial de Contabilidade Pública; e (ii) os Resultados Transitados no ano de implementação do referido Plano. Esta situação limitou o âmbito e profundidade do nosso trabalho.

8. As imobilizações corpóreas afetadas ao ISEL em 31 de dezembro de 2013, com um valor líquido contabilístico de cerca de 45 375 000 euros não foram objeto de inventariação física recente, que permita confirmar: (i) se todos os bens da listagem do património se encontram em efetiva utilização por esse Instituto; (ii) se essa listagem inclui todos os bens com natureza de imobilizado detidos pelo ISEL; e (iii) se os valores dos bens estão de acordo com o respetivo custo de aquisição ou valor da inventariação inicial efetuada aquando da implementação do POC Educação. Esta situação constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.

9. O IPL não tem registado no seu imobilizado o terreno e a aquisição ou construção do edifício onde os Serviços de Ação Social do IPL desenvolvem a sua atividade, património que, de acordo com as disposições legais e contabilísticas aplicáveis, deverá ser registado pelo valor decorrente de uma avaliação a efetuar nos termos do artigo 20º da Portaria nº 671/2000, de 17 de Abril.

#### **Opinião**

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 7 a 9 anteriores, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Instituto Politécnico de Lisboa, em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Setor Público - Educação.

## Ênfases

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos que:

11.1. O Relatório de Atividades e Contas do ISEL de 2012 foi objeto de parecer desfavorável por parte do Conselho de Supervisão, com a justificação de que “o relatório não justifica devidamente, o quadro de despesas realizado em 2012”. O Relatório de Atividades e Contas foi entretanto resubmetido, incluindo dois novos apêndices com notas explicativas, aguardando-se, na presente data, parecer do Conselho de Supervisão sobre esta nova versão do Relatório de Atividades e Contas.

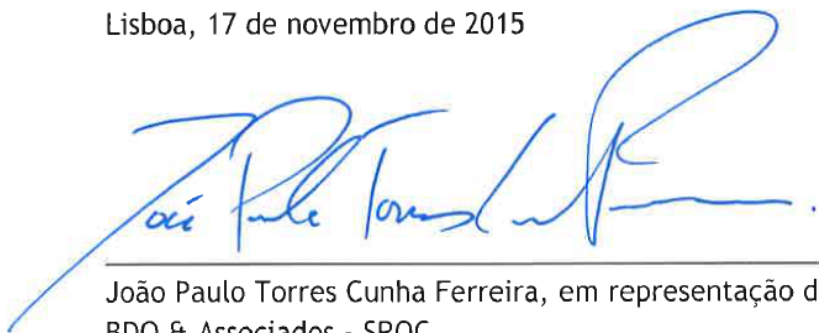
11.2. Existem vários processos judiciais em curso, movidos contra o ISEL, não tendo o Instituto constituído qualquer provisão para fazer face a eventuais encargos decorrentes destes processos, uma vez que é expetativa do Presidente do ISEL, face à natureza das situações envolvidas e ao desfecho que esse tipo de processos judiciais tem tido em anos anteriores, que destes processos não advirão responsabilidades significativas para o Insituto.

11.3. Os Resultados Transitados evidenciam uma redução de 528 759 euros, face ao ano anterior, essencialmente decorrente: (i) da aplicação dos resultados do exercício anterior, negativos em 878 217 euros e (ii) do registo de cerca de 349 000 euros de dívidas de alunos relativamente a propinas de anos anteriores líquidos de provisões para cobrança duvidosa.

## Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 17 de novembro de 2015



João Paulo Torres Cunha Ferreira, em representação de  
BDO & Associados - SROC

## Gráficos

<b>Gráfico n.º 1</b> – Número de Cursos 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e CET nas UO do IPL (2013/14) .....	9
<b>Gráfico n.º 2</b> – Resultados do Concurso Nacional ao Ensino Superior (2012/13-2013/14).....	9
<b>Gráfico n.º 3</b> – Número de estudantes inscritos nas UO do IPL (2012/13-2013/14).....	10
<b>Gráfico n.º 4</b> – Número de estudantes inscritos nas UO do IPL por 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e CET (2013/14).....	10
<b>Gráfico n.º 5</b> – Taxa de Sucesso referente ao 1.º ciclo das UO do IPL (2012/13).....	11
<b>Gráfico n.º 6</b> – Taxa de Sucesso referente ao 2.º ciclo das UO do IPL (2012/13).....	11
<b>Gráfico n.º 7</b> – Número de Estudantes que abandonaram o ensino nas UO do IPL (2012/13-2013/14).....	11
<b>Gráfico n.º 8</b> – Número de protocolos de mobilidade nas UO do IPL (2012/13-2013/14).....	17
<b>Gráfico n.º 9</b> – Número de estudantes, docentes e não docentes que efetuaram mobilidade nas UO do IPL (2012/13-2013/14) .....	17
<b>Gráfico n.º 10</b> – Número de Publicações das UO e dos Serviços da Presidência no Repositório Científico do IPL (2013) .....	21
<b>Gráfico n.º 11</b> – Evolução do número de projetos de estudantes do IPL (2008/09 a 2012/13).....	25
<b>Gráfico n.º 12</b> – Evolução da despesa e da receita própria líquida do IPL (milhares de euro) .....	29
<b>Gráfico n.º 13</b> – Evolução do número de docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2013) .....	42
<b>Gráfico n.º 14</b> – Evolução do número de ETI dos docentes por grau académico e título de especialista do IPL (2010-2013) .....	42
<b>Gráfico n.º 15</b> – Evolução do número de ETI dos docentes do IPL por categoria (2010-2013).....	43
<b>Gráfico n.º 16</b> – Evolução do número de ETI de docentes do IPL por tipo de vínculo (2010-2013).....	43
<b>Gráfico n.º 17</b> – Evolução do número do corpo de pessoal não docente por grau académico do IPL (2010-2013) .....	44
<b>Gráfico n.º 18</b> – Orçamento por fonte de financiamento.....	47
<b>Gráfico n.º 19</b> – Orçamento por fonte de financiamento e por UO com autonomia financeira ..	47
<b>Gráfico n.º 20</b> – Execução relativa da despesa por principais fontes de financiamento.....	48

## Quadros

<b>Quadro n.º 1</b> – Ingresso por concursos e regimes especiais de acesso 2013/14 .....	10
<b>Quadro n.º 2</b> – Centros de Investigação do IPL .....	21
<b>Quadro n.º 3</b> – Instituições públicas e privadas parceiras do IPL.....	25
<b>Quadro n.º 4</b> – Ciclos de estudos acreditados pela A3ES em 2013 .....	33
<b>Quadro n.º 5</b> – Publicidade Institucional do IPL em 2013.....	41
<b>Quadro n.º 6</b> – Distribuição do número do corpo não docente por categoria.....	44
<b>Quadro n.º 7</b> – Indicadores de execução do Plano de Formação do corpos de pessoal não docente do IPL.	44
<b>Quadro n.º 8</b> – Distribuição do Orçamento inicial pelas entidades com autonomia financeira .....	47
<b>Quadro n.º 9</b> – Distribuição do Orçamento inicial pelas entidades com autonomia financeira .....	48
<b>Quadro n.º 10</b> – Evolução dos custos nos exercícios de 2012 a 2013.....	48
<b>Quadro n.º 11</b> – Evolução dos proveitos nos exercícios de 2012 a 2013.....	49
<b>Quadro n.º 12</b> – Evolução do ativo de 31/12/2012 a 31/12/2013 .....	49
<b>Quadro n.º 13</b> – Evolução dos fundos próprios e do passivo de 31/12/2012 a 31/12/2013.....	50

## Abreviaturas e Siglas

<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	<b>SAS</b>	Serviços de Ação Social
<b>ASIGQ</b>	Auditoria a Sistemas Internos de Garantia da Qualidade	<b>SCIELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>CA</b>	Conselho de Administração	<b>SIGQ-IPL</b>	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL
<b>CEF</b>	Ciclos de estudos em funcionamento	<b>SOPCOM</b>	Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação
<b>CESEM-UNL</b>	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa	<b>SIGO</b>	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
<b>CET</b>	Curso de Especialização Tecnológica	<b>SP</b>	Serviços da Presidência
<b>CGD</b>	Caixa Geral de Depósito	<b>GCI-IPL</b>	Gabinete de Comunicação e Imagem do Instituto Politécnico de Lisboa
<b>CIAC</b>	Centro de Investigação em Artes e Comunicação	<b>UO</b>	Unidade orgânica
<b>CIED</b>	Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais		
<b>CISCAL</b>	Centro de Investigação Aplicada do ISCAL		
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa		
<b>DGEEC</b>	Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência		
<b>ESCS</b>	Escola Superior de Comunicação Social		
<b>ESD</b>	Escola Superior de Dança		
<b>ESELx</b>	Escola Superior de Educação de Lisboa		
<b>ESML</b>	Escola Superior de Música de Lisboa		
<b>ESTC</b>	Escola Superior de Teatro e Cinema		
<b>ESTeSL</b>	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa		
<b>ETI</b>	Equivalente a Tempo Integral		
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e Tecnologia		
<b>FIL</b>	Feira Internacional de Lisboa		
<b>GQA</b>	Gabinete da Qualidade e da Acreditação		
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento		
<b>ICML</b>	Instituto de Comunicação e Media de Lisboa		
<b>IDEA</b>	Investigação Desenvolvimento Experimentação Artes		
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior		
<b>IPL</b>	Instituto Politécnico de Lisboa		
<b>ISCAL</b>	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa		
<b>ISEL</b>	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa		
<b>ISP</b>	Instituto de Seguros de Portugal		
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Ciência		
<b>NCE</b>	Novos Ciclos de Estudos		
<b>OROC</b>	Ordem dos Revisores Oficiais de Contas		
<b>OTOC</b>	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas		
<b>PME</b>	Pequena e média empresa		
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e Responsabilização		
<b>RAIDES</b>	Registo de Estudantes Inscritos e Diplomados do Ensino Superior		
<b>RCAAP</b>	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal		
<b>RJIES</b>	Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior		

